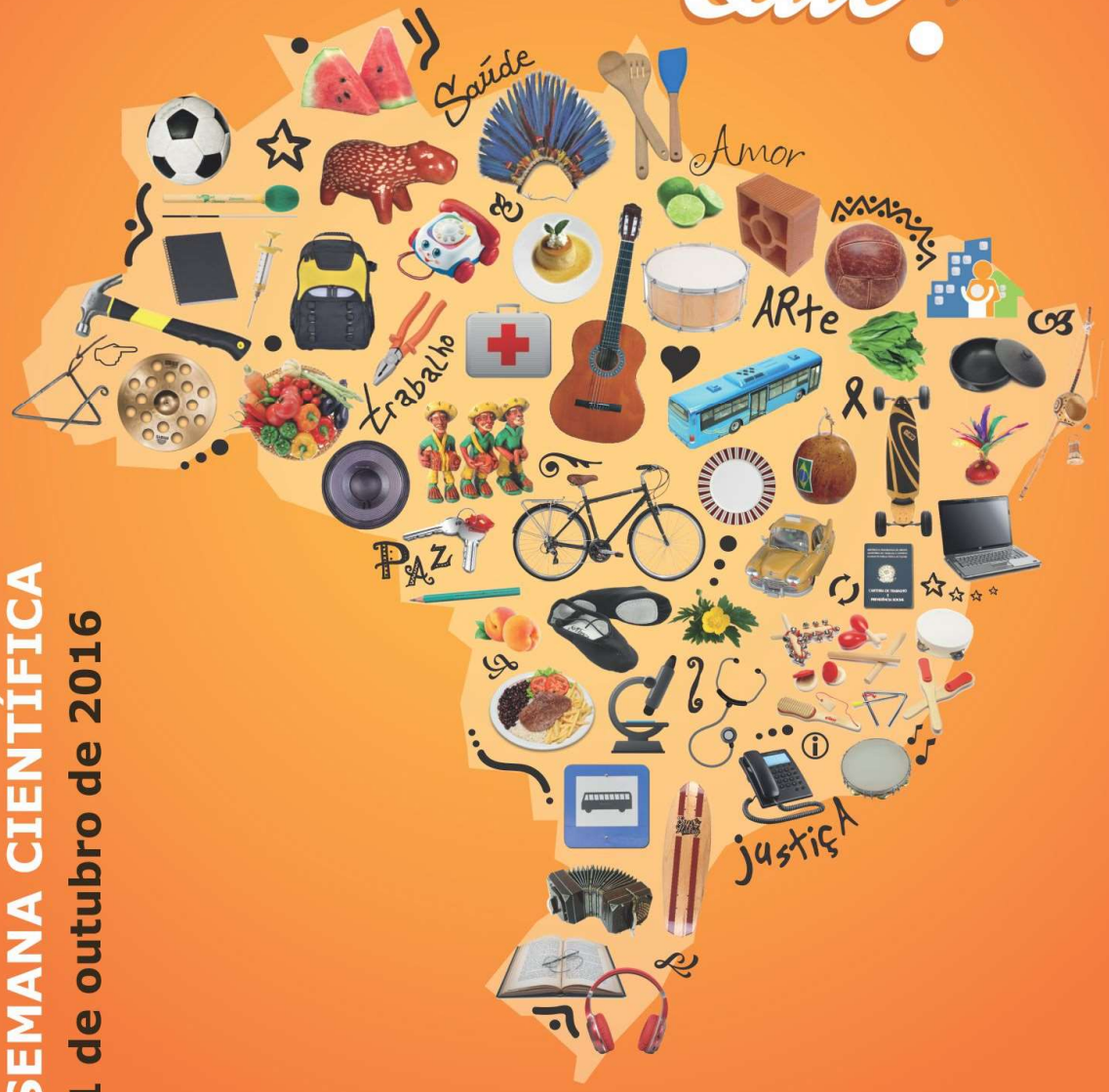
FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO
FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Você tem fome de Quê?



XXII SEMANA CIENTÍFICA
18 a 21 de outubro de 2016

(24) 2244 6497 - www.fmpfase.edu.br
Av. Barão do Rio Branco, 1.003 - Centro

DISQUE DIREITOS HUMANOS 100

FASE-FMP FACULDADE 5 ESTRELAS AVALIAÇÃO MÁXIMA DO MEC

XXII Semana Científica
Faculdade de Medicina de Petrópolis
Faculdade Arthur Sá Earp Neto

Coordenador Geral:

JOÃO CARLOS DE MIRANDA

Comissão Organizadora:

CINTIA RAMOS PEREIRA AZARA
CLAUDIA CARVALHO RESPEITA DA MOTTA
GABRIEL MENDES DE SOUZA MARTINS
MARIA REGINA BORTOLINI DE CASTRO
PATRICIA MACIEL PACHA

Comissão Cientifíca:

ADRIANA DE S THIAGO PAPINUTTO
ADRIANA DURINGER JACQUES
ALEXANDRE KUSTER
ALVARO JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA VEIGA
ANA MARIA AULER MATHEUS PERES
ANA HELENA T. GOLDENSTAIN
ANDRÉ KINDER
ANETE CORRÊA ESTEVES
CARLOS ADRIANO GAZANEGO PONTES
CELSO DA SILVA GOMES
CINTIA RAMOS PEREIRA AZARA
CLAUDIA CARVALHO RESPEITA DA MOTTA
CLAUDIA OSTWALD LUZ VILARDO
CRISTINA GONÇALVES HANSEL
ENEIDA QUADRIO DE OLIVEIRA VEIGA
GABRIEL MENDES DE SOUZA MARTINS
GERALDO JÚLIO SANTOS PTIZER
JOÃO CARLOS DE MIRANDA
JOSÉ ORIVALDO MENGELE JUNIOR
JÚLIO CESAR TEIXEIRA DE FREITAS

LEVI PEREIRA GRANJA DE SOUZA
LILIAN TEREZINHA COSTA
MARIA CECÍLIA MARCOLINO
MARIANA ACQUARONE DE SA LOPES
MIRIAM HEIDEMANN
MARIA REGINA BORTOLINI DE CASTRO
PATRÍCIA MACIEL PACHÁ
REGINA SHIRAISHI
RODRIGO ANTONIO ALVES LOPES
ROVENA LOPES PARANHOS
SOLANGE DE FATIMA ANDREOLLI LOPES BARILLO
THAISSE GAISSER
VERA LIGIA VIEIRA MENDES SOVIERO

Apoio:

BRYAN UBIRATAN PLUM
FÁTIMA MOREIRA DA CRUZ
FERNANDA X. MOUTINHO CASTELLI
RENANDRA DE FÁTIMA AZEVEDO CARVALHO
ROBERTA MATTOS STUMM

18 a 21 de Outubro de 2016
Av. Barão do Rio Branco, 1003

Diretores:

MARIA ISABEL DE SÁ EARP DE RESENDE CHAVES (FASE)
PAULO CESAR GUIMARÃES (FMP)

Coordenação Geral de Ensino:

ABILIO ARANHA

Coordenador de Pesquisa e Pós Graduação:

JOÃO CARLOS DE MIRANDA

Coordenador de Extensão:

RICARDO TAMMELA

Coordenadores de Curso:

COORDENADOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
LEVI PEREIRA GRANJA DE SOUZA
COORDENADOR DOS CURSOS SUPERIORES EM TECNOLOGIA
LEVI PEREIRA GRANJA DE SOUZA
COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM
MIRIAM HEIDEMANN
COORDENADORA DO CURSO DE NUTRIÇÃO
ANETE CORREA ESTEVES
COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA
PAULO KLINGELHOEFER DE SÁ
COORDENADORA DO CURSO DE ODONTOLOGIA
VERA LIGIA VIEIRA MENDES SOVIERO
COORDENADOR DO CURSO DE RADIOLOGIA
ANDRÉ KINDER RODRIGUES

Relação dos Trabalhos Científicos

215/2 ANÁLISE SENSORIAL DE REQUEIJÃO CASEIRO ADICIONADO DE BIOMASSA DE BANANA VERDE.

219/1 A MORTALIDADE MATERNA E O TIPO DE PARTO - UMA ANÁLISE SOCIAL E EPIDEMIOLÓGICA.

230/1 INTEGRAÇÃO RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM REDE DE ATENÇÃO BÁSICA COM O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

236/1 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA: A CRIAÇÃO DE GRUPOS OPERATIVOS NA ROTINA DE TRABALHOS DE UM PSF NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS.

237/1 BISFENOL A: UMA AMEAÇA INVISÍVEL NAS MARMITAS.

237/2 PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO ALMOÇO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.

244/1 EVOLUÇÂO DA MEDICINA PARA CASOS GRAVES DE ESTENOSE AÓRTICA

247/1 DETERMINANTES DE SAÚDE E DOENÇA NAS MICRO-ÁREAS 1 E 6 DO PSF ESTRADA DA SAUDADE II

255/1 PROJETO COM VIVER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA DE ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

256/1 ANÁLISE SENSORIAL DE BEBIDAS FORMULADAS A BASE DE EXTRATOS VEGETAIS COMERCIALIZADAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

257/1 COMO A COMUNICAÇÃO VIA APLICATIVO WHATSAPP ESTÁ INFLUENCIANDO O RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES

265/1 ESTUDO DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS NO CICULO ARTERIAL DO CÉREBRO PARA DIAGNÓTICO DIFERENCIAL DE ANEURISMAS INTRACRANIANOS

267/1 A ADMINISTRAÇÃO ORAL DO BCG PODE INDUZIR O CONTROLE DA RESPOSTA IMUNE ALÉRGICA NUM MODELO EXPERIMENTAL DE ASMA

267/2 VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO ISQUIÁTICO E SUA RELAÇÃO COM A TÉCNICA DE INJEÇÃO INTRAMUSCULAR NA REGIÃO GLÚTEA.

273/1 PROPORÇÃO DE ÓBITOS DEVIDO À MICROCEFALIA EM COMPARAÇÃO AOS ÓBITOS POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, NO PERÍDO DE 1996 A 2013 POR REGIÕES DO BRASIL

274/1 ATIVAÇÃO DO RECEPTOR NICOTÍNICO ALFA-7 DE ACETILCOLINA: UMA NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA.

279/1 CÂNCER DE MAMA: ESTUDO SOBRE A TAXA DE MORTALIDADE NO BRASIL POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA NO ANO DE 2012.

302/1 NOVAS ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO CARDÍACA DECORRENTE DE HIPERTENSÃO PULMONAR NO BRASIL.

303/1 O CUIDADO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PELA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA.

311/2 A SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA APLICADA À FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

312/1 A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ENSINO DA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

316/1 DOENÇA DE DARIER: RELATO DE UM CASO

328/2 MOVIMENTAÇÃO CORPORAL: PRÁTICAS INOVADORAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

330/1 PROJETO MBYA-REKÓ: CONTRIBUIÇÕES PARA A RESIDÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA

330/2 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO.

335/1 PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PETRÓPOLIS-RJ

341/1 “CAMPANHA DO PREVENTIVO”: APROVEITANDO O OUTUBRO ROSA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICO UTERINO EM PETRÓPOLIS.

341/2 AGENTE DE SAÚDE DA LEITURA- INOVANDO AS HISTÓRIAS EM PETRÓPOLIS

345/1 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR: BURNOUT E RESILIÊNCIA ENTRE PROFESSORES

346/1 RASTREAMENTO DE HIPERGLICEMIA EM UM TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PETRÓPOLIS – RJ

349/1 O INTERNATO DE MEDICINA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO CAXAMBÚ EM PETRÓPOLI-RJ.

352/1 #DEUZIKA

354/1 PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE GESTANTES ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, RJ

354/2 AVALIAÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) – PETRÓPOLIS – RJ

356/1 RELATO DE CASO: DISTROFIA FACIOESCAPULOUMERAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

357/1 CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL: CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

359/1 VIVENDO COM LUPUS

360/1 PROJETO COM VIVER - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE DANÇA

362/2 AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIOLÓGICA.

366/1 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FASE.

369/1 CLIMA ORGANIZACIONAL: DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE UMA EMPRESA PRIVADA DO SEGMENTO COMERCIAL

370/1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA POPULAÇÃO MASCULINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

373/1 A CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA DISCUSSÃO E REVISÃO DE TEMAS DE FISIOLOGIA HUMANA

376/1 ATUAÇÃO EM CASOS DE ASSÉDIO MORAL PELO RH, UMA INTERVENÇÃO POSSÍVEL?

376/2 ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA E SEUS MECANISMOS DE CAPTURA DO TRABALHADOR/TALENTO: UM ESTUDO DE CASO.

379/1 ANÁLISE SENSORIAL DE GELEIA DE DAMASCO CASEIRA COMPARADA COM MARCAS INDUSTRIALIZADAS

381/1 PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR DE ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ESTRADA DA SAUDADE – PETRÓPOLIS/RJ.

384/1 ESPERANDO E APRENDENDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

385/2 TEATRO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA

389/1 EXERCÍCIOS PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL - MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS – RJ

390/1 ESCLEROSE SISTÊMICA: ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

402/1 ENTENDENDO A FISIOLOGIA DA MEMÓRIA A PARTIR DE UMA ATIVIDADE PRÁTICA: OFICINA DE MEMÓRIA.

403/1 PRÁTICAS INOVADORAS: GRUPO DE APOIO PARA PAIS DO CEI PROFESSORA ROSANGELA DA SILVA.

403/2 SALA DE ESPERA: UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO BÁSICA

405/1 EXPOSIÇÃO A PESTICIDAS E LINFOMAS NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

405/2 A IMPORTANCIA DA VIVENCIA DO ACADÊMICO NA PRÁTICA PARA CONSTRUÇÃO DA HUMANIZAÇÃO

409/1 ÍNDICE DE TABAGISTA NA FACULDADE FMP/FASE

410/1 QUANTO TEMPO LEVA PARA EMAGRECER? – AVALIANDO O TEMPO IDEAL DE PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE CONTROLE DE PESO

412/1 DESENHO DA ESTRUTURA DE CARGOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: O CASO FASE.

415/1 EQUIPES DE TRABALHO DE ALTO DESEMPENHO: INTERDEPENDÊNCIA DE TAREFAS E DE RESULTADOS

416/2 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

431/1 EVENTO COM VIVER: OFICINA DE NUTRIÇÃO REALIZADA PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

434/1 APLICAÇÃO DE PNEUMOPERITÔNIO PROGRESSIVO PRÉ OPERATÓRIO (PROTOCOLO DE GOÑI MORENO) PARA CORREÇÃO DE HÉRNIA COM PERDA DE DOMICÍLIO - UM RELATO DE CASO

434/2 EXTRUSÃO DE BANDA GÁSTRICA AJUSTÁVEL COM PERFURAÇÃO DE JEJUNO APÓS 16 ANOS DE IMPLANTAÇÃO - UM RELATO DE CASO

437/1 IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM DO PÉ DIABÉTICO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

445/1 PERFIL DE ADMISSÃO DOS PACIENTES ADULTOS COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO INICIAL DE SEPSE NA UTI DO HAC

465/1 RELATO DE CASO DE ADENOCARCINOMA DE RETO EM PACIENTE JOVEM

478/1 O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, ACERCA DA DIABETES MODY.

479/1 TRAJETÓRIAS DE PESSOAS TRANSGÊNEROS NO TRABALHO

479/2 IMAGEM, REPUTAÇÃO E IDENTIDADE: O CASO PETROBRAS

483/1 CLIMA ORGANIZACIONAL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE EM UMA EMPRESA DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA PATRIMONIAL, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA.

484/1 CONDROGÊNESE DE CÉLULAS TRONCO ADIPOSAS (ASC) EM MATRIZ DE FIBRINA AUTÓLOGA E SUPLEMENTAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS.

485/1 AÇÕES DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AS VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES

487/1 A REVOLTA DA VACINA - UM OLHAR LÚDICO E INOVADOR

492/1 A ADMINISTRAÇÃO ORAL DO BCG INDUZ EXPRESSIVA PROTEÇÃO À COLITE CRÔNICA INDUZIDA PELA INGESTÃO DE DSS

494/1 ATUAÇÃO DO CONSELHO LOCAL DE SAÚDE NO PSF MEIO DA SERRA NA CONFECÇÃO DE UM FOLDER COMO MEIO DIDÁTICO DA UTILIZAÇÃO DA ÁGUA

494/2 CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO À MULHER (CRAM) – TIA ALICE: UM NOVO CENÁRIO DE ATUAÇÃO PARA A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA

499/1 AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE VITAMINA D EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS-RJ

499/2 AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM GESTANTES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS/RJ

500/1 TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO URINÁRIA NA GRAVIDEZ

503/1 RELAÇÃO ENTRE CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E MORTALIDADE POR CÂNCER DE FÍGADO

504/1 VIVA O MELHOR DA MELHOR IDADE

507/1 TAXA DE PREVALÊNCIA DE DIABETES TIPO II, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO PERÍODO DE 2002 A 2012 EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.

508/1 ACOLHIMENTO A DEMANDA ESPONTÂNEA E DE URGÊNCIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PETRÓPOLIS – RJ.

509/1 SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL UMA MICROAREA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIANOVA CASCATINHA

513/1 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PETRÓPOLIS-RJ. SEGUNDO OS ATRIBUTOS ESTRUTURANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

513/2 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

514/1 ANÁLISE DO NÚMERO DE ATENDIMENTOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO À MULHER (CRAM) NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS – RJ DE 2014 À AGOSTO DE 2016

514/2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E DESDOBRAMENTOS PROMOVENDO VÍNCULO E FORTALECENDO A INTERSETORIALIEDADE EM UMA ESF DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

519/1 PÚRPURA DE HENÖCH - SCHÖLEIN

215/2

ANÁLISE SENSORIAL DE REQUEIJÃO CASEIRO ADICIONADO DE BIOMASSA DE BANANA VERDE

CATARINA RICARDO GUIMARÃES; LETICIA RODRIGUES FONTANELLA;
SCARLET LACERDA DA CUNHA; NATALIE GONÇALVES DIONYSIO;
CAROLINA CROCCIA & CÍNTIA RAMOS PEREIRA AZARA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

O requeijão compõe um importante grupo alimentar fonte de cálcio e proteína; porém, além de não fornecer fibras dietéticas, contém quantidades significantes de gorduras saturadas. A biomassa de banana verde é obtida do cozimento da polpa da banana verde, a qual age como espessante sem alterar o sabor, além de acrescentar minerais, vitaminas, fibras e amido resistente, este atuando na regulação da resposta glicêmica; ela tem efeito bifidogênico, previne câncer de cólon intestinal, apresentando-se como alimento funcional.

Com a intenção de melhorar a qualidade nutricional do requeijão, elaborou-se um produto com 22% de biomassa de banana verde, integral e light, avaliando-se a preferência e a intenção de compra do consumidor, comparado aos industrializados disponíveis no mercado.

Foi realizado o teste sensorial afetivo por escala hedônica estruturada não verbal de 9 pontos e o teste sensorial afetivo de escala de atitude com 54 julgadores não treinados para os atributos de sabor, textura, cor e aceitação global, sendo o índice de aceitabilidade (IA) com boa repercussão considerado superior a 70%, segundo Dutcosky.

Verificamos nos produtos elaborados que, para todos os atributos, o índice de aceitabilidade foi acima de 70%. Em relação a intenção de compra, quando comparamos os produtos caseiros com biomassa e os produtos industrializados sem biomassa, observa-se que as marcas disponíveis no mercado apresentaram maior intenção de compra (30% vs 60%, respectivamente). Desta forma, mesmo com a intenção de compra maior para os produtos industrializados, fica evidente que o requeijão com biomassa de banana verde é uma boa opção para ser acrescentada em dietas, pois, não apenas é de fácil preparação, mas também possui baixo custo, boa aceitabilidade, além de agregar mais nutrientes e fibras ao requeijão, sem alterar sua textura e cor.

219/1

A MORTALIDADE MATERNA E O TIPO DE PARTO - UMA ANÁLISE SOCIAL E EPIDEMIOLÓGICA

JULIANA PONTES AMARAL;
LARA COSTA KEVORKIAN;
MARIANNA DE AZEVEDO DE YPARRAGUIRRE SPÍNOLA &
ANA CRISTINA DE LIMA PIMENTEL

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: Recentemente, a comunidade científica tem dado crescente destaque ao tipo de parto e as consequências desse evento para a saúde da parturiente e do neonato, evidenciando as vantagens do parto vaginal diante das cesarianas. Tal fato deu origem à hipótese que norteou esse trabalho: quanto maior a taxa de cesárea, maior a mortalidade materna.
Objetivo: Verificar a relação entre mortalidade materna, tipo de parto realizado e rede de assistência à saúde, no Brasil e Unidades da Federação, em 2013.
Metodologia: Quantitativa, através do recolhimento de dados na plataforma DATASUS e sua posterior análise qualitativa, utilizando como método a epidemiologia descritiva.
Resultados: Nos estados com as menores taxas de mortalidade materna (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Norte) foram observadas maiores taxas de cesáreas e menores taxas de parto vaginal. Já nos estados com as maiores taxas de mortalidade materna (Rio de Janeiro, Pará, Amapá, Piauí e Maranhão) não foi observado um padrão claro quanto ao tipo de parto como nos primeiros estados.
Discussão: Considerando que o Brasil é o país com o maior índice de cesarianas do mundo (OMS 2015), é importante alertar para os riscos desse tipo de parto, bem como defender a realização, quando não há verdadeira contraindicação, do parto vaginal, uma vez que há comprovação científica dos benefícios por ele trazidos tanto para a mãe quanto para o recém-nato. No entanto, ao contrário do que estudos científicos indicam, as altas taxas de mortalidade materna não estão necessariamente ligadas a maiores taxas de cesarianas, indicando que outros fatores estão envolvidos na produção dos índices encontrados, tais como escolaridade, raça, níveis de renda, cobertura da rede de saúde e qualidade da assistência ao pré-natal.
Conclusão: Ao contrário do que se suspeitava, o tipo de parto não possui uma relação direta com a mortalidade materna, que é um indicador complexo que nos permite perceber desigualdades sociais, diferenças culturais e a qualidade dos serviços de saúde locais, aspectos profundamente ligados à gestação e a forma de nascer.

Palavras-chave: mortalidade materna, tipo de parto, indicadores sociodemográficos, assistência à saúde.

230/1

INTEGRAÇÃO RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM REDE DE ATENÇÃO BÁSICA COM O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PRISCILA SOARES TEVES; ANNA BEATRIZ ARTIGUES DE ARAUJO VIEIRA;
ALINE FURTADO DA ROSA; CINTIA AZARA &
LARISSA LUZIA VALENÇA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A Pós-Graduação na modalidade de Residência em saúde da Faculdade Arthur Sá Earp Neto e Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis teve início em março de 2015, sendo composta pelos seguintes profissionais: cinco enfermeiros, dois nutricionistas e dois psicólogos. As Residências Multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei n° 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais. Essa modalidade é uma forma de oferecer ao mercado de trabalho profissionais capacitados para trabalhar para o SUS, além de oferecer ao serviço a possibilidade de educação permanente, pois acredita-se que durante o processo de formação dos profissionais em treinamento todos trocam saberes. Objetivo: Descrever a experiência de três residentes na disciplina de dietoterapia na Graduação do curso de Enfermagem. Metodologia: Trata de um relato de experiência sobre a integração da Residência Multiprofissional em Rede de Atenção Primária com o Curso de Graduação em Enfermagem. Uma enfermeira e duas nutricionistas compartilharam com os discentes a experiência sobre os seguintes temas: alimentação na gestação; amamentação; introdução alimentar e como os conhecimentos de nutrição podem auxiliar na consulta de enfermagem. Assim, as residentes prepararam uma aula expositiva e ministraram, supervisionadas pela professora da disciplina Dietoterapia. Resultados: Com essa atividade foi possível traçar um canal de comunicação com a Graduação possibilitando que os discentes conhecessem essa modalidade de Pós-Graduação. Os residentes tiveram a oportunidade de vivenciar a docência, mantendo um canal retro alimentador entre os conceitos teóricos e as atividades práticas. Houve troca de saberes, facilitando que essa experiência possa ser realizada em outras disciplinas. Avaliação: Os alunos participaram positivamente, demonstrando atenção e interesse nos temas e na atuação do residente na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Contribuições para a Atenção Básica: O contato com a graduação possibilitou a apresentação de um novo campo de atuação, que até então era desconhecido pelos alunos, podendo contribuir para o fortalecimento da ESF no município de Petrópolis.

236/1

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA: A CRIAÇÃO DE GRUPOS OPERATIVOS NA ROTINA DE TRABALHOS DE UM PSF NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS.

RAPHAEL CURIONI RAIA; PRISCILA TEVES;
RAFAELLA AZEVEDO & ROVENA LOPES PARANHOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

As atividades dos Postos de Saúde da Família, tradicionalmente muito ainda influenciadas por um modelo biomédico — de natureza ambulatorial e estruturado de forma verticalizada — se colocam distantes da estratégia de cuidado, prevenção e promoção de saúde de coletiva propostas pelo SUS para a Atenção Básica (AB). O trabalho desenvolvido pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional da FASE, — que envolve enfermeiro, nutricionista e psicólogo inseridos desde 2015 na equipe da UBSF Fazenda Inglesa no município de Petrópolis-RJ — buscam superar esse tradicional modelo de atenção através da paulatina implementação do modelo de saúde coletiva centrado em ações multiprofissionais de promoção e prevenção em saúde desenvolvidas nomeadamente por meio de grupos focais. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi a criação de grupos operativos para atendimento às necessidades de saúde identificadas e demandadas pelos usuários daquela UBSF. Metodologicamente, a utilização de grupos operativos em saúde se dá na medida em que possibilita o entendimento de diferentes percepções e atitudes relativas a necessidades de saúde, permite a aprendizagem de novos e mais adequadas ações de cuidado de si e do outro bem como permite a interação entre os participantes focada em tópicos específicos, diretivos e que possibilitam a transformação da realidade que inscreve e circunscreve os sujeitos. Na UBSF referida foram criados no mês de abril do corrente ano 2 grupos — um de mulheres e um de homens. São critérios de inclusão: ter mais de 19 anos de idade, pertencer ao território adstrito à UBSF Fazenda Inglesa e manifestar interesse em integrar o grupo. O grupo de mulheres já teve a participação de mais de 30 usuárias, sendo 5 frequentadoras constantes; e o grupo de homens com 3 participantes frequentes e cerca de 15 usuários com alguma participação. Cada grupo se reúne semanalmente, os encontros têm duração de uma hora e são assim conduzidos: apresentação do que é o grupo e dos membros ali presentes, posteriormente o uso de algum recurso – vídeos, filmes, músicas, dinâmicas de grupo, palestras – que possa gerar algum debate ou conversa que dê conta do restante do encontro. Os resultados que podem ser antecipados até o momento são: processo de ganho de autonomia dos participantes, reflexão e pensamento crítico sobre questões dentro do cotidiano dos moradores, promoção e melhoria do estado da saúde mental dos participantes, articulações para desenvolver atividades dentro da comunidade, criação de horta comunitária e de cooperativa de artesanato.

237/1

BISFENOL A: UMA AMEAÇA INVISÍVEL NAS MARMITAS

ELOAH COSTA DE SANT´ANNA RIBEIRO;
JENNIFER VALENTIM; TABATA DE AGUIAR PIRES DO COUTO;
MILENA RODRIGUES VIEIRA & LUANA SILVA MONTEIRO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Bisfenol A (BPA) é um produto químico industrial que está presente de forma ubíqua no ambiente, pois pode ser encontrado em diversos bens de consumo, tais como embalagens alimentícias reutilizáveis ou não, vasilhas, garrafas plásticas de águas, de refrigerantes ou sucos, sacolas plásticas, entre outros (Fu & Kawamura, 2010; Layton, 2010; KRAUSE, 2013). O BPA pode ocasionar distúrbios, tais como doenças cardiovasculares, diabetes, disfunção hepática e disfunção sexual masculina, interferência no desenvolvimento, comportamento, reprodução, sistema imunológico e a ocorrência de câncer (Oehlmann et al. 2000, 2006). O objetivo do trabalho foi conscientizar os estudantes da área da saúde (FMP-FASE) sobre os perigos causados pelo Bisfenol A. Métodos: Estudo longitudinal, realizado no período de Abril a Julho de 2016. Foi elaborado um questionário, fixado no refeitório, para detectar o curso, sexo e material que constituía a marmita (Plástico, vidro e outros). Após a coleta de duas semanas, realizou-se uma analise qualitativa e quantitativa. Foi realizado uma intervenção durante dois meses, onde foi distribuído um material informativo e elaborado uma exposição no refeitório FMP-FASE sobre o assunto. Houve uma segunda coleta das informações, usando o mesmo formulário, no período de duas semanas. Resultados e discussão: Foram 178 estudantes que preencheram o formulário na primeira coleta, dentre os cursos de medicina, nutrição e enfermagem. Havendo 136 usuários de marmita de plástico e 42 de vidro. Os que mais consumiam em recipiente de plástico foram os estudantes de enfermagem e o que menos consumia foi do curso de nutrição. Após a intervenção foi realizada a segunda coleta, tendo 158 estudantes onde 50 utilizavam marmita de plástico e 108 com vidro. Houve uma grande melhoria, pois todos os cursos começaram a utilizar marmitas de vidro. Conclusão: A população humana tem sido exposta ao BPA, pois não tem acesso ao devido conhecimento sobre os seus efeitos. Sendo de grande importância que tenha intervenções sobre o assunto para que haja mudança de hábitos.

237/2

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO ALMOÇO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

ELOAH COSTA DE SANT´ANNA RIBEIRO &
RUANA MACHADO TAVARES

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

O nutricionista é o responsável pela elaboração de cardápios adequados, equilibrados, harmônicos e variados, respeitando as características dos clientes, tais como idade, atividade ocupacional, hábitos alimentares e cultura local. O presente estudo teve como objetivo computar e analisar os dados da pesquisa de satisfação do almoço de uma Unidade de Alimentação e Nutrição(UAN) de Petrópolis-RJ. Métodos: Realizou-se um estudo do tipo descritivo, em uma UAN exclusiva para funcionários de um hospital e acompanhantes de pacientes internados, compreendidos no ano de 2015, no município de Petrópolis, RJ. Após cada refeição, realizado de segunda-feira a sexta-feira, o cliente deveria indicar, qual a sua satisfação em relação à refeição, através da votação usando as cores: azul, verde, laranja e vermelho, indicando respectivamente, ótimo, bom, regular e ruim. Análise estatística realizada pelo programa Microsoft Excel 2010, foram divididos cinco grupos proteicos: Carne, Frango, Suíno, Peixe e Outros (Feijoada e Churrasquinho misto),o número de votantes foi transferido para porcentagem(Nº de votantes total - 100% / Nº de votantes cor - X%) e selecionou-se o mais e menos votado. Resultados e discussão: A UAN realizou um cardápio diário fixo constituído por: Arroz Branco, Feijão Preto, Saladas variadas, Suco em pó e sobremesa, porém a guarnição e opção proteica eram diferentes em cada dia. A votação foi baseada na opção proteica, pois a guarnição era variada. O estabelecimento oferece refeição para 460 pessoas, houve uma média na votação de 277 participantes. As refeições mais votadas foram nesta ordem: Filé de frango grelhado com batata corada(75,2%), Feijoada com farofa(74,3%), Pernil com Farofa(70,5%), Bife Acebolado com purê de batata(64,8%) e Isca de Peixe a Dorê com suflê de legumes(52%) e as menos foram: Carne moída com Polenta(19,5%), Torta de peixe com bolinho de arroz(15%), Nuggets com suflê de cenoura(12%), Linguiça com purê de batata(11,2%) e Churrasquinho misto com farofa de alho(9%). Segundo ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), a oferta interna de Frangos é a maior, seguido de 36,6% bovina, 13,1% suína e 9,9% de peixes. ARAUJO et al (2015), realizou um estudo em Alagoas, onde resultou que as carnes preferidas e mais consumidas foram: bovinos(36 e 43%), peixes (33 e 29%) e frango(23 e 23%), havendo um alto consumo de pescado neste município. Porém, no estudo realizado mostrou que a carne de maior aceitação foi a de Frango(57,32%), sendo seguida por suína(56%), carne bovina(55%) e Peixe(48,33%). Para a opção de Outros, foi analisado uma instabilidade nos dados, como a opção feijoada que recebeu tanto votos extremamente positivos quanto negativos. Vale ressaltar que a equipe do local é plantonista(12horas/36horas), podendo influenciar nas características sensoriais do alimento.
Conclusão: A introdução de alimentos saudáveis e elaborados no cardápio deve ser contínuo e cuidadoso, pois há intuito de melhorar a satisfação do cliente.

244/1

EVOLUÇAO DA MEDICINA PARA CASOS GRAVES DE ESTENOSE AÓRTICA

LAIS BARBOSA AMORIM;
ELISANGELA VIEIRA NIXON &
DIVINO FRANCISCO PINTO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: A doença valvar mais comum é a estenose aórtica, com uma prevalência maior em idosos, com idade superior a 75 anos. A substituição cirúrgica da valva aórtica com esternotomia era o principal tratamento para tal acometimento, tratamento de eleição para pacientes com estenose aórtica acentuada. Entretanto, devido aos riscos durante ao procedimento e a capacidade vital do pacientes eleitos, o método de implante percutâneo vem sendo implantado com sucesso e praticamente substituindo a cirurgia de peito aberto.

Discussão: O sistema CoreValve é constituido de três folhetos de pericárdio porcino. Um stent de pericárdio auto expansível de aproximadamente 5 cm é acoplado. Os folhetos calcificados da válvula são, então, afastados pela parte inferior da válvula, de forma que não façam nenhuma tração e reduzam ao mínimo a regurgitação perivalvar fixando, assim, da melhor forma a prótese na via de saída do ventrículo direito. Os folhetos são posicionados na parte media de forma estratégica por ter menor diâmetro, evitado qualquer comprometimento dos ostios coronarianos. A parte superior se expande, permitindo uma fixação uniforme na aorta ascendente de forma a permitir o acesso às coronaronárias, assim não comprometendo uma possível revascularização percutânea.

Relato de caso: Paciente 90 com historia de dispnéia e cansaço progressivo há cerca de 2 meses, com piora clínica e sintomas aos pequenos esforços e repouso. Diagnosticado com doença valvar aórtica e recomendado cirurgia, porém, havia contra indicação clínica, elevado risco e alta mortalidade cirúrgica. Foi internado com quadro de edema agudo dos pulmões refratário ao tratamento clinico, sendo então indicado implante de válvula aórtica por via percutânea.

Objetivo: Os autores relatam a experiência de implante de corevalve em paciente idoso com estenose valvar aórtica.

Metodologia: Em Setembro de 2016 um paciente de 90 anos com estenose valvar aórtica, edema agudo de pulmão e miocardiopatia hipertrófica, foi submetido a implante de CoreValve.

Resultado: Procedimento realizado com sucesso e resposta hemodinâmica satisfatória.

Conclusão: O implante de válvula aórtica por via percutânea permite que mesmo com comprometimentos clínicos graves, o paciente possa gozar de pelo menos mais 5 anos de vida. Os riscos de complicações pós cirúrgicas por cirurgia via esternotomia são maiores e influem diretamente na sobrevida do paciente.

247/1

DETERMINANTES DE SAÚDE E DOENÇA NAS MICRO-ÁREAS 1 E 6 DO PSF ESTRADA DA SAUDADE II

RAQUEL TOBIAS MEDEIROS TAVARE; ELTON ANSELMO PURGATO JUNIOR;
ANA CAROLINE SANTANA DE LIMA; GABRIELA ACCETTA ROJAS;
TAIRINE LUIZA ESTEVES DA COSTA SILVA; DANIEL WAYAND FREIRE
ADRIANA DURINGER JACQUES; MAYCON DE OLIVEIRA THEOBALD &
MATHEUS SERRA MARSCHHAUSEN

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: O Programa Curricular de Saúde e Sociedade (PCSS) da Faculdade de Medicina de Petrópolis, se dá a partir da experiência teórico-prática dos estudantes de medicina com o cotidiano dos Postos de Saúde da Família (PSF), orientados por professores. A partir dos desafios de buscar compreender os determinantes de saúde da comunidade, lá atendida pelo Posto de Saúde da Estrada da Saudade II, os alunos do segundo ano de medicina de 2016, realizaram uma pesquisa na região, por meio de questionário, com perguntas acerca de hábitos de vida e, principalmente, alimentares. Esses têm sido apontados pela equipe como os principais determinantes de saúde da população atendida pelo PSF II. A alta prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS), de obesidade e de diabetes, dentre os indivíduos os quais buscam o serviço de atenção básica no PSF II, intrigam os estudantes à investigação das possíveis causas.
Objetivos: Conhecer os hábitos alimentares da população das microáreas 1 e 6 do PSF Estrada da Saudade II. Apresentar À equipe do PSF para planejamento de ações.
Metodologia: A pesquisa ocorreu através de entrevistas realizadas com a população do Posto de Saúde Estrada da Saudade II. Foram realizadas pelos estudantes da turma do 2º ano PCSS2, durante as visitas domiciliares. Na entrevista a população respondia a um roteiro, estruturado pela própria equipe do posto, com informações sobre sua alimentação, atividades físicas e aspectos sociais. Estes dados foram analisados pela frequência do consumo.
Resultados: Foram realizadas 20 entrevistas. Nas entrevistas, foi perguntado se há ou não a prática de exercícios, sendo que 13 pessoas disseram que não praticam e 7 que sim. Sobre o consumo de ovos, 7 famílias relataram que consomem todos os dias, e o consumo de leite foi relatado por 8 famílias diariamente. Em relação a frutas, verduras e legumes, o consumo maior é de 8 famílias sempre, 10 famílias todos os dias, e 7 famílias todos os dias, respectivamente. No caso dos legumes 7 famílias responderam que nunca consomem. Observou-se também, o consumo de refrigerante e suco nas microárias, sendo que 7 famílias não consomem. Já em relação ao suco 16 famílias disseram que tomam suco (industrializado). Além disso, questionou-se sobre o consumo de biscoito, 5 famílias relataram consumir todos os dias, e que a maioria dos biscoitos ou é de maisena ou recheado. Sobre a preferência em se utilizar manteiga ou margarina, ganhando esta última em 17 famílias. O consumo de óleo foi estimado em uma família de 5 pessoas com uma média de 3 latas por mês. Foi aferida a pressão arterial de todos os entrevistados que, no total de 20, 7 encontravam-se hipertensos ao exame.
Conclusão: Concluímos que as pessoas vêm se alimentando de forma saudável, em relação ao consumo de frutas, verduras. Porém, certos alimentos são prejudiciais ao organismo, e são consumidos em grande quantidade, além do sedentarismo da população estudada.

255/1

PROJETO COM VIVER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA DE ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

ANTHONY F. PORTO DOS SANTOS; ALLAN LOBO Q. DOS SANTOS; DERECK R. RIBEIRO; GUSTAVO R. PINHO; JOÃO PEDRO R. SANTOS & NORHAN SUMAR

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Descrição da Atividade: Trata-se de um relato de experiência sobre a oficina de atividade física que integrou o Projeto Com Viver, executado por discentes do 2º ano da Faculdade de Medicina de Petrópolis, na Unidade de Saúde da Família Nova Cascatinha (USFNC), Petrópolis (RJ). O projeto foi idealizado por discentes do 1º e 2º anos, com orientação e coordenação do professor incumbido na disciplina de Programa Curricular Saúde e Sociedade II (PCSS II) da USF citada, e buscou aproximação com a microárea mais distante da unidade. Além disso, permitiu a aplicação prática do conhecimento do PCSS II. O objetivo central da oficina foi conscientizar a população local dos benefícios da prática de atividades físicas e a possibilidade de melhora da qualidade de vida ao manter hábitos cotidianos saudáveis. Entre os encontros para a elaboração da atividade, um educador físico esteve presente para qualificar o projeto. A atividade proposta previa a divisão em grupos de diferentes faixas etárias, propondo exercícios que atendessem as necessidades e limitações de cada grupo e, ainda preparou-se um folheto com exibições de alongamentos e benefícios da atividade física. No dia do evento, em virtude da adesão abaixo do esperado por parte da comunidade, principalmente por conta de problemas na divulgação e adoecimento da Agente Comunitária de Saúde responsável pela microárea, realizaram-se alongamentos dos principais grupos musculares de membros e tronco, com a participação dos moradores, alunos e profissionais da saúde, além da distribuição dos folhetos sobre o tema elaborados pelos acadêmicos. A oficina de atividade física contribuiu tanto para o aprendizado e experiência dos estudantes no contato com a realidade da comunidade, ampliando a capacidade de escuta, de contato com os moradores e de organização de atividades educativas, integrando o conhecimento teórico da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Sistema Único de Saúde (SUS) à prática e ao cotidiano no território.

Caráter: O Projeto Com Viver traz como prerrogativa propor atividades educativas e de promoção de saúde no território adstrito da USFNC, considerando a percepção dos estudantes de medicina do Programa Curricular de Saúde e Sociedade na identificação e elaboração dos temas a serem abordados. A oficina de Atividade Física, referida no presente trabalho, guarda relação com essa proposta, tanto na aproximação com a realidade do território, quanto na discussão de hábitos saudáveis e qualidade de vida. Contribuição: Promoveu a aproximação com a microárea desassistida da USFNC, de modo que os moradores percebam a qualidade e variedade das ações realizadas. Além disso, a oficina de atividade física contribuiu para o aprendizado e experiência dos estudantes no contato com a realidade da comunidade, ampliando, entre outros elementos, a capacidade de escuta na relação médico-paciente. O Projeto Com Viver tornou-se projeto de extensão e terá atividades semestrais envolvendo estudantes de medicina do ciclo básico.

Referência: MARTINS, C. M. e STAUFFER, A.B. (Orgs.) Educação e saúde. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.

256/1

ANÁLISE SENSORIAL DE BEBIDAS FORMULADAS A BASE DE EXTRATOS VEGETAIS COMERCIALIZADAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

ANETE CORRÊA ESTEVES;
LETICIA DE MENEZES ROCHA DA SILVA;
CAROLINE GEOFFROY;
ANETE CORRÊA ESTEVES &
CAROLINE GEOFFROY

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

As bebidas vegetais vêm se difundido no mercado brasileiro como substituta ao leite por pessoas que apresentem restrições alimentares. O objetivo do presente estudo foi avaliar a aceitação de bebidas à base de arroz, aveia e castanha encontradas em estabelecimentos comerciais na cidade do Rio Janeiro através da realização de análise sensorial e avaliação da intenção de compra, e analisar a composição nutricional encontrada nos rótulos destes produtos. Para realização da análise sensorial foi utilizado a escala hedônica de 9 pontos pra os atributos aroma, sabor, textura e aspecto global e para avaliação de intenção de compra foi utilizada a escala de intenção de 5 pontos. As amostras foram avaliadas por provadores não treinados. Os resultados obtidos foram avaliados por análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey. Participaram do estudo um total de 49 provadores, sendo a maioria entre a faixa etária de 19 e 30 anos (76%), pertencentes ao sexo feminino (77,5%) e cursando ensino superior (81,6%). A bebida de extrato de aveia foi a que apresentou melhor aceitação para todos os atributos aroma, sabor, textura e aspecto global, porém só atingiu o percentual 70% de aceitabilidade em relação aos atributos aroma e textura. As bebidas de arroz e aveia apresentaram melhor composição nutricional, quando comparadas ao leite de vaca integral. As bebidas de arroz e castanha não atingiram os percentuais de aceitação recomendados. De acordo os trabalhos citados como referência no presente estudo os pesquisadores encontraram que a substituição parcial dos extratos vegetais por sucos concentrados ou a adição de frutas in natura contribuem para uma melhor aceitação destes produtos pelos provadores, facilitando seu consumo.

Palavras-chave: Extratos vegetais; análise sensorial; composição nutricional; restrições alimentares.

257/1

COMO A COMUNICAÇÃO VIA APLICATIVO WHATSAPP ESTÁ INFLUENCIANDO O RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES

MÔNICA DE MEDEIROS VENAS & RODRIGO ANTÔNIO ALVES LOPES

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Descrição da Atividade: Neste trabalho foram realizadas pesquisas abordando os temas da comunicação e como o aplicativo WhatsApp pode auxiliar como ferramenta para o relacionamento com o cliente. A comunicação é um fator primordial para o sucesso da organização e desta forma, ela deve ser clara e objetiva. Contudo, no mundo atual, cada vez mais as organizações estão utilizando das tecnologias para auxiliar as suas ferramentas de comunicação. Diante do mundo globalizado, a tecnologia vem com várias novas formas de a organização mostrar sua marca e seu produto para o cliente, e com isso, vêm às mídias sociais e os aplicativos. Como metodologia, optou-se por pesquisa bibliográfica exploratória e pesquisa de campo, com a utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos. Foi utilizada a aplicação de um questionário a um grupo de consultoras de vendas com o objetivo de identificar quais os resultados uma organização, que utiliza o aplicativo WhatsApp através de um número de telefone corporativo, vem alcançando no contato com os clientes e no fechamento de seus negócios. Além disso, foram aplicados também questionários em trabalhadores autônomos que estão utilizando o aplicativo WhatsApp no intuito de verificar como estes profissionais veem esta nova ferramenta no processo de comunicação com o cliente e no auxílio da realização de negócios. Desta forma, após a análise de todos os resultados, foi possível perceber que o aplicativo possui grande funcionalidade, tanto para as organizações quanto para os trabalhadores autônomos. Os autônomos, por serem mais independentes possui um uso maior do aplicativo do que as organizações. Foi verificado também que o aplicativo tem possibilidade de ser utilizado tanto no aumento das vendas e serviços, quanto para o uso no pós-venda e na fidelização dos clientes. Desta forma, existe o caminho de tornar o aplicativo de vez uma ferramenta inovadora para a gestão do relacionamento com o cliente. Caráter: O presente trabalho compreende a análise e estudo de como as novas formas de comunicação pode influenciar no relacionamento das organizações com seus clientes, principalmente através do aplicativo WhatsApp. Com uma visão geral da pesquisa podemos afirmar que com o avanço da globalização e da tecnologia, ter uma comunicação de boa qualidade, tanto interna quanto externa passou a ser fundamental para o sucesso da organização. Contribuição: É possível ver que o uso das novas tecnologias na comunicação com os clientes, tanto no WhatsApp quanto das mídias sociais é uma tendência inexorável e não pode ser desprezada pelas organizações e nem pelos autônomos, devendo ser utilizada de forma adequada, pois qualquer erro pode comprometer a imagem da organização, ou seja, esse estudo vai contribuir para as organizações em relação as novas mídias sociais e como elas devem ser utilizadas..

Referência: ANGELONI, Maria Terezinha. Comunicação nas Organizações da Era do Conhecimento. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2010;

265/1

ESTUDO DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS NO CICULO ARTERIAL DO CÉREBRO PARA DIAGNÓTICO DIFERENCIAL DE ANEURISMAS INTRACRANIANOS

SHIRLEY EDIANE RODRIGUES; JESSICA MUSSEL SANTOS;
GABRIELA ACCETA ROJAS; ROGÉRIO DINIZ CARVALHO &
MEY LIE TAN MAIA DE HOLANDA CAVALCANTE

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: O Aneurisma Intracraniano caracteriza-se por uma dilatação, localizada e anormal, na parede das artérias situadas geralmente no Círculo Arterial do Cérebro (Polígono de Willis) (CAC). Podem ser congênitos, traumáticos, arterioescleróticos, por alongamento séptico ou formação de bolsa para fora das paredes do vaso. O CAC é uma rede anastomótica dos sistemas vertebro-basilar e carotídeo interno, sendo importante para suprir a alta necessidade metabólica do Sistema Nervoso Central (SNC). Objetivos: O estudo objetivou analisar a existência de variações anatômicas do CAC localizadas na porção posterior, e propor uma correlação como diagnóstico diferencial de aneurismas intracranianos. Materiais e Métodos: Foram utilizados 11 encéfalos, fixados em formol, do acervo do laboratório de anatomia da FMP/FASE/Petrópolis/RJ, que após dissecção e observação da morfologia do CAC passaram por uma descrição e registro fotográfico para posterior análise. Incluímos, neste estudo, uma metanálise a partir de pesquisas de dados bibliográficas (Medline, Pubmed, Scielo). Resultados: Foram encontradas no CAC do estudo cadavérico de 11 encéfalos, 7 artérias comunicantes posteriores (AcomP) hipoplasiadas; e 3 AcomP e arterias cerebrais posteriores (ACP) em padrão fetal e 1 em padrão transicional. Nesse sentido, há concordância com as referências bibliográficas as quais enfatizaram a prevalência hipoplasias na AcomP assim como demonstram alta incidência de variações anatômicas no CAC. Conclusão: Embora ainda não consideremos este resultado como definitivo, acreditamos ser importante este trabalho, para direcionar o paciente acometido dessa patologia no sentido de um tratamento mais preciso e com melhor prognóstico.

Palavras – Chave: Polígono de Willis, Aneurisma Intracraniano, Variação anatômica, Artéria Comunicante Posterior

..

267/1

A ADMINISTRAÇÃO ORAL DO BCG PODE INDUZIR O CONTROLE DA RESPOSTA IMUNE ALÉRGICA NUM MODELO EXPERIMENTAL DE ASMA

ANDREZA HAMMES; WELLINGTON S. DA SILVA; PATRÍCIA PROVENZANO
MASCILENE RODRIGUES; FABÍOLA CARDILLO; ROSA PINHO & JOSÉ MENGEL

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: A resposta imune induzida pela administração de antígenos proteicos solúveis adsorvidos em hidróxido de alumínio (adjuvante) é caracterizada pela presença de altas concentrações séricas de isotipos IgG1 e níveis detectáveis de IgE. Este padrão de resposta é semelhante ao encontrado nas reações de hipersensibilidade do tipo I, de natureza alérgica. Por outro lado, o BCG induz potente resposta imunológica celular que poderia, em tese, desviar a resposta alérgica, predominantemente humoral. Neste trabalho, avaliamos a atividade imunológica da administração oral do BCG no desenvolvimento da resposta imune no tecido pulmonar, num modelo experimental de asma induzida pela imunização com ovalbumina adsorvida em hidróxido de alumínio.
Objetivo: Explorar a via oral para a administração do BCG, visando a possível prevenção de reações alérgicas em tecidos como o pulmão.
Materiais e métodos: Foram utilizados camundongos C57Bl/6. O BCG foi administrado pela via oral na dose de 1mg/camundongo uma única vez, no inicio dos experimentos. Os grupos controles receberam salina por via oral. Após um mês os diferentes grupos de camundongos foram imunizados com ovalbumina adsorvida em hidróxido de alumínio pela via intraperitoneal por 4 vezes em intervalos regulares de 15 dias. Após 4 ou 5 meses da última imunização os camundongos foram sangrados para coleta de soro e estimulados com ovalbumina em aerossol numa câmara fechada por 30 minutos. As células responsivas à ovalbumina, presentes nos pulmões, foram analisadas por citometria de fluxo apos 48 horas do desafio antigênico.
Resultados e discussão: Os resultados mostram que o BCG administrado pela via oral foi capaz de alterar profundamente o padrão de resposta que se seguiu à imunização clássica por nós utilizada, quando se comparou aos grupos controles. Os camundongos que foram gavados com BCG apresentaram diminuição dos níveis séricos de IgG1 e IgE específicas para ovalbumina, além de um aumento significativo de IgG2a anti-Ova em relação aos controles imunizados e/ou gavados com salina. Este padrão foi acompanhado por um aumento da produção de IFN-gamma por células T CD4+, CD8+ e gamma-delta+. Ademais, observamos uma redução acentuada da presença de células T regulatórias, CD4+ Foxp-3+, infiltrando os pulmões após estímulo antigênico in vivo nos animais gavados com BCG. Esses resultados sugerem que a administração oral do BCG apresenta excelente potencial para ser utilizado na prevenção de alergias, potenciando uma resposta antagônica envolvendo a produção de interferon-gamma, sem, no entanto, potenciar a atividade de células T reguladoras. O efeito biológico do BCG aparenta ser de longo prazo, uma vez que perduraram por pelo menos um quarto da vida dos camundongos.

267/2

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO ISQUIÁTICO E SUA RELAÇÃO COM A TÉCNICA DE INJEÇÃO INTRAMUSCULAR NA REGIÃO GLÚTEA

RICARDO SANTOS DA SILVEIRA;
ANDREZA HAMMES &
GABRIELA RENTES RODRIGUES

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Resumo: INTRODUÇÃO: O nervo isquiático tem 2 cm de largura, é o mais calibroso e longo dentre os nervos do corpo humano (STANDRING, 2010 p.1383; BROOKS et al, 2011). É constituinte do plexo lombossacral (T12-S4), que subdivide-se em plexos lombar (T12-L4) e sacral (L5-S4). O nervo isquiático é oriundo inicialmente do tronco lombossacral (L4-S3), emerge dos forames sacrais anteriores, decorrendo abaixo do músculo piriforme na região glútea. É formado pelas porções fibular comum e tibial, unidas por tecido conjuntivo frouxo, que geralmente bifurcam-se no ápice da fossa poplítea e tornam-se nervos (SCHUNKE, 2006 p.470-71). Ressalta-se a importância do conhecimento anatômico deste nervo, para a realização do procedimento técnico de administração de injeção intramuscular na região glútea. Destacando o Quadrante Superior Lateral (QSL) como área segura (MOORE, 2013 p.353), visando atingir o músculo glúteo médio (STANDRING, 2010 p.1346) e assim evitar lesão no nervo isquiático. Baseado nestas considerações, o estudo tem como objetivo analisar macroscopicamente o trajeto do nervo isquiático e suas variações. MÉTODO: Estudo descritivo. Realizado através de observação macroscópica, em um laboratório de anatomia, de uma Instituição de Ensino Superior, localizada na Região Serrana, do Estado do Rio de Janeiro, no mês de junho de 2016. Foram selecionadas, aleatoriamente, 10 peças anatômicas previamente dissecadas, mantidas em formalina a 10%, em tanques de conservação. O trajeto do nervo isquiático foi documentado através de fotografia, para posterior análise e relação com o procedimento de injeção intramuscular na região glútea. RESULTADOS: Analisamos o nervo isquiático de 10 membros inferiores, de cadáveres adultos, de predominância do sexo masculino. Observamos que 90% dos nervos isquiáticos apresentaram trajeto normal e 10% uma variação anatômica, que foi a parte fibular comum decorrendo acima do músculo piriforme. DISCUSSÃO: A variação anatômica encontrada corresponde a uma predominância rara, conforme aponta a literatura consultada, ou seja, em 0,5% das pessoas, o nervo tibial decorre abaixo do músculo piriforme e o nervo fibular comum acima desse mesmo músculo (MOORE, 2013 p.350). CONCLUSÃO: Constatamos que variantes do nervo isquiático não comprometem a injeção intramuscular na região glútea, no QSL. Não obstante, no informe técnico sobre administração de medicamentos por via intramuscular, do COREN-SP (2010), verificamos que a Organização Mundial da Saúde não recomenda a escolha da região glútea, para aplicação de imunizantes, devido ao risco de lesão no nervo isquiático. Entretanto, o Ministério da Saúde não recomenda a região glútea, para administração de vacinas, pela possibilidade de infusão em tecido gorduroso e não por conta de lesão no nervo isquiático. DESCRITORES: Nervo isquiático, variação anatômica, região glútea.

273/1

PROPORÇÃO DE ÓBITOS DEVIDO À MICROCEFALIA EM COMPARAÇÃO AOS ÓBITOS POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, NO PERÍDO DE 1996 A 2013 POR REGIÕES DO BRASIL

THAIS MILAGRES AVELLAR;
SHIRLEY EDIANE RODRIGUES &
ALESSANDRA SAUAN DO ESPÍRITO SANTO CARDOSO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Resumo: Introdução: A microcefalia é uma malformação do sistema nervoso que pode estar vinculada a diversas patologias não só ao Zika Vírus, confirmando a existência dessa em anos anteriores a partir dos óbitos na faixa etária de menores de um ano. Objetivo: Determinar a proporção da mortalidade em menores de um ano devido à microcefalia em comparação aos óbitos por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, na faixa etária de menores de um ano, por regiões do Brasil, no período de 1996 a 2013. Metodologia: Pesquisa quantitativa, epidemiológica e descritiva, cujo método aplicado foi coleta de dados de mortalidade no Brasil por residência, por região e por ano do óbito, segundo a categoria CID-10 (Q02-Microcefalia) na faixa etária de menores de um ano, no período de 1996 a 2013 e óbitos na mesma faixa etária por residência, por região e por ano do óbito, segundo capítulo CID-10 (XVlll. Malf. cong. deformid. e anomalias cromossômicas). Para isso, a fonte de consulta foi o DataSus. No Excel, foi calculada a proporção de óbitos devido à microcefalia em comparação ao total de óbitos por malformações congênitas. Resultados: A proporção de óbitos no Brasil devido à microcefalia comparado aos óbitos por malformações congênitas encontradas foi de 5 a 10%. A região Nordeste apresentou valores variando de 3,2%, em 2013, a 11,6%, em 2000. Enquanto a região Sudeste com valores entre 3,4%, em 2010, e 8,8%, em 2000. Houve um pico na proporção de óbitos por Microcefalia em relação aos óbitos por Malformações Congênitas na Região Centro-Oeste no ano de 2001, atingindo 21,4%. Discussão: Preconizou-se enfatizar os óbitos por Microcefalia em anos anteriores ao surto de Zika Vírus, entre 1996 a 2013. Demonstrando que, essa manifestação neurológica pode estar associada a outras patologias, como sífilis, HIV, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes vírus e substâncias tóxicas. O pico da proporção de óbitos por Microcefalia em relação aos óbitos por Malformações Congênitas na Região Centro-Oeste no ano de 2001, atingindo 21,4%, pode estar relacionado ao surto de rubéola. Assim como a alta proporção em outras regiões nos anos de 2000 e 2001. Conclusão: A proporção de óbitos por microcefalia em relação aos óbitos por malformações congênitas no período estudado era evidente, depreendendo a necessidade de manter a vigilância epidemiológica sobre os casos de microcefalia em geral e não somente aqueles relacionados ao Zika Vírus.

274/1

ATIVAÇÃO DO RECEPTOR NICOTÍNICO ALFA-7 DE ACETILCOLINA: UMA NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA.

KAREN F. M. DE MELLO; RENATA DE A.PERALTA; RAFAELA L. BICALHO &
ALLAN KARDEC N.DE ALENCAR

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Descrição da Atividade: Introdução: A dor neuropática (DN) compreende uma gama de condições associadas a uma lesão ou doença do sistema somatossensorial, central ou periférico, com alta prevalência na população mundial. O receptor nicotínico α7 (α7R) da acetilcolina (ACh) modula a nocicepção no sistema nervoso central (SNC) e tem sido considerado como alvo promissor para o tratamento da DN. Objetivos: Este trabalho constitui uma análise teórico-prática de pesquisas acadêmicas e explora os benefícios do desenvolvimento de novos candidatos a fármacos moduladores de α7R, como uma abordagem inovadora para a terapia da DN no futuro. Sujeitos envolvidos: Alunos do curso de medicina da FMP e pesquisadores do Programa de Pesquisa em Desenvolvimento de Fármacos da UFRJ (PPDF-UFRJ). Atividades realizadas: Visitas aos laboratórios de pesquisa do PPDF-UFRJ e levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos que relacionassem abordagens farmacológicas, pré-clínicas e clínicas, para o tratamento da DN nos últimos 10 anos. Resultados: Os moduladores alostéricos de α7R têm sido propostos como antinociceptivos, por aumentarem a eficácia de ativação dos agonistas α7R endógenos, como a colina e a ACh. A ativação de α7R produz efeitos neuroprotetores (neurogênicos), analgésicos e anti-inflamatórios potentes e com menor chance de desenvolvimento de tolerância, quando comparados aos fármacos usados na clínica. Avaliação: A validação pré-clínica dos ensaios em animais é necessária e poderá contribuir para o desenvolvimento de novas terapias que visem uma alternativa aos tratamentos disponíveis atualmente, já que estes causam tolerância e dependência em uso prolongado, ao dessensibilizarem os receptores envolvidos na nocicepção, recompensa e alerta, o que restringe potencialmente suas prescrições. Portanto, o desenvolvimento de moduladores de α7R é uma estratégia atual que poderia melhorar a refratariedade na clínica e reduzir a tolerância, explorando mecanismos de ações diferentes. Caráter: Pesquisa de caráter exploratório, com base nos dados publicados em periódicos na área de farmacologia da dor e no acompanhamento de atividades em laboratórios de pesquisa que desenvolvem experimentos pré-clínicos com modelos animais na área de dor inflamatória e de origem neuropática. Contribuição: Dada a necessidade de novos alvos farmacológicos para o tratamento da dor neuropática no Brasil, os resultados obtidos podem, diante da imediata necessidade de melhora do prognóstico e aumento da qualidade de vida dos pacientes, representar uma alternativa para a redução da tolerância observada na clínica atual com as terapias disponíveis no Brasil. Referência: The therapeutic promise of positive allosteric modulation of nicotinic receptors. Eur J Pharmacol. 2014 March 15.
http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/eutils/elink.fcgi?dbfrom=pubmed&retmode=ref&cmd=prlinks&id=24530419.

279/1

CÂNCER DE MAMA: ESTUDO SOBRE A TAXA DE MORTALIDADE NO BRASIL POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA NO ANO DE 2012

JÚLIA SOARES VIEIRA; JULIA VALANE ZUIM;
MARIANA LOUREIRO SWINERD &
ALESSANDRA SAUAN DO ESPÍRITO SANTO CARDOSO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Resumo: O câncer de mama é o que mais acomete mulheres em todo o mundo e no Brasil esse padrão se mantém, causando alta taxa de mortalidade. É devido a essa importância que o objetivo desse estudo consiste em analisar a taxa de mortalidade de mulheres com neoplasias de mama, segundo faixa etária, em cada região do Brasil, no ano de 2012. Para isso, foi feita uma pesquisa epidemiológica descritiva e quantitativa com dados coletados no sistema DATASUS (departamento de informática do SUS). As informações de saúde coletadas tratam-se de dados das estatísticas vitais, especificamente, do numero de óbitos por neoplasia de mama, no Brasil, por faixa etária e por região, que foi dividido pela população feminina total (segundo IBGE), obtendo-se a taxa de mortalidade por câncer de mama na população feminina brasileira. A partir dos dados citados, elaborou-se um gráfico em que foi possível constatar que as regiões do Brasil com as maiores taxas de mortalidade por câncer de mama são Sul (17,3 óbitos a cada 100.000 habitantes) e Sudeste (17,0), seguidas por Centro-Oeste, Nordeste e Norte, respectivamente. Além disso, os resultados demonstram que há relação entre a idade e a taxa de mortalidade por neoplasia de mama em mulheres, sendo que ocorre maior morte em faixas etárias maiores (80 anos ou mais). Para explicar esses resultados foram propostas as explicações que se basearam em torno de seis fatores: transição epidemiológica, redefinições dos padrões de vida, aumento da expectativa de vida brasileira, taxa de fecundidade das mulheres, dificuldade de prevenções primárias e secundárias e, por fim, a menopausa e a reposição hormonal pelas quais as mulheres passam. A transição epidemiológica consiste na modificação dos padrões de saúde-doença no mundo que foi caracterizado pela mudança no perfil de mortalidade com diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento da taxa de doenças crônico-degenerativas, como o câncer. Esse fenômeno ocorreu, entre outras causas, devido a redefinição dos padrões de vida em que as mulheres passaram a consumir mais álcool e tabaco e a serem mais ativas no mercado de trabalho o que levou a um aumento do estresse e diminuição do cuidado com a saúde. O aumento da expectativa de vida aumenta a taxa de mortalidade por câncer de mama, visto que a idade é um potencial fator de risco para a doença. A taxa de fecundidade está relacionada com a incidência de câncer de mama, isso ocorre porque na gravidez as transformações que ocorrem nas células mamárias as tornam menos suscetíveis ao surgimento de tumores. Além disso, há dificuldade de prevenção que posterga o diagnostico e o tratamento e, por fim, as mulheres no período pós-menopausa e que fazem reposição hormonal têm a chance de desenvolvimento do câncer aumentada, segundo o INCA. Para que esse quadro seja atenuado, é preciso que haja uma melhora nas prevenções, com intervenções publicas que possibilitem a difusão da informação, permitindo o diagnostico precoce e maneiras de evitar a doença.

302/1

NOVAS ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO CARDÍACA DECORRENTE DE HIPERTENSÃO PULMONAR NO BRASIL

LETÍCIA MACACCHERO MOREIRÃO; SHERILYN YASMINE FERNANDES; LINDA PAIVA GONÇALVES DE OLIVEIRA E SILVA; CASSIANA OLIVEIRA FRANGO DA SILVA;
LARA ZERBINI TORRES DE MELO & ALLAN KARDEC NOGUEIRA DE ALENCAR

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Descrição da Atividade: Introdução: A hipertensão pulmonar (HP) é uma doença crônica da pequena circulação pulmonar, que evolui para a insuficiência do ventrículo direito (VD), principal responsável pela morte prematura dos pacientes. A HP possui maior prevalência em mulheres e, no Brasil, apresenta significativa relação com a esquistossomose mansônica, doença endêmica e negligenciada no país.
Objetivo: Buscar novas abordagens terapêuticas para o tratamento da HP, de acordo com o perfil epidemiológico da doença, ressaltando suas características no Brasil.
Sujeito envolvido: Alunas do curso de medicina da FMP e pesquisadores do Programa de Pesquisa em Desenvolvimento de Fármacos da UFRJ (PPDF-UFRJ).Atividade realizada: Visitas aos laboratórios de pesquisa do PPDF-UFRJ e estudo dos efeitos benéficos do receptor adenosinérgico A2A (A2AR) e do receptor metabotrópico do estrogênio (GPER) no sistema cardiopulmonar de roedores de ambos os sexos. Resultados: A pesquisa constatou que a ativação seletiva de A2AR e GPER em ratos com HP e disfunção cardíaca promoveu reversão total das alterações cardiovasculares, efeitos benéficos explicados pelos mecanismos vasodilatadores desses receptores, através do aumento da produção e liberação de óxido nítrico endotelial, e cardioprotetores, pela normalização da homeostase do cálcio intracelular em cardiomiócitos e redução da fibrose, remodelamento e hipertrofia ventricular.
Avaliação: Através do estudo em ratos de ambos os sexos, foi possível determinar que os alvos farmacológicos propostos podem trazer benefícios clínicos no futuro para pacientes com HP e insuficiência cardíaca associadas à esquistossomose, através da ativação de A2AR, e para mulheres que desenvolvem problemas cardiovasculares, dentre eles a HP durante a menopausa, através da ativação de GPER. O entendimento das diferenças sexuais no desenvolvimento da HP e a identificação dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença no Brasil, apresentam importantes implicações. Carater: Pesquisa de caráter exploratório, com base nos dados publicados em periódicos na área de farmacologia cardiovascular e no acompanhamento de atividades de laboratórios que desenvolvem experimentos pré-clínicos com modelos animais de hipertensão pulmonar.
Contribuição: Dada a necessidade de novos alvos farmacológicos para o tratamento da hipertensão pulmonar no Brasil, os resultados obtidos podem, diante da imediata necessidade de melhora do prognóstico e aumento da sobrevida dos pacientes, representar uma alternativa para a redução da refratariedade observada na clínica atual com as terapias disponíveis no Brasil.
Referência: Junior, J.L.A. et al. Pulmonary Arterial Hypertension in the Southern Hemisphere: Results From a Registry of Incident Brazilian Cases. Americ

303/1

O CUIDADO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PELA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA

GIULLIA B. DA SILVEIRA; ANA CAROLINA DE C. COUTINHO; FERNANDA SILVA MIRANDA; SARA C. MENDONÇA; RAMON BARCELOS DE SOUZA; EDUARDO M. L. B. CAMPOS; ADRIANA DE S. T. PAPINUTTO & ISABELA MACIEL SILVÉRIO DA SILVA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Resumo: INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a mais frequente das doenças cardiovasculares, apresentando alta taxa de morbimortalidade, como o acidente vascular cerebral e infarto. No Brasil, são cerca de 17 milhões de portadores de HAS acima de 40 anos, segundo o Ministério da Saúde (2016). Segundo a OMS, os determinantes sociais da saúde estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha, os quais influenciam o processo de saúde doença. Dessa forma, a Medicina Centrada na Pessoa, a qual é definida como um método clínico que objetiva um entendimento integral do indivíduo, pode ser uma aliada para um melhor cuidado à HAS. OBJETIVO GERAL: Compreender as dimensões e o contexto que influenciam o processo saúde doença a partir de escuta ativa dos pacientes portadores de HAS, tendo como referencial o método da Medicina Centrada na Pessoa. METODOLOGIA: Foram realizadas visitas domiciliares a portadores de HAS na área adscrita da USF Estrada da Saudade I, como atividade da disciplina do Programa Curricular Saúde e Sociedade. Durante as visitas foi levantada a história dos pacientes em relação a sua doença, sob a perspectiva da Medicina Centrada na Pessoa, a partir das dimensões que influenciam o processo saúde doença, como a visão do paciente em relação as suas necessidades, ao seu estilo de vida e ao tratamento, assim como as influências do seu contexto de vida, como a família e o território no qual está inserido. A escolha dos pacientes seguiu os seguintes critérios: serem moradores das microáreas nas quais os alunos estavam alocados durante a disciplina PCSS; segundo as necessidades de visitas domiciliares dos agentes de saúde a portadores de HAS. Não foi pré-determinado número de visitas, deixando o tempo necessário para a livre expressão dos pacientes. RESULTADOS: Foram visitados 16 pacientes, sendo 14 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com faixa etária de 42 a 95 anos (média de 68 anos), de abril a junho de 2016. A dimensão familiar foi a que mais se destacou, de forma negativa (presença de etilismo, usuários de drogas, desempregados) ou positiva (presença de cuidadores familiares e visitas frequentes) na influência do controle da HAS, em 100% das falas. Histórico de pais fumantes é visto como estimulador para o hábito nos pacientes observados. O estilo de vida é algo que necessita de atenção, principalmente no quesito alimentação, pois muitos portadores de HAS não associam a ingesta de sal à ingesta de temperos industrializados. Em relação ao tratamento, apenas 1 paciente não estava seguindo a prescrição médica de forma adequada. Quanto ao território, este é visto como benéfico, devido à rede de apoio que representa, ou prejudicial, devido aos aspectos geográficos, para o controle da HAS. CONCLUSÃO: Esse trabalho traz como contribuição a importância de se valorizar a percepção do paciente sobre as dimensões que influenciam o controle da HAS para implementação do auto cuidado.an College of Chest Physicians, vol. 147(2): p495-501, oct. 2014.

311/2

A SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA APLICADA À FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

RÉGIS RODRIGUES VIEIRA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Descrição da Atividade: A atividade se inicia com a dúvida clínica do aluno do sexto ano de medicina após um atendimento. Como exemplo: o aluno atende uma gestante de 39 anos e quer saber se há evidência de alguma suplementação para prevenir pré-eclampsia. Após a pergunta clínica o aluno é estimulado pelo preceptor a montar sua estratégia de busca nos moldes PICO no qual P (População pesquisada) I (Intervenção), C (Comparação) e O (Desfecho), posteriormente o preceptor demonstra onde ficam as fontes secundárias e primárias para pesquisa clínica. O aluno vai a uma fonte secundária como a Cochrane Library e busca a revisão sistemática que responda a sua questão. Após a busca o aluno leva os dados ao tutor e ambos discutem o grau de evidência encontrado e sua consequente aplicabilidade.

Caráter: O caráter é de empoderamento, de Educação, pois está além de se passar uma informação, aprende-se a buscá-la.

Contribuição: Estimular os graduandos a realizarem buscas, analisarem artigos, trazerem à sua prática a melhor evidência, trata-se de um ganho à sua formação e consequentemente ao paciente.

Referência: SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro; OLIVEIRA, Ana Carolina Diniz; DIAS, Ruth Borges. Proposta de metodologia de busca de evidências em Atenção Primária à Saúde: o exemplo da osteoporose em homens. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

312/1

A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ENSINO DA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEREZINO LARA SANT´ANA; INGRID F. VIEIRA; RENAN CLER CILENTO; SUELLEN VIDAL PEREIRA; LUZIMAR APARECIDA DA SILVA B. P. DE CARVALHO & JOÃO M. T. DA COSTA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Descrição da Atividade: Objetivo: Descrever a construção de um instrumento de evolução de enfermagem por enfermeiros residentes em terapia intensiva. Método: Trata- se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência advindo da vivência dos residentes de enfermagem em Terapia Intensiva da Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-A) de um Hospital de Ensino da Região Serrana-RJ, no período de maio a junho de 2016. Atividades Realizadas: A construção de um instrumento para evolução de enfermagem da UTI-A surgiu através da inquietação de enfermeiros residentes em relação ao instrumento utilizado no serviço. O mesmo evidenciava restrições de informações clínicas e limitava a aplicação dos conhecimentos técnico-científicos do enfermeiro no que tange à documentação e registro da assistência prestada ao paciente. Dessa forma, foi elaborada uma nova ferramenta de evolução de enfermagem, baseada na literatura científica, buscando-se fatores imprescindíveis à avaliação do paciente crítico. Frente aos achados, discussões advindas das evidências foram realizadas, buscando-se ajustá-las às necessidades da unidade. Para o registro, campos em aberto destinados às observações foram incluídos, a fim de estimular o raciocínio clínico por parte do profissional (1). Resultado: Espera-se que o novo instrumento de evolução de enfermagem contribua para a descrição clara e objetiva de um registro de enfermagem conciso, possibilitando a transmissão de informações que facilitem o planejamento, a tomada de decisões clínicas e gerencias e a continuidade da assistência prestada, respaldando ética e legalmente o profissional e a instituição. Avaliação: Faz-se necessário a construção de demais instrumentos, que compõem o processo de enfermagem - aprimoramento do histórico, elaboração dos diagnósticos e das prescrições de enfermagem - visto que, a sistematização da assistência de enfermagem é uma exigência para instituições de saúde de todo Brasil, conforme resolução do COFEN n. 358/2009. Carater: A construção de um impresso padronizado para a evolução de enfermagem destinada à UTI-A possibilita o registro de informações clínicas essenciais no processo do cuidar em enfermagem diante de pacientes críticos. O diferencial da ferramenta está justamente na liberdade que o profissional possui para avaliar os pacientes, possibilitando o registro de informações essenciais, com base em seu conhecimento técnico-científico, através de campos em aberto, algo fundamentado cientificamente. Contribuição: Espera-se que o novo instrumento de evolução de enfermagem contribua para a descrição clara e objetiva de um registro de enfermagem conciso, possibilitando a transmissão de informações que facilitem o planejamento, a tomada de decisões clínicas e gerencias e a continuidade da assistência prestada ao paciente crítico, respaldando ética e legalmente o profissional e a Instituição Hospitalar.

316/1

DOENÇA DE DARIER: RELATO DE UM CASO

SHERILYN YASMINE FERNANDES; VÍVIAN SCHYPULA ALMEIDA; SAÁDIA SILVA TEIXEIRA; RÉGIS RODRIGUES VIEIRA & ALINE FAVER ALBINO QUINTANILHA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A doença de Darier (DD) é uma genodermatose autossômica dominante rara, com prevalência estimada em 1:100.000, caracterizada por mutações no gene ATP2A2, cuja principal manifestação é a hiperceratose de pele e unhas. Em geral, inicia-se na infância e agrava-se com a idade. Objetivo: Relatar um caso com manifestações clínicas e achados histopatológicos compatíveis com doença de Darier. Metodologia: Os dados foram obtidos através de entrevista, análise do prontuário, registro fotográfico das lesões e dos exames e revisão da literatura. Relato de caso: R.S.G., 58 anos, masculino, transferido para o Sanatório Oswaldo Cruz (SOC), Petrópolis/RJ, para reabilitação de fratura em 12/02/2016. Ao exame, foram constatadas pápulas ceratósicas amarronzadas, fétidas, principalmente em regiões lombar e de flancos, poupando dorso de mãos e pés, além de unhas hiperceratósicas e quebradiças, com fissuras e entalhes em "V" na borda livre nas mãos e pés. Não apresentava alterações em mucosas. O paciente referiu a presença das lesões desde a infância, aumentando em extensão com o tempo, pruriginosas principalmente no verão. Relatou lesões semelhantes em avó paterna, pai, um dos irmãos e um de seus filhos. A biópsia de pele, realizada em 09/03/2016, evidenciou hiperceratose, paraceratose e áreas de clivagem intraepidérmica contendo células acantolíticas, achados compatíveis com DD. O paciente está sendo medicado desde então com prednisona 20 mg via oral 40 mg/dia, com redução progressiva da dose até 5 mg/dia, e tratamento tópico com dexametasona, uma vez ao dia, com discreta melhora no quadro clínico. Discussão: A DD resulta de mutações do gene que codifica a proteína SERCA-2, o que leva à uma sinalização anormal de Ca2+, com perda da adesão celular (acantólise) e formação de fendas suprabasais, associada à queratinização anormal e prematura (disceratose) e à presença de corpos redondos (células apoptóticas). Pode acometer pele, unhas e mucosa oral, sendo as lesões típicas pápulas hiperceratósicas, pruriginosas, em placas, fétidas, principalmente em áreas seborreicas, que aumentam com o calor e a luz solar. Alterações ungueais incluem hiperceratose, borda em "V" e onicólise. O diagnóstico baseia-se nos achados clínicos e histopatológicos, sendo a DD similar a outras doenças acantolíticas, como a doença de Hailey-Hailey, a doença de Grover e o pênfigo vulgar. O tratamento pode incluir o uso de corticoides, porém a estratégia terapêutica recomendada é o uso de retinoides, que reduzem os sintomas em 90% dos pacientes. O paciente deste relato se sobressai devido à sintomatologia severa e ao diagnóstico tardio, o que talvez se justifique pela raridade da doença e pela existência de dermatoses com manifestações similares. A corticoterapia reduziu os sintomas, porém, não levou à regressão da doença. Conclusão: Esse relato possui relevância acadêmica devido à raridade da doença descrita, cujo quadro clínico com frequência não é reconhecido e tratado adequadamente.

328/2

MOVIMENTAÇÃO CORPORAL: PRÁTICAS INOVADORAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

LARISSA LUZIA VALENÇA;
ANNA BEATRIZ ARTIGUES DE ARAÚJO VIEIRA;
PATRICIA DE JESUS GONÇALVES &
CHRISTIANNE REIS DE SOUZA LARA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: A Política Nacional de Promoção da Saúde faz parte do processo de construção do Sistema Único de Saúde. Dentre as prioridades, destacam-se as práticas corporais, tidas como fator protetor de saúde, redução dos riscos e melhor qualidade de vida (BRASIL, 2013). Objetivo: Relatar a experiência de um grupo frequentado por usuárias da ESF Castelo São Manoel, voltado para a promoção de saúde e prevenção de doenças, através da realização de exercícios físicos. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência dos residentes em Atenção Básica. O grupo se baseia em uma cartilha de exercícios físicos, elaborada em 2014 pela Coordenação do Programa Municipal do Idoso da cidade de Petrópolis/RJ. O grupo constitui-se de 15 mulheres cadastradas no posto acima dos 55 anos. Os encontros são duas vezes na semana no período da manhã, com uma hora de duração, dividindo-se em dois momentos: primeiro é realizado o alongamento, com músicas estimulantes e animadas. Em seguida, é realizado um relaxamento, com músicas instrumentais. Resultados: Observou-se nas usuárias mudanças físicas e psicológicas, melhorando movimentos de elasticidade e motricidade muscular. Avaliação: O grupo é um espaço para a prática das políticas de saúde anteriormente citadas, criando um elo entre a teoria e a realidade do posto. Conclusão: Houve a redução da medicalização e consultas das usuárias. Os participantes adquiriram novos hábitos, impactando nos determinantes de saúde individuais e coletivos e na comunidade onde estão inseridos. Contribuições para a prática de Atenção Básica: O grupo se encontra dentro da proposta da Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (Portaria nº 2.528/2006), proporcionando autonomia, cuidado integral e resolutivo e favorecendo a humanização criando vínculos (BRASIL 2012).

330/1

PROJETO MBYA-REKÓ : CONTRIBUIÇÕES PARA A RESIDÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA

ANNA BEATRIZ ARTIGUES DE ARAUJO VIEIRA;
NORHAN SUMAR SILVA &
RICARDO TAMELLA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A população indígena vive a margem da sociedade, fazendo com que muitos se moldem a vida dos jeruáis (não índios). Para que isso seja amenizado, o patrimônio histórico deve ser preservado reconhecendo a importância dessa manutenção1. Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica sobre uma atividade do projeto de extensão dos povos Guarani–Mbya. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de um Projeto de Extensão da Faculdade Arthur Sá Earp Neto na cidade de Petrópolis/RJ. O projeto será iniciado com uma exposição artística sobre a etnia Guarani-Mbya, além de debates sobre questões indígenas, exibição de filmes e documentários, oficinas e cursos sobre o tema. Resultado: Além do sucesso da exposição em curso no Centro Cultural, houve a criação de um grupo de pesquisa com três linhas distintas para estudar questões referentes à etnia. Avaliação: A exposição rendeu resultados positivos, com aproximadamente 250 pessoas na sua inauguração. Em termos gerais, essa aproximação contribuiu para uma visão ampliada da assistência em saúde. Principais conclusões: O patrimônio cultural do Brasil foi valorizado e houve um resgate do tesouro cultural brasileiro, representado pelos Guarani-Mbya. Ademais, promoveu a abertura de um novo espaço para formação em saúde. Contribuições para a prática da atenção básica: O vínculo estabelecido entre a cultura indígena e a Residência em atenção básica permitiu que a integralidade e a equidade fossem postos em prática, fortalecendo uma abordagem humana dos grupos vulneráveis e contribuindo para o fazer profissional e para a vida.

330/2

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO

ANNA BEATRIZ ARTIGUES DE ARAUJO VIEIRA;
ALINE FURTADO DA ROSA;
ANN MARY MACHADO TINOCO FEITOSA ROSAS &
LARISSA LUZIA VALENÇA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Trata do relato de experiência da atividade desenvolvida em uma Residência Multiprofissional em Atenção Básica. A educação em saúde é entendida como um processo através da comunicação, capacitando as pessoas para que possam fazer escolhas sobre sua saúde1. Objetivo: Descrever a experiência da atividade em um grupo de adolescentes que estão sob a tutela do juiz da vara de família devido às impossibilidades dos responsáveis em cuidar dessas meninas, possuem faixa etária entre 13 e 18 anos. Metodologia: A Residência em atenção básica é resultado da parceria da Secretaria Municipal de Saúde e da Faculdade Nelson de Sá Earp. Assistência Social e a coordenação dessa Residência proporcionam esse trabalho, realizando atividades quinzenalmente, com temas baseados na higiene corporal; expectativa de futuro e qualidade de vida. Resultado: Proporciona aderência a possíveis tratamentos, reabilitação e uma reinserção social saudável, proporcionando uma assistência horizontal da equipe multiprofissional. Avaliação: O processo de ensinar para esse grupo é um desafio, visto que requer afeto, imparcialidade e estar despido de preconceitos. Com essa didática há possibilidade de cuidar da própria saúde, proporcionando auto estima e autonomia consciente dessas adolescentes. Principais Conclusões: A Residência tem possibilitado o treinamento dos profissionais, mostrando que saúde contribui na formação de cidadãos. A aproximação ensino/ serviço traz contribuições para todos os envolvidos. Contribuições para a prática em atenção básica: Possibilitar o contato desses profissionais com esse grupo é também apresentar a realidade de exclusão que o Brasil e o mundo vivem. Desenvolvendo um olhar para o cuidado biopsicossocial. Integrar ensino e serviço é a possibilidade de oferecer ao mercado de trabalho, profissionais que tiveram a oportunidade de aprender e a refletir sobre suas ações acertando e errando construindo e reconstruindo sua maneira singular de cuidar.

335/1

PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PETRÓPOLIS-RJ

NORMA DE S. THIAGO PONTES;
ALESSANDRA COUTINHO PAINS; ELIDA MARTA SANTOS; VÂNIA LÚCIA NUNES BORDALLO & FÁTIMA CRISTINA PERIQUITO COELHO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

O presente trabalho apresenta-se sob formato de relato reflexivo acerca da participação popular, com ênfase em reflexões e questionamentos referentes à temática do controle social e participação comunitária local na Estratégia Saúde da Família (ESF). Tais reflexões visam contribuir com uma iniciativa de implantação de Conselhos Locais de Saúde na ESF no município de Petrópolis-RJ. Esta experiência objetiva a criação de espaços coletivos de troca e compartilhamento de saberes entre usuários, trabalhadores e gestores, utilizando o referencial político-metodológico da Educação Popular em Saúde. Neste sentido, buscou-se refletir sobre a necessidade de uma aproximação maior com as demandas e necessidades de saúde da população, tentando dar conta de suas percepções, configurando tais espaços como dispositivos potentes para prática efetiva da participação comunitária. No contexto vivenciado, pudemos testemunhar a dificuldade existente para se exercitar o diálogo como estratégia primordial para a consolidação da participação popular. Segundo nossa avaliação, isso ocorre principalmente pela concepção de saúde enraizada na maioria dos profissionais e usuários de saúde. Todavia, esta experiência também nos permite afirmar a potencialidade transformadora da participação popular nos serviços locais de saúde. Mesmo diante das dificuldades supracitadas, diversos profissionais, gestores e usuários utilizam o espaço com criatividade e iniciativa, abrindo-se ao diálogo e à aprendizagem mútua, criando vínculos e parcerias imprescindíveis para efetivação cotidiana de melhoramentos nas ações das Unidades de Saúde da Família. Ante o exposto, o fortalecimento da participação popular na gestão das políticas de saúde deve ser valorizado como uma decisão política institucional com potência de permitir avanços na universalização e na equidade do acesso à saúde.

341/1

CAMPANHA DO PREVENTIVO: APROVEITANDO O OUTUBRO ROSA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICO UTERINO EM PETRÓPOLIS

ADRIANA DURINGER JACQUES;
FABÍOLA HECK &
MARILDA EMMEL LICHT

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PETRÓPOLIS

Introdução: Em Petrópolis, a campanha de prevenção do câncer cervico uterino está sendo realizada a partir de 2012, com duração de uma semana em outubro, aproveitando a divulgação da Campanha Outubro Rosa. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de colo de útero ocupa o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, com 527 mil novos casos ao ano. Considerando que esta neoplasia apresenta lesões precursoras com bom prognóstico se diagnosticadas e tratadas precocemente, a forma de abordagem preconizada para o controle populacional consiste na realização do rastreamento através do exame preventivo para câncer do colo do útero (BRASIL, 2013). Para a oferta e cobertura desse exame na população feminina, indicadores e metas são propostos e pactuados, através do Contrato Organizativo de Ação Pública de Saúde (COAP) e acompanhados pela gestão. O objetivo do trabalho é apresentar os indicadores de coleta do exame de preventivo em Petrópolis em outubro após as campanhas. Métodos: Foi realizado um estudo As campanhas duraram uma semana em outubro de 2012-2015, em todas as Unidades Básicas de Saúde, para mulheres de 25 a 64 anos. Principais resultados: Em 2012, durante o mês de outubro, foram colhidos 1.496 exames, em 2013, foram colhidos 2.866, em de 2014, 2.681 e em 2015, 3.167.Avaliação: O indicador número 18 do COAP (Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária) foi atingido em 2015, e a Campanha contribuiu para o seu alcance. Conclusão: A proposta de estratégias diferenciadas, com a facilitação do acesso, apoio logístico e conscientização das equipes, permite a ampliação de oferta de serviços às populações até então não contempladas. Contribuições: As campanhas facilitam a oferta e o acesso através da ampliação de horários de atendimento, além de manter as equipes estimuladas a reverem seus horários e agendas, e manterem a busca ativa nos territórios com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde.

341/2

AGENTE DE SAÚDE DA LEITURA - INOVANDO AS HISTÓRIAS EM PETRÓPOLIS

MARIA BEATRIZ SERRA;
ANA MARIA GARCIA &
ADRIANA DURINGER JACQUES

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PETRÓPOLIS

A preocupação do setor de saúde público brasileiro com o aperfeiçoamento da capacidade de leitura na formação e desenvolvimento da criança vem sendo crescente, através de documentos norteadores do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria. A partir dessas diretrizes, identificou-se que a competência leitora passa a fazer parte das preocupações e objetivos de ações na área da saúde. O objetivo deste trabalho é sensibilizar e envolver os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o desenvolvimento de ações de formação de leitores nos Postos de Saúde da Família (PSF) em que atuam. O curso ocorreu de julho a setembro de 2016, e contou com 40 ACS divididos em dois grupos. Cada grupo participou de 06 aulas (4 horas), totalizando 24 horas para cada. O curso foi elaborado por uma pedagoga especializada em psicomotricidade, e financiado pelo Programa Saúde na Escola. Aconteceu no Centro de Saúde e na Biblioteca Municipal de Petrópolis. Trata-se de um estudo observacional, transversal, e que teve como instrumentos de avaliação um questionário aplicado aos ACS no início e no final do curso, além dos projetos elaborados pelos participantes para fomentar a leitura nos territórios. Resultados: os projetos apresentados pelos ACS foram: oferecer livros e leituras na sala de espera, livros para empréstimos às famílias nas visitas domiciliares, encontros com gestantes sobre a importância da leitura de histórias para bebês, orientação para educadores nas creches do território, aquisição de acervos para os postos, etc. Conclusão: Observou-se que houve protagonismo do ACS, assim como inovação do tema. O curso proporcionou aos participantes aspectos do desenvolvimento infantil, práticas de promoção da leitura e técnicas de elaboração e desenvolvimento de projetos. Buscou-se melhora da qualidade aos serviços prestados na Atenção Básica em Petrópolis, onde a competência leitora é ferramenta para promoção da saúde e fortalecimento da cidadania de todos os envolvidos.

345/1

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR: BURNOUT E RESILIÊNCIA ENTRE PROFESSORES

TAÍS DE CACIA SANTANA BASÍLIO &
MARIA REGINA BORTOLINI

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

As transformações ocorridas recentemente no mundo do trabalho, fruto da reestruturação produtiva e flexibilização dos processos e das relações de produção, tem levado a uma precarização das condições de trabalho, que afeta material e subjetivamente os trabalhadores, gerando significativos agravos a sua saúde mental. Os transtornos mentais são hoje a 3ª causa de afastamento do trabalho no Brasil. Dentre os profissionais mais afetados estão os professores. Submetidos a múltiplos fatores estressores, que os levam a exaustão, estresse, depressão e muitas vezes a síndrome de burnout e/ou abandono da profissão. Pessoas com mais alto nível de capital psicológico estão mais preparadas para enfrentar situações adversas no trabalho, sendo capazes de mobilizar recursos cognitivos e emocionais no enfrentamento corajoso e otimista das adversidades, tomando-as como oportunidades para o seu autoconhecimento e aprendizagem, sendo resilientes. A dinâmica dos processos de significação do trabalho pode ter efeito positivo sobre o capital psicológico e vice-versa, gerando um ciclo positivo que ressignifica as experiências, os sentidos e o valor do trabalho. Dessa forma, o objetivo desse estudo é compreender os sentidos e valores do trabalho que contribuem para a resiliência docente. Para tal tomou-se o referencial teórico-metodológico das Representações Sociais, buscando identificar a representação social de trabalho construída por professores de escola pública de Petrópolis/RJ/Brasil, que apesar de suas precárias condições de trabalho vem gerando resultados diferenciados dentro da rede estadual de ensino. Foram feitas entrevistas em profundidade com 05 professores. A análise do conteúdo das entrevistas segundo Bardin permitiu chegar a quatro núcleos de sentido: missão, escola, sustento e realização. Não obstante os professores sintam que seu trabalho é “desvalorizado”, para os entrevistados, o trabalho mais que um “sustento”, um “meio de ganhar a vida” que “se faz na escola”, a partir de determinados conhecimentos, práticas e relações; é uma forma de “realização”, de “se sentir produtivo” e, especialmente, “uma missão”, uma verdadeira “entrega para o outro”, um modo de atuar na construção de um mundo melhor. Parece que tomar o trabalho como uma missão estimula os professores a ter uma atitude de confiança frente aos desafios e as mudanças, buscando superar as dificuldades estruturais e mostrando-se otimistas, proativos e resilientes.

Palavras-chave: síndrome de burnout, trabalho docente, resiliência docente.

346/1

RASTREAMENTO DE HIPERGLICEMIA EM UM TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PETRÓPOLIS – RJ

ROBERTO BIASI FILHO;
IAGO MORAIS BARRETO &
THAIS OLIVEIRA FOUREAUX

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PETRÓPOLIS

A elevação da glicose (hiperglicemia) pode ser a 1ª manifestação de uma pessoa a ser diagnosticada como diabética. O Diabetes Mellitus (DM) refere-se a um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, caracterizado por distúrbios metabólicos, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina. Objetivo: rastrear hiperglicemia, na população maior de 18 anos, através da glicemia capilar de jejum/casual. Critérios de rastreamento: glicemia capilar de jejum > 110 mg/dl e casual > 200 mg/dl. Público-alvo: usuários e trabalhadores maiores de 18 anos, sem diagnóstico prévio de DM, que utilizaram o transporte público no dia 6 de abril de 2016, no horário de 7 às 10 horas da manhã. Cenário da ação:2 pontos de ônibus da Comunidade Vila Hípica Rio de Janeiro, bairro Quitandinha, zona urbana de Petrópolis -RJ, território da Unidade de Saúde da Família Vila Saúde. Coleta e análise dos dados: pela ficha de controle de glicemia capilar da Secretaria de Saúde. Em relação a idade, homens e mulheres foram divididos em 3 estratos: 18 a 39 anos; 40 a 59 anos e maiores de 60 anos. Resultados da glicemia capilar em normal e hiperglicemia . Os resultados foram apresentados em gráficos. Resultados: 117 usuários testados: 58 homens (49,6%) e 59 mulheres (50,4%). Nos homens glicemia jejum/casual normais : 18-39 anos (21); 40-59 anos (28) e >60 anos (5). Hiperglicemia : 40-59 anos (2); >60 anos (2) . Nas mulheres glicemia jejum/casual normais : 18-39 anos (18); 40-59 anos (31) e >60 anos (9). Hiperglicemia : 18-39 anos (1) . Conclusão: Testados 117 usuários do território e rastreados 5 hiperglicemias (4,3%) .Os usuários com hiperglicemia , foram agendados para consulta na unidade de saúde. Na perspectiva da Equipe de Saúde, a ação foi válida por contemplar os usuários, que tem dificuldades de realizar consultas pelo horário de funcionamento da Unidade, além de aumentar a vigilância no território em relação ao DM (captação e diagnóstico precoce).

349/1

O INTERNATO DE MEDICINA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO CAXAMBÚ EM PETRÓPOLI-RJ

VIRGÍNIA MARIA GONÇALVES ROCHA &
CÂNDIDO EVANGELISTA DA FONSECA NETO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

O Ministério da Saúde e Educação criaram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) em Novembro de 2005. Este tem como eixo central a integração ensino-serviço, com a conseqüente inserção dos estudantes no cenário real de práticas que é a Rede SUS, com ênfase na atenção básica, desde o início de sua formação. Em Petrópolis, o Pró-Saúde teve início em 2007, inserindo os internos de Medicina nas Equipes Saúde da Família (ESF) da Secretaria Municipal de Saúde. A ESF Caxambú recebe internos (6º ano) de medicina, desde o início do programa. Tais alunos permanecem três meses com a equipe, realizando ações de saúde juntamente com preceptores médico e enfermeiro. O presente trabalho teve por objetivo principal avaliar a inserção dos internos na Unidade de Saúde da Família do Caxambú, a partir das perspectivas dos profissionais envolvidos. Utilizando abordagem qualitativa, o método empregado foi a entrevista em grupo no formato de grupo focal, realizada durante uma reunião de equipe em agosto de 2016, com a participação do médico, enfermeira, dentista, auxiliar de enfermagem e quatro Agentes Comunitárias de Saúde. A análise do grupo focal evidenciou que após dez anos deste movimento de inserção dos internos na Unidade, na percepção da equipe ressaltam-se contribuições e desafios referentes a este processo, destacando-se nas falas as seguintes temáticas: interdisciplinaridade, atendimento em rede, otimização da assistência, planejamento e organização das atividades da equipe, revisão das práticas, atualização técnica profissional e ampliação do olhar no manejo de situações-problema identificadas no território. Neste sentido, a identificação de potencialidades e desafios no processo de inserção dos internos, revelou possibilidades de qualificar as práticas de cuidado direcionadas à população do território, ao mesmo tempo contribuindo para uma visão mais crítica, humanista e integral da população por parte dos futuros profissionais.

352/1

#DEUZIKA

ELIANE OLIVEIRA PINHEIRO; ISAURA SILVA DOS SANTOS;
FABIANE CANUTO DE OLIVEIRA; OSÍRIS ALVES DE LUCA;
ZÉLIA MARIA DE SOUZA DE JESUS; MARIA AMÉLIA GOMES TEIXEIRA CÂNDIDO;
LUCILLE ANNIE CARTENS &
MAYCON DE OLIVEIRA THEOBALDO

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ESTRADA DA SAUDADE/ FMP-FASE

Iniciamos o planejamento do projeto logo depois da divulgação dos casos de microcefalia, diante do iminente perigo, em dezembro de 2015.Em várias reuniões planejamos as ações que incluíram contato com os setores: Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis, Secretaria de Trabalho e Assistência Social (SETRAC), Companhia Municipal de Limpeza (COMDEP), Vigilância Sanitária, Faculdade de Medicina de Petrópolis, Faculdade Artur Sá Earp Neto, Lideranças Comunitárias e Rádio Estrada FM e Imprensa. A ação principal aconteceu em 29 de janeiro de 2016, sendo o pontapé das ações de combate ao Aedes aegypti, e envolveu carro de som com paródia chamativa e convocação da comunidade para o evento, onde os entulhos de vias públicas e domiciliares foram recolhidos pela COMDEP com caminhões e retroescavadeira. Enquanto isso a equipe de saúde, acadêmicos da FMP/FASE e parceiros faziam abordagem em cada domicílio da área de abrangência, oferecendo material educativo, orientando e vistoriando criadouros do mosquito; e distribuindo preservativos masculinos visando a prevenção de gravidez não planejada e transmissão de IST.
8.000 pessoas foram beneficiadas e a população demonstra conhecimento e ações a respeito da temática trabalhada até hoje em todas as abordagens da equipe de saúde.
Carater: Ações intersetoriais e locais realizadas na ESF, mobilizando a comunidade acadêmica, equipe de saúde e população adscrita para o combate ao vetor e prevenção da gravidez não planejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis, conscientizando a população através de mutirões e visitas casa a casa. As pessoas receberam folhetos educativos e foram orientadas quanto à importância do uso de repelentes/telas, detecção de potenciais criadouros do Aedes aegypti e complicações decorrentes das Arboviroses.
Contribuição: A intersetorialidade proporciona o crescimento do trabalho na medida em que envolve atores com diferentes olhares. Ações isoladas, por este motivo, tendem a ser menores e menos eficientes para se atingir os objetivos propostos. Verificamos que os objetivos foram atingidos, no que tange à orientação da população, cuidados com a destinação dos resíduos e verificação do não adoecimento da forma grave da Dengue e não detecção de casos de Microcefalia na área de abrangência.

354/1

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE GESTANTES ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, RJ

ANDRÉA MOREIRA GONÇALVES;
LIDIANE MEDELLA ARAUJO &
ESTHEFANIE PARREIRA MELLO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) corresponde a um sistema de coleta, processamento e análise contínuo dos dados de uma população, possibilitando diagnóstico atualizado da situação nutricional e contribuindo para que se conheçam a natureza e a magnitude dos problemas de nutrição (VENANCIO, 2007).O estado nutricional da gestante influencia na disponibilidade de nutrientes para o concepto, podendo comprometer o crescimento fetal e resultar no baixo peso ao nascer ou na macrossomia fetal (FRANCISQUETI et al, 2012). Objetivo: Analisar o perfil antropométrico de gestantes acompanhadas pelo SISVAN. Métodos: Tratou-se de estudo transversal descritivo que envolveu 169 gestantes acompanhadas pelo SISVAN e atendidas na atenção primária à saúde do SUS em 2015 no município de Petrópolis, RJ. As informações utilizadas foram procedentes de base de dados secundários por meio do SISVAN. Para a classificação do estado nutricional foi utilizado o gráfico de acompanhamento nutricional da gestante, sendo identificadas quatro classificações possíveis: baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade. Para tanto, é necessário avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) da gestante e a idade gestacional (BRASIL, 2008). Resultados: A população total de gestante cadastradas no SISPRENATAL do município de Petrópolis - RJ em 2015 eram de 2691 gestantes. A proporção de registros no SISVAN em relação ao total das gestantes cadastradas no SISPRENATAL do município de Petrópolis foi de 6,3%. Observou-se que 20,71% delas apresentam baixo peso, 34,32% estão eutróficas, 27,22% com sobrepeso e 17,75% com obesidade para a idade gestacional, ou seja, 65,7% apresentam-se fora da faixa considerada adequada para idade gestacional. Discussão: Devido à baixa cobertura do SISVAN faz-se necessário que o serviço reveja seu sistema de informação, sensibilize e treine sistematicamente os profissionais envolvidos para coleta e envio de dados para alimentação do SISVAN. Os resultados encontrados indicam a necessidade de se estabelecer estratégias para a captação precoce das gestantes na atenção básica de saúde, com o intuito de se promover o ganho de peso adequado durante a gestação. Conclusão: Embora a cobertura do SISVAN tenha sido baixa, o sistema mostrou-se útil a revelar a elevada prevalência dos desvios nutricionais na gestação e sinalizar a necessidade de medidas de intervenção.

354/2

AVALIAÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) – PETRÓPOLIS – RJ

ANDRÉA MOREIRA GONÇALVES;
GABRIELA COELHO MUNIZ SILVA &
RAINARA APARECIDA AMÉRICO DE CASTRO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

NTRODUÇÃO : A obesidade é definida como uma doença grave, de etiologia multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura sob a forma de tecido adiposo, de forma que possa prejudicar a saúde (DIAS, 2008). Dentre alguns fatores como hábitos alimentares inadequados, inatividade física, tabagismo a obesidade que se destaca como um importante determinante das DCNT (WHO, 2002). Sendo assim, o consumo alimentar saudável é determinante para o estado nutricional da gestante e está relacionado com a saúde em todas as fases do curso da vida, ou seja, da gestação até o envelhecimento. Nesse sentido, o padrão de consumo alimentar é essencial para orientar as ações de atenção integral e promover melhoria no perfil nutricional (BRASIL, 2015).
OBJETIVO: Avaliar o padrão de consumo alimentar de gestantes usuárias da USF.
METODOLOGIA:T rata-se de um estudo descritivo transversal realizado com 13 gestantes que freqüentaram a USF no período matutino de janeiro a fevereiro de 2016 para a consulta ao pré-natal. A coleta de dados foi realizada através de entrevista com o formulário de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica do SISVAN, sendo realizadas na USF Vila Saúde no bairro Quitandinha no município de Petrópolis - RJ. E os resultados foram analisados pelo software Excel versão 2010.
RESULTADOS: Os resultados evidenciaram que em relação ao hábito de realizar as refeições assistindo TV e/ou mexendo no celular, 11 gestantes (85%) relataram se alimentar assistindo TV e/ou mexendo no celular. As refeições mais realizadas por esse grupo foram: café da manhã, almoço, jantar (92%, 84% e 92%, respectivamente). Verificou-se baixa prevalência no consumo de embutidos (38%) salgados (30%) e biscoitos doces (30%). Os alimentos mais consumidos pelas gestantes foram feijão, frutas frescas, bebidas adoçadas (84%) e verduras e legumes (61%). O instrumento realizado mostrou algumas limitações, entretanto evidencia a importância da sua aplicabilidade e do trabalho multidisciplinar que deve ser realizado. Além disso, também podemos verificar os hábitos inadequados dessa população entrevistadas e traçar possíveis intervenções de educação em saúde.
CONCLUSÃO: As refeições mais realizadas por esse grupo foram: café da manhã, almoço, jantar. E dentre os alimentos mais consumidos 84% das gestantes relataram comer: feijão, frutas frescas e bebidas adoçadas. Tendo como limitação o fato de que o instrumento utilizado é pontual, deve considerar as individualidades e necessidades específicas das gestantes que buscam o serviço, e os profissionais de saúde podem desempenhar um papel importante na motivação dos pacientes, com ações de educação em saúde e nutrição emancipatórias, motivadoras e eficazes.

356/1

RELATO DE CASO: DISTROFIA FACIOESCAPULOUMERAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

FLÁVIA DOS SANTOS OLIVEIRA;
ARIEL MOTTA PEREZ DE CASTRO;
SABRINA SALOMÃO SPINELI &
RÉGIS RODRIGUES VIEIRA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

INTRODUÇÃO: A Distrofia Facioescapuloumeral (FSHD) é uma doença hereditária do tipo autossômica dominante, além de ser rara e familiar. É observado um defeito molecular no lócus 4q, existindo relação entre o tamanho da deleção e a gravidade da doença. A prevalência é de cerca de 1 em 20.000 indivíduos. Os portadores são geralmente diagnosticados na segunda década de vida e a doença afeta inicialmente os músculos faciais, e, a seguir, os estabilizadores escapulares, os músculos da parte superior do braço e os anteriores da perna. O padrão de manifestações clínicas é variável, em casos raros podem estar presentes sinais sensoriais, cardíacos e neurológicos. RELATO DE CASO: Identificação: VMPS, 65 anos, sexo feminino, branca, casada, brasileira, natural e residente de Petrópolis, aposentada por invalidez em 1996, trabalhava com cartonagem. HDA: Paciente relata que aos 22 anos começou a notar um “cansaço” anormal durante atividades físicas que melhorava com alguns minutos de repouso e dificuldade em levantar os braços. Não procurando auxílio médico, aos 38 anos já notava que os objetos caíam de sua mão com facilidade e apresentava tremor fino de extremidades ao realizar qualquer atividade mais intensa levando a procurar médico e sendo solicitadas enzimas musculares, estas vieram alteradas e a eletroneuromiografia com laudo conclusivo de miopatia comprometendo as 4 extremidades, cintura escapular e face, com neurocondução normal sendo diagnosticada pela Neurologia com FSHD. Até cerca de 50 anos conseguia andar de ônibus e subir escadas, posteriormente evoluiu com dificuldades em levantar as pernas para subir os degraus, fraqueza no quadril, além de alteração na sensibilidade térmica em membros inferiores. Após 2003, aos 52 anos, iniciou dificuldade de deambulação mais proeminente, necessitando de uma bengala para se apoiar. Em 2005, começou a apresentar disfagia para sólidos. Em 2009, evolui com disfagia para líquidos. Atualmente aos 65 anos encontra-se restrita a cadeira de rodas, apresenta quadros repetidos de pneumonia e a mobilidade dos braços e pernas estão reduzidos. É acompanhada regularmente pela Unidade de Saúde da Familia e faz tratamento com fisioterapias motora e respiratória. Medicações em uso: Diovan+Hidroclorotiazida 80mg 12/12 horas para Hipertensão Arterial Sistêmica; Omeprazol 20mg/dia por Doença do Refluxo Gastresofágica e Nortriptilina 25mg/dia. DISCUSSÃO: O presente caso serve de ilustração pela raridade da sua ocorrência, sobretudo por ter um acompanhamento numa Unidade de Saúde da Família (USF). Entre as diretrizes e cadernos instrutivos da Atenção Básica compreende-se a capacidade da USF de acompanhar doenças crônicas e raras o que reforça a necessidade dos relatos e experiências para empoderamneto da equipe, troca de experiências com especialistas e consequentemente melhores cuidados.

357/1

CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL: CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CLAUDIA BOTELHO DE OLIVEIRA;
MARCIA MARIA PEREIRA RENDEIRO &
RAPHAELLA POSTORIVO

PMP

A atual Política de Atenção Primária à Saúde é baseada, em grande parte, na Estratégia da Saúde da Família. A partir da Portaria GM/MS de 28 de dezembro de 2000 nº 1.444, incluindo as Equipes de Saúde Bucal (ESB) na estratégia do programa, faz-se necessária a reorganização do modelo de assistência odontológica prestada à população. Por se constituir como o profissional mais próximo da comunidade, o ACS detém as maiores possibilidades de que sua ação se traduza em transformações objetivando a promoção da saúde. Para tanto, faz-se necessário que os mesmos sejam constantemente treinados e capacitados em todos os assuntos envolvidos em sua rotina de trabalho. O presente trabalho avaliou o conhecimento dos ACS e a forma como a saúde bucal se insere em seu processo de trabalho. Foram aplicados 204 questionários semi estruturados, equivalendo a 75,83% de ACS que atuam na ESF, abordando questões relativas à saúde bucal como: dentição, gestação, higiene bucal, câncer bucal, flúor, visitas domiciliares entre outros. Dos participantes 80% relataram já ter recebido algum treinamento em Saúde Bucal, mesmo entre eles algumas dúvidas ainda são bastante freqüentes, quanto ao tratamento dentário durante a gestação, por exemplo, 21% assinalaram que gestante pode tratar de dente, mas não pode ser anestesiada,. Com relação ao principal fator de risco para câncer de boca, apenas de 68% sabiam ser o excesso de álcool e fumo, Os dados coletados reforçam a necessidade de requalificação permanente destes trabalhadores, de modo a resultar em sujeitos competentes e comprometidos com o processo de construção social da saúde, por meio de atitudes reflexivas e críticas acerca do seu papel. Isto será decisivo na melhoria da qualidade do serviço de saúde bucal prestado. A partir das informações colhidas estão sendo preparados encontros de educação permanente focado nas questões relativas à saúde bucal a serem oferecidos aos ACS.

359/1

VIVENDO COM LUPUS

PAOLA CAROLINE MATHEUS NUNES DE OLIVEIRA & VANILA FABER PALMEIRA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Descrição da Atividade: Exposição de um vídeo de 28 minutos, com depoimentos de portadores de LUPUS descrevendo suas experiências pessoais, no intuito de desmistificar essa patologia. Em seguida abertura para debate e "tira dúvida" com uma das pessoas do vídeo e aluna de Medicina da FMP, Paola Oliveira, além da professora de Imunologia, Vanila Faber Palmeira. Ao todo sendo de 60 minutos de atividade.
Caráter: Trabalho de caráter esclarecedor e educativo.
Contribuição: Relato de experiências e conteúdos clínicos.
Referência: Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde PORTARIA Nº 100, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2013: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt0100_07_02_2013.html

360/1

PROJETO COM VIVER - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE DANÇA

ISADORA CALDEIRA TEIXEIRA REIS;
JÚLIA SOARES VIEIRA;
GIOVANNA CHIMELLI GOMES;
NAARI NOVAIS COUTO;
BRUNA MARQUES DA COSTA &
NORHAN SUMAR SILVA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Trata-se de um relato de experiência para apresentar a oficina de dança como uma das atividades realizadas no Projeto Com Viver. O projeto foi realizado pelos estudantes do segundo ano da Faculdade de Medicina de Petrópolis em parceria com a Unidade de Saúde da Família, em Nova Cascatinha e coordenado pelo professor responsável pelo Programa Curricular Saúde e Sociedade II na referida unidade. A ideia surgiu após algumas visitas domiciliares realizadas na microárea e a percepção da necessidade de fortalecer o vínculo. O principal objetivo do projeto foi conscientizar sobre a importância da prática de exercícios regulares e a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, oferecer uma atividade lúdica e interativa aos participantes. A escolha da dança como uma das oficinas demonstrou a função dessa modalidade nos benefícios à saúde e exemplificou a sua aplicação no cotidiano, visto que pode ser realizada em casa, favorecendo a coordenação motora, a flexibilidade e o equilíbrio. Para realização das atividades propostas pelos acadêmicos, o projeto foi previamente assistido por um educador físico e debatido entre os grupos das outras oficinas do projeto, em busca de encontrar a melhor maneira de atrair a comunidade. A oficina foi conduzida pelas autoras do presente trabalho, com apresentação de coreografias que priorizavam movimentos corporais de fácil realização e um repertório musical popular, o que favoreceu a adesão e a interação entre os participantes. A experiência proporcionou o contato dos alunos com a realidade dos moradores para além da USF, favorecendo o diálogo sobre hábitos cotidianos, comportamentos relacionados à saúde e qualidade de vida. O projeto Com Viver, ao promover a interação entre ensino e serviço, favoreceu o aprimoramento da escuta na relação médico-paciente e a percepção de diversos elementos que podem influenciar o processo saúde-doença.

362/2

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIOLÓGICA.

THAÍS FERREIRA SOARES DALCERO &
ROVENA LOPES PARANHOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é profissional que integra as Unidades de Saúde da Família (USF), com a atribuição de contribuir para a qualidade de vida das pessoas e da comunidade adstritas ao território da unidade. É o elo entre a equipe de saúde e a comunidade, sempre atento às demandas de ambos. Objetivando dar suporte aos ACS's de uma USF do município de Petrópolis, RJ, foi desenvolvido um projeto de abordagem psicossociológica por meio de encontros semanais, sistematizados previamente pela profissional de psicologia que é residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da FASE, uma vez que tais profissionais demandam acompanhamento e/ou apoio diante das atividades desenvolvidas, seja pela queixa de sobrecarga emocional, pelo excesso de trabalho, ou seja, pela confusão de papeis sociais que desempenham. A abordagem foi realizada em grupo com o objetivo de oferecer suporte emocional, escuta diferenciada, discussão do processo de trabalho e o fortalecimento da equipe. Foram planejados e executados sete encontros para tratar dos seguintes temas: apresentação pessoal, profissional e da proposta de trabalho; reconhecimento de sentimentos; trabalho em equipe; papel do ACS; habilidade de argumentação; reconhecimento e desenvolvimento de habilidades técnicas, pessoais e sociais; fechamento e avaliação do trabalho desenvolvido. Os resultados foram identificados por meio das observações e avaliação cotidiana do trabalho da equipe e aponta-se a integração entre os ACS's, acolhimento, suporte emocional, empoderamento, desenvolvimento pessoal e profissional. Conclui-se que o trabalho desenvolvido alcançou os objetivos propostos e que foi de fundamental relevância devido a ausência do profissional de psicologia nessas equipes, principalmente executando ações de apoio para as equipes. Esses resultados reforçam outros trabalhos que apontam para a conveniência de que psicólogos sejam integrados a equipes de Estratégia de Saúde da Família.

Caráter: A atividade de intervenção psicossociológica com Agentes Comunitários de Saúde tem caráter inovador, na medida em que atividades dessa natureza nunca foram levadas a termo na atenção básica no município, isso porque não há muitos profissionais de psicologia inseridos na Estratégia de Saúde da Família e, especificamente, desenvolvendo abordagens voltadas para a equipe.

Contribuição: Como forma de contribuição para a formação de novas competências, destaca-se que o presente trabalho comprova a necessidade e pertinência de se estabelecer de forma sistemática o cuidado também para quem cuida; isso porque a efetividade do serviço prestado depende, em grande medida, do equilíbrio físico e mental dos profissionais de saúde.

Referência: STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial - Artmed. 3ª Ed. 2014.;PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes. 2012.

366/1

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FASE.

MAYCOM MAIA DE MELLO &
ROVENA LOPES PARANHOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 como estratégia articulada ao fortalecimento do programa Saúde da Família, a fim de fomentar a integração das redes de cuidado - saúde, educação, assistência - através de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes. O curso de Residência Multiprofissional da FASE, responsável pela condução do referido programa em uma unidade básica de saúde da família do município de Petrópolis-RJ, implementou, durante o 2º semestre de 2015, em duas escolas adstritas ao território da ESF, um ciclo de atividades de educação em saúde direcionadas aos alunos do ensino fundamental. O objetivo foi implantar o PSE, desenvolvendo atividades de promoção e prevenção em saúde. Metodologicamente, o trabalho foi desenhado através: a) do levantamento das necessidades em saúde demandas pela escola, quais sejam: sexualidade, álcool e outras drogas, bullying; b) da organização da população alvo que envolveu 102 estudantes, assim distribuídos: 6º ano, 31 estudantes; 7º ano, 26 estudantes; 8º ano, 21 estudantes; 9º ano, 24 estudantes; c) da realização de rodas de conversa sobre as necessidades de saúde apontadas, considerando que tais rodas se constituem como metodologia de trabalho com coletivos que visam o desenvolvimento de novas possibilidades de pensar e agir. Participaram das atividades as agentes comunitárias de saúde da ESF. Como resultado, ainda que não mensurável quantitativamente, pode-se apontar que tal estratégia suscitou a mobilização de espaços de escuta e fala horizontalizadas e de valorização de saberes em que os participantes foram estimulados a se reconhecerem como sujeitos da própria história, implicados na investigação das próprias vulnerabilidades e na apropriação de práticas saudáveis de autocuidado. Caráter: Destaca-se pelo pioneirismo do planejamento multiprofissional e intersetorial, bem como pelo caráter continuado das ações, em contraponto às tradicionais intervenções em saúde na escola promovidas no município (intervenções pontuais e focadas isoladamente na especialidade de um profissional da saúde).Contribuição: A repactuação do programa para o semestre seguinte, após solicitação expressa dos alunos e diretoras das escolas, bem como o retorno aos estudos por parte da agente comunitária que atuou como co-facilitadora nos debates, corroboram a avaliação positiva e a relevância do projeto realizado. Além disso, o trabalho desenvolvido coaduna-se com as prerrogativas do Ministério da Saúde no que tange a capacitação, integração e articulação permanentes entre equipes de saúde e de educação.

Referência: SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia and SALVADOR, Anarita de Souza. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface (Botucatu) [online]

369/1

CLIMA ORGANIZACIONAL: DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE UMA EMPRESA PRIVADA DO SEGMENTO COMERCIAL.

HUGO COSTA AZEVEDO GUIMARÃES &
LUIZ GUSTAVO GUERRA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

O presente trabalho tem como propósito a elaboração de um diagnóstico atual da cultura e do clima organizacional de uma empresa privada do segmento comercial da cidade de Petrópolis, RJ, e como resultado o desenvolvimento de um plano de ação com medidas de curto, médio e longo prazos que contribuam para a organização e comprometimento tanto dos sócios quanto dos colaboradores com os objetivos e metas da empresa. Justifica-se pelo fato de se tratar de uma organização relativamente nova, quanto mais informações internas e externas que auxiliem na tomada de decisão forem levantadas, mais segura e bem preparada a mesma estará em relação ao seu futuro. A relevância do trabalho proposto encontra-se no fato de possibilitar que a empresa entenda o seu atual cenário e possa criar ferramentas que auxiliem na sua gestão como um todo. Desta forma, o objetivo deste trabalho é o de elaborar um diagnóstico organizacional, primeiramente estruturando um organograma, seguido por uma pesquisa de clima e a elaboração da matriz SWOT. O pressuposto metodológico que orienta o trabalho é a pesquisa-ação, na medida em que esta metodologia possibilita que se estude sobre algum aspecto organizacional ao mesmo tempo em que se mude ou propõe mudanças para o que está sendo pesquisado, isto é, permite melhorar a prática da organização através da ação no campo e da investigação a respeito dele. Planeja, implementa, descreve e avalia uma mudança para a melhoria das práticas organizacionais. Para tal, a amostra pesquisada contou com 09 colaboradores da empresa. A metodologia utilizada, foi a aplicação da Escala de Clima Organizacional (ECO), uma escala intervalar de concordância para pesquisa do clima interno ou clima organizacional, desenvolvida e validada para a população brasileira. Esta escala é composta por 63 itens, agrupados em cinco categorias de análise e os resultados apresentados pela pesquisa foram os seguintes: Apoio da chefia e da organização (3.78 pontos); Recompensa (2.95 pontos); Conforto físico (2.38 pontos); Controle/pressão (2.73 pontos); Coesão entre colegas (4.03 pontos). Esses dados colaboraram para elaboração de um plano de ação direcionado aos sócios e colaboradores da empresa, através da utilização da matriz SWOT. Além disso, o trabalho permitiu observar maior motivação, satisfação e comprometimento dos colaboradores com o trabalho e consequente melhora no desempenho geral da empresa

PALAVRAS-CHAVE: clima organizacional; diagnóstico organizacional; gestão estratégica.

370/1

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA POPULAÇÃO MASCULINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTORIO VECCHI NETO

PSF VALE DO CARANGOLA

Estudos têm comprovado o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, e que morrem mais precocemente que as mulheres. Em contrapartida, a captação e a mobilização da população masculina para a busca e garantia do seu direito social à saúde é um dos grandes desafios da atenção básica (BRASIL, 2008). O objetivo do presente trabalho é relatar o grupo de educação em saúde realizado em uma unidade de Saúde da Família do município de Petrópolis. Até o momento foram realizados quatro encontros com aproximadamente 14 participantes e com duração de uma hora e meia. Foram abordados temas conhecidos e novos sobre a saúde do homem, visando o engajamento para ações de saúde preventiva e da promoção de saúde da população masculina. Foi observado um grande interesse dos homens pelos temas abordados e uma crescente participação na atividade, atraindo novos integrantes ao grupo. Além disso, foi verificado um aumento do vínculo com a unidade de saúde e o resgate de tratamentos abandonados por fatores sociais, pessoais e emocionais. Os participantes avaliaram positivamente a atividade realizada, demonstraram interesse em novas reuniões e contribuíram com sugestões de novos temas para os próximos encontros. A atividade mostrou-se como uma importante estratégia para a captação dos homens para a unidade de saúde e para discussão de assuntos relevantes para essa população. A proposta do grupo poderá contribuir para o fortalecimento da atenção básica em relação ao desenvolvimento de atividades relacionadas à saúde do homem, favorecendo a captação e a adesão da população masculina nos serviços de saúde e nos programas de prevenção e promoção da saúde.

373/1

A CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA DISCUSSÃO E REVISÃO DE TEMAS DE FISIOLOGIA HUMANA

TAMARA DO CARMO RIBEIRO; LUISA LENZ SANTOS; GLAUCE MARIA NUNES ARAUJO & ELIANE DANTAS ROCHA

UNIRIO E FACULDADE DE MEDICINA DE PETROPOLIS

Descrição da Atividade: O ensino de Fisiologia Humana é fundamental na formação dos alunos da área da saúde. Tal disciplina é complexa por abordar mecanismos detalhados da função orgânica, além de exigir o estabelecimento de interfaces, entre os sistemas funcionais, necessárias à compreensão da função geral do corpo. Em virtude disso, é importante encontrar caminhos para motivar os discentes ao estudo da Fisiologia. O objetivo da atividade foi construir um jogo didático de tabuleiro/ perguntas e respostas que permita discutir conteúdos abordados na disciplina de Fisiologia Humana e que possa ser utilizado como ferramenta de apoio nas atividades de monitoria. O processo de construção do jogo didático envolveu as seguintes etapas: 1. Escolha dos temas e dos níveis de complexidade para o jogo. 2. Desenho do tabuleiro com os órgãos principais que identificam cada sistema fisiológico. 3. Elaboração das perguntas e respostas sobre os sistemas fisiológicos que serão trabalhados durante o jogo. 4. Elaboração das regras e tabela de pontuação. 5. Arte final e confecção do jogo por profissionais de comunicação visual. A escolha dos temas foi de todas, a etapa mais trabalhosa em um universo extenso de conteúdos complexos. Foi decidido o estabelecimento de dois níveis: um mais simples, que envolveria questões e respostas sobre cada sistema individualmente e, um de maior complexidade, onde as questões envolveriam conhecimentos de integração entre os sistemas. A definição das imagens, dos órgãos e sistemas, a serem incluídas no tabuleiro, foi mais simples, visto que para o entendimento geral da Fisiologia, seria necessária a abordagem sobre sistemas nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, renal e digestório em maiores detalhes. A atividade proporcionou as discentes envolvidas um exercício de discussão em fisiologia. Foi também fonte de motivação, já que foi possível vislumbrar, no futuro, o uso do mesmo para auxiliar outros alunos na compreensão de conteúdos complexos de Fisiologia Humana. Caráter: A discussão proporcionada pela atividade foi extremamente proveitosa, permitiu aprofundamento e discussão para escolha dos temas que seriam incluídos no jogo. Uma forma diferente daquela habitualmente usada em sala de aula para o ensino de Fisiologia Humana, sendo por essa razão considerada de caráter inovador. Como as alunas envolvidas participaram de forma ativa, a aprendizagem e o amadurecimento foi muito superior ao observado nas avaliações escritas da disciplina. Contribuição: Temos um produto construído: um jogo didático pronto para aplicação em sala de aula. Ensino, atividades de reforço e inclusive monitoria serão enriquecidas pelo uso do mesmo. Acreditamos também que a introdução do mesmo no ensino de Fisiologia será um meio de gerar motivação nos alunos que tem nessa unidade curricular, uma das bases para sua formação.

Referência: DIONOR, G .A.; COSWOSK, E. D.; GOMES, I .F.Revista da SBEnBIO. 2014, 7, 2809; JANN, P. N.; LEITE, M. F. Ciências e Cognição. 2010, 15, 282; NOGARO, A.; ECCO, I.; RIGO, L.F.R.. Espaço pedagógico. 2014. 21, 2, 419.

376/1

ATUAÇÃO EM CASOS DE ASSÉDIO MORAL PELO RH, UMA INTERVENÇÃO POSSÍVEL?

ALINE LEMOS DA SILVA;
JULIANA DE OLIVEIRA FERREIRA;
LORRAINE ANDRADE &
LUCIENE LOPES BAPTISTA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

No cotidiano organizacional é cada vez mais frequente a ocorrência de assédio moral, seja pela forma hostil com a qual os trabalhadores são tratados por meio de palavras e comportamentos explícitos ou camuflados, de forma sistemática, e que produzem o efeito de humilhação, ofensa e constrangimento. O assédio moral afeta desde a autoestima do trabalhador, a sua situação ocupacional e o seu estado de saúde física e mental. A questão de pesquisa foi: como a área de RH atua em casos de assédio moral? O objetivo geral foi identificar como a área de RH atua com relação ao assédio moral no âmbito organizacional. E os objetivos específicos foram: realizar a revisão bibliográfica sobre o tema assédio moral no ambiente de trabalho; compreender os efeitos do assédio moral na vida e na saúde do trabalhador, analisar as formas de prevenir e/ou intervir da área de RH quando da ocorrência de assédio moral no ambiente organizacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, realizada por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. E a análise dos resultados pelo método de análise de conteúdo. Através dos dados oriundos do depoimento de uma funcionária "Lu" vítima de assédio moral no frigorífico Frangosul por parte de seu chefe imediato. Segundo o relato da funcionária a atividade principal que exercia era retirar todos os perus doentes da nória (linha aérea que transporta os animais inteiros mortos pelas patas até o processo de corte de aves). Os animais pesavam em média entre vinte e trinta quilos e eram retirados aproximadamente trinta aves da linha diariamente. Entretanto quando a funcionária não conseguia acompanhar a velocidade do equipamento, por dor ou cansaço, recebia insultos de sua chefia direta com palavras como: "vocês são lerdas!" "Porque tu tá devagar, porque tu não é mais rápida?" Além dos insultos constantes, as funcionárias eram controladas e cronometradas quanto as idas ao banheiro e o tempo utilizado para fazer o corte das aves.. Após algum tempo nesta função a funcionária foi afastada por motivo de doença em razão dos esforços repetitivos que fazia com os braços. Está a quatro anos afastados do trabalho fazendo tratamento médico. Durante todo o relato dela não houve nenhuma menção sobre qualquer atuação da área de RH no caso. Embora a empresa possua área de Recursos Humanos com um gestor responsável. Através dos dados levantados junto ao ministério público da região e das mídias locais, foi possível inferir que a área de RH da empresa não atuava nos casos de assédio moral, nem quanto às condições de trabalho desumanas dos trabalhadores. A pesquisa permitiu refletir e propor um protocolo de intervenção preventiva e curativa para atuação da área de RH em casos de ocorrência de assédio moral.

376/2

ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA E SEUS MECANISMOS DE CAPTURA DO TRABALHADOR/TALENTO: UM ESTUDO DE CASO.

ALESSANDRA CATARINO;
LEIDIANA BARBOZA DE ANDRADE;
MAIARA DOS SANTOS &
LUCIENE LOPES BAPTISTA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A orientação empreendedora é um importante tópico no que diz respeito ao empreendedorismo, em especial o empreendedorismo nas empresas que abrangem o aprendizado organizacional, a inovação e o desempenho das pessoas que nela estão inseridas. As práticas de Recursos Humanos visão consolidarem tal orientação com o propósito de garantir a manutenção dos talentos para a organização, na medida em que exploram fatores motivacionais extrínsecos aos trabalhadores e que veem ao encontro de suas aspirações profissionais. Dessa forma o problema de pesquisa foi: como as práticas de RH contribuem com a orientação empreendedora no ambiente corporativo? O objetivo desse estudo foi analisar como as práticas de Recursos Humanos contribuem no processo de Orientação Empreendedora (OE) no ambiente corporativo. Os objetivos específicos foram: conceituar empreendedorismo e orientação empreendedora, analisar o empreendedorismo corporativo e as dimensões de uma cultura empreendedora, e analisar a relação entre as práticas de RH e a orientação empreendedora como forma de captura e manutenção dos trabalhadores/talentos através do atendimento as aspirações profissionais. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, realizada através da pesquisa bibliográfica e documental do estudo de caso da empresa Google. A analise dos resultados foi realizada através da analise de conteúdo. O trabalho apresentado mostrou que as práticas de RH, através de estratégias voltadas para criação, tolerância ao erro na busca de novas ideias, níveis de comunicação e interação de forma elevada contribuem para orientação empreendedora dos trabalhadores/talentos, ao mesmo tempo em que atendem aos anseios destes de realização profissional. Além das práticas apresentadas nos estudos empíricos como Recrutamento e Seleção, Formação e Desenvolvimento, Avaliação de Desempenho e recompensas, que promovem características associadas à OE.

379/1

ANÁLISE SENSORIAL DE GELEIA DE DAMASCO CASEIRA COMPARADA COM MARCAS INDUSTRIALIZADAS

PRISCILA DE FÁTIMA WILBERT; RÔMULO HENRIQUE DE OLIVEIRA CORDEIRO
MARIANA SOUZA LOMAR; CAROLINA CROCCIA &
CÍNTIA RAMOS PEREIRA AZARA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: O damasco é uma fruta rica em pectina e vitamina A, atua no fortalecimento do sistema imunológico pela grande concentração de vitamina C, além de ser uma fruta com baixo índice glicêmico, podendo ser indicada para diabéticos. Portanto, torna-se importante o investimento de estudos para a elaboração de produtos oriundos do damasco, que preservem seu valor nutricional e sejam atrativos sensorialmente aos consumidores. Pelo alto teor de pectina, o damasco é ideal para produção de geleias caseiras e industrializadas. Produtos industrializados em geral possuem grande quantidade de aditivos alimentares, com a finalidade de aumentar o tempo de vida útil do produto, além de proporcionar mudanças nas características organolépticas, porém o consumo excessivo desses aditivos é danoso à saúde. A fim de desenvolver uma receita com boa aceitação, além de oferecer praticidade e melhor qualidade nutricional ao consumidor, o presente estudo visa buscar uma alternativa saudável e acessível para o elevado consumo de produtos industrializados.

Objetivo: O estudo visa a comparação de uma geleia de damasco caseira com dois tipos industrializados, através da análise sensorial avaliando os atributos de sabor, aroma e textura, além do índice de aceitação global.

Metodologia: Para a determinação do tipo de geleia caseira, foi feito o teste sensorial em relação ao sabor para ordenação de preferência de três tipos de geleias de damasco: uma 100% natural, a segunda com sucralose e a terceira com adição de frutose. Em seguida foi realizado teste sensorial afetivo por escala hedônica estruturada não verbal de 9 pontos com 51 julgadores não treinados para os atributos de aroma, sabor, textura e aceitação global, considerando o índice de aceitabilidade (IA) com boa repercussão superior a 70%, segundo Dutcosky.

Resultados e Discussão: No teste sensorial em relação ao sabor para ordenação de preferência 64% dos 52 julgadores não treinados optaram pela geleia de damasco com sucralose. Pelo teste sensorial afetivo por escala hedônica, tanto a geleia caseira com sucralose como as duas marcas industrializadas, obtiveram um IA superior a 70% em todos os atributos avaliados, sugerindo que a geleia caseira se iguala às industrializadas, na opinião dos julgadores, além de ser mais barata, permitindo seu consumo por um maior número de pessoas.

Conclusão: O presente estudo indica que é possível substituir uma alimentação rica em produtos industrializados por uma alimentação mais artesanal, visto que a geleia caseira é mais acessível economicamente e nutricionalmente, sem interferir nas características organolépticas e sensoriais do produto.

381/1

PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR DE ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ESTRADA DA SAUDADE – PETRÓPOLIS/RJ

THAIS GOHENRIG ANESCLAR &
MICHELE RODRIGUES MACHADO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A alimentação do brasileiro tem se modificado nos últimos anos, sendo observado o consumo insuficiente de frutas e hortaliças e o consumo excessivo de produtos industrializados, que têm sido apontadas como importantes fatores de risco para doenças crônicas. O objetivo deste estudo é conhecer o padrão de consumo alimentar de adultos e idosos atendidos na Unidade de Saúde da Família Estrada da Saudade - Equipes I e II, no município de Petrópolis/RJ. Trata-se de um estudo transversal realizado entre fevereiro e junho de 2016. Os dados referentes à alimentação foram coletados por meio da aplicação dos marcadores de consumo alimentar, conforme questionário proposto pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. A alimentação saudável foi considerada a partir do consumo de feijão, frutas, legumes/verduras, no dia anterior a entrevista. Já a alimentação não saudável foi relacionada ao consumo de embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoitos salgados, doces, guloseimas e biscoitos recheados. Além disso, foram investigadas quais as refeições habituais realizadas ao longo do dia e o costume em realizar estas refeições na frente da TV ou utilizando aparelhos eletrônicos. Foram entrevistados 113 adultos (88 mulheres e 25 homens) e 37 idosos (30 mulheres e 7 homens). Dos alimentos considerados não saudáveis, 33% dos idosos apresentaram consumo de embutidos, sendo superior ao encontrado nos adultos (25%). Por outro lado, o consumo de bebidas adoçadas, principalmente o refrigerante, foi maior entre os adultos (70%) do que entre os idosos (46%). O consumo de macarrão instantâneo e biscoitos salgados, bem como doces, guloseimas e biscoitos recheados, foram semelhantes entre adultos (23% e 30%, respectivamente) e idosos (24% e 35%, respectivamente). Dos alimentos considerados saudáveis, os idosos apresentaram maior ingestão de frutas (65%) e verduras/legumes (84%), quando comparado com a população adulta (55% e 67%, respectivamente). Apenas 18% dos adultos e 19% dos idosos não consumiram feijão no dia anterior à entrevista. Café da manha e almoço estão entre as principais refeições realizadas nos dois grupos estudados, destacando que todos os idosos realizaram o almoço. O jantar foi realizado por apenas 60% dos idosos e 83% dos adultos. Em contra partida, 92% dos idosos realizam o lanche da tarde, muitas vezes em substituição ao jantar, por se tratar de uma refeição considerada mais “leve” para esta população. Como já esperado, o hábito de realizar as refeições assistindo TV ou usando aparelhos eletrônicos foi maior entre os adultos (68%) do que entre os idosos (46%). Na contramão da modernidade, os resultados revelam o alto consumo de alimentos saudáveis. Porém, o grande número de adultos que consomem bebidas adoçadas e que realizam as refeições utilizando aparelhos eletrônicos, aponta para a necessidade de ações dirigidas na tentativa de desestimular o consumo de produtos não saudáveis e de estimular a mudança de hábitos da população.

384/1

ESPERANDO E APRENDENDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAMILA MENDES MALHEIROS &
CAMILA MENDOZA CANDIDO FRAGA NUNES

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem dispõe em seu artigo 5º, inciso XXV, que deve ser desenvolvido durante a formação do futuro profissional enfermeiro competências e habilidades em "planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento"1. Dentro da atenção primária as Estratégias de Saúde da Família (ESF) são um campo prático dos futuros profissionais e possuem como tática para o desenvolvimento de educação e promoção à saúde a sala de espera. A mesma é o momento em que trabalha-se educação em saúde com a população que aguarda pelo atendimento, abordando assuntos variados e de maior demanda da população. Realizada através do diálogo com a população, é feita de forma criativa e independente. Busca a autonomia do usuário no que diz respeito a sua trajetória de saúde, além de ser para o profissional ferramenta que permite a promoção da humanização e integralidade do serviço2. Objetivo: Registrar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a atividade de educação em saúde na modalidade de sala de espera. Descrição Metodológica: Trata de um relato de experiência. O cenário do estudo foi uma ESF localizada no município de Petrópolis (RJ) sendo esta cenário de ensino e prática profissional de uma instituição de ensino superior privada do município. As salas de espera são realizadas por acadêmicos de Enfermagem e Nutrição, que divididos em subgrupos, realizam em média 6 salas de espera durante um período de 3 meses, sendo as mesmas realizadas ora semanais, ora quinzenais. Resultados: A sala de espera teve grande contribuição na formação dos futuros profissionais. Além de promover aproximação com a comunidade, proporcionou a prática da educação em saúde. É uma tecnologia leve e de muito resultado, pois todos participam e demonstram-se interessados pela mesma. Outro fato observado é que funciona como uma ferramenta de quebra de mitos e verdades construídos pela população através da mídia e outras fontes de informação não confiáveis. Conclusão: Nota-se então a importância da sala de espera para a comunidade e para o crescimento da educação em enfermagem. Assim, possui característica fundamental de promoção da saúde e enriquecimento da população e do acadêmico incluso na ESF. Além disso, funciona como uma ferramenta de quebra do paradigma assistencial existente antes da implantação da ESF, destacando assim as contribuições da atenção primária para com o processo de saúde da população. Referências: 1. Ministério da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União 9 nov. 2001; Seção 1.; 2. Ministério da Saúde (Brasil). Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

385/2

TEATRO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA.

CARLA DE SOUZA COELHO; ESTHEFANIE PARREIRA MELLO;
LIDIANE MEDELLA DE ARAÚJO; JULYANA DA ROCHA SANTOS DE ALMEIDA;
MAYCOM MAIA DE MELLO & THAIS FERREIRA SOARES DALCERO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

O teatro pode ser visto como um jogo dramático completo, pois consegue alcançar a criança em toda a sua globalidade, abrangendo a criatividade e o aprendizado por meio da descontração sendo um poderoso meio para fixar novos conceitos, além de uma boa forma de interagir com as crianças, mantê-las entretidas, ao mesmo tempo em que há descontração (NAZIMA, 2008). O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde, utilizando o teatro como ferramenta para promoção da alimentação saudável. Foi elaborado o teatro "O Desespero das Frutas e Legumes" pelas nutricionistas da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Faculdade Arthur Sá Earp Neto com a participação dos residentes de enfermagem e psicologia no desenvolvimento da peça. A atividade foi realizada em uma Escola Municipal com alunos da educação infantil ao ensino fundamental de Petrópolis- RJ e contou com a participação de educadores, crianças e seus familiares. A apresentação teve duração de 10 minutos e abordou a importância do consumo de frutas, legumes e verduras e dos prejuízos associados ao consumo em excesso de doces e guloseimas. Através das falas dos profissionais da escola, pais e alunos, foi possível verificar que a atividade demonstrou ser uma ótima estratégia lúdica de promoção da alimentação saudável. A atividade obteve grande retorno, já que o teatro propiciou boa integração das crianças e seus familiares, que se mantiveram interessados, atentos e ativos. Com essa experiência pudemos vislumbrar novas possibilidades de ensino e prática e o quanto é relevante à atuação de diferentes profissionais e instituições para a formação e o aprendizado da criança. O teatro pode ser inserido como ferramenta de trabalho dos profissionais da atenção básica diversificando o modo de ensinar, ultrapassando a simples condução de conhecimentos, aumentando o envolvimento e a integração entre os profissionais, as crianças e seus familiares

389/1

EXERCÍCIOS PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL - MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS – RJ

MARIA TEREZA MEDEIROS DO COUTO OLIVEIRA

SMS – PETRÓPOLIS

A inatividade física, comum entre os idosos, é reconhecida como um dos fatores de risco mais importantes para as doenças e agravos não-transmissíveis. A atividade física tem sido identificada como elemento indispensável para potencializar um processo de envelhecimento ativo, auxiliando na manutenção da saúde e bem-estar. O exercício físico para aumento da força e da massa muscular está diretamente relacionado à saúde do idoso.

O aumento da expectativa de vida trouxe para o Brasil uma nova perspectiva. Atendendo às mudanças nas políticas públicas para amparar de forma adequada o idoso, observa-se a necessidade de reorientar os serviços de saúde, investindo-se na efetivação de estratégias preventivas e de promoção à saúde. Em vista disso, esta iniciativa objetivou a promoção do envelhecimento ativo, com a manutenção da atividade funcional e da autonomia, fortalecendo a rede de cuidados ao idoso através de medidas de baixo custo e fácil acesso. Para tanto, foi elaborado um folder instrucional para a população idosa e capacitou-se os Agentes Comunitários de Saúde para orientar e acompanhar o idoso na realização dos exercícios propostos, sob supervisão fisioterapêutica.

Apesar da recente implantação da atividade já é possível observar um aumento na percepção de bem estar entre os idosos e diminuição das queixas de dores. Há relatos de melhoria do desempenho nas atividades cotidianas, resultando num reconhecimento das vantagens da prática da atividade física regular. Desse modo, é possível afirmar que ao integrar a atividade física ao cotidiano dos idosos, alcança-se o objetivo de atender às diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso, promovendo a assistência integral à sua saúde, desenvolvendo hábitos saudáveis e preservando sua autonomia, através do desenvolvimento do hábito da atividade física diária, resultando em melhor qualidade de vida.

390/1

ESCLEROSE SISTÊMICA: ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

JOSÉ M. T. JÚNIOR; FRANCINE DE P. P. SACRE; JÉSSICA M. DA C.NOGUEIRA; MIRELLE M.SOUZA; GABRIELA DA SILVA RAMOS & RÉGIS R. VIEIRA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: A Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença reumática autoimune que acomete a pele e outros órgãos, dividindo-se em Difusa e Limitada. Possui prevalência de 19-75/100.000 hab (EUA), sendo mais frequente em mulheres e com pico de incidência de 35 a 54 anos. A Esclerose Sistêmica apresenta achados clássicos como esclerodermia proximal, sendo este um critério maior de diagnóstico, esclerodactilia, úlceras ou microcicatrizes em polpas digitais, além de fibrose pulmonar bilateral, sendo esses, critérios menores. Para o diagnóstico são necessários 1 critério maior ou 2 critérios menores. No caso da Esclerose Sistêmica Limitada (ESL) acomete as regiões distais do corpo, caracterizada pela Síndrome CREST (calcinose, esclerodactilia, esofagopatia, telangiectasias, fenômeno de Raynaud) e pela hipertensão pulmonar. O diagnóstico da ESL baseia-se nos critérios de LeRoy e Medsger Jr marcados pela presença do fenômeno de Raynaud ou pela documentação objetiva de hiper-reatividade ao frio e microangiopatia à capilaroscopia periungueal, somados à presença de anticorpos seletivos para ES ou capilaroscopia anormal e presença de alterações cutâneas junto ao quadro. Relato de caso: Paciente, 71 anos, feminina, casada, natural e residente em Petrópolis-RJ, aposentada, tendo trabalhado por 32 anos em fábrica têxtil. Refere há 7 anos poliartralgia em MMSS e MMII, insidiosa, intensa, contínua, que piorava ao frio, sem fator desencadeante e fator de melhora. Procurou a UPA, onde fez uso de analgésicos com remissão parcial da dor e foi encaminhada ao serviço de Reumatologia, diagnosticada com Reumatismo (sic) iniciando tratamento. Evoluiu com remissão parcial da dor articular e desenvolvendo esclerodactilia, fenômeno de Raynaud e telangectasias. Há 4 anos refere artralgia difusa, intensa, contínua e com dificuldade para deambular, sendo internada no Hospital Santa Tereza com remissão total da dor ao uso de opióides. Foi submetida a exames laboratoriais Anticentrômero positivo, VDRL negativo TSH e T4 livres dentro dos padrões normais, diagnosticada com ESL. Iniciou tratamento no Ambulatório Escola sob uso de Prednisona, Metotrexato, Ácido Fólico, Glicazida, Metformina, Sinvastatina, Anlodipina, AAS, Enalapril. Relata durante o tratamento, episódios recorrentes de artralgia, porém menos intensos com esclerodactilia, fenômeno de Raynaud e telangectasias. Há 1 ano refere dor torácica, em aperto, associada a ortopnéia moderada. Realizou TC de tórax evidenciando fibrose pulmonar bibasal. Há 4 meses procurou Unidade Saúde da Família (USF) para a manutenção do tratamento por comodidade. Discussão: O relato do portador de ES em acompanhamento numa USF busca contribuir para aumentar o conhecimento no manejo das doenças de menor prevalência na Atenção Primária onde faz parte das suas atribuições o acompanhamento de doenças crônicas. Trata-se de uma doença de evolução variável, sendo necessário um tratamento individual. Discussão: Uma possível causa para a diferença entre os grupos sobre os principais alimentos causadores de acne pode ser devido à experiência e crenças pessoais sobre os fatores impactantes em tal dermatose. Nenhum estudante, seja do primeiro ou do último período, associou o consumo de alimentos de alto índice glicêmico, como os derivados da farinha de trigo no desenvolvimento de acne, já a influência do leite na patogênese da doença também foi pouco considerada.

402/1

ENTENDENDO A FISIOLOGIA DA MEMÓRIA A PARTIR DE UMA ATIVIDADE PRÁTICA: OFICINA DE MEMÓRIA

BEATRIZ MEDEIRO CORRÊA; MARCIO FERREIRA CAMPIÃO JUNIOR; LUCAS M. SILVA; ROMULO HENRIQUE DE O. CORDEIRO; PEDRO IVO ROMANI; ELIANE DANTAS ROCHA & GLAUCE MARIA NUNES DE ARAUJO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

As memórias são armazenadas e evocadas em redes neuronais e são moduladas pelas emoções, pelo nível de consciência e pelos estados de ânimo. Sabe-se que as memórias adquiridas em estado de alerta e com certa carga emocional ou afetiva são mais bem lembradas que as memórias de fatos inexpressivos. Também é conhecido que a associação facilita o processo de memorização e que guardamos com mais facilidade objetos do que números aleatórios. Conhecendo a importância da motivação para a memorização, surgiu à ideia de apresentar um tema de fisiologia através de uma atividade motivadora, que reconhecidamente contribui para o processo de aprendizagem e também para a formação de memórias. Os dados deste resumo foram obtidos na XXI Semana Cientifica da FMP/FASE. Participaram desta atividade 67 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da Instituição de ambos os sexos. Nesta atividade foram mostrados, em blocos de 6 pessoas de cada vez, um filme produzido pelos alunos, em que os participantes tinham que assistir a 4 sequencias respectivamente: 1) de objetos geométricos com cores diferentes, 2) de figuras, 3) de números com um algarismo e 4) de números com dois algarismos. Depois deste evento que durava em torno de 5 minutos, os participantes testavam a percepção sensorial e ouviam um pequeno relato sobre as áreas do cérebro importantes para a memória. Finalmente eram encaminhados para uma sala em separado aonde recebiam uma folha para que escrevessem as sequencias apresentadas no filme. Neste caso não foi considerado a ordem das figuras, mas era preciso que colocassem as respostas na sequencia de aparecimento no filme, ou seja, cores, figuras, números simples e com dois algarismos. Além disso, ao final da oficina foi pedido a alguns dos participantes que expressassem a sua opinião sobre a atividade, respondendo a seguinte pergunta: “Você considera este tipo de atividade inovadora?” Carater: Entende-se que o caráter inovador desta oficina esteja na execução de uma atividade prática para o entendimento de um tema de fisiologia. O aspecto motivacional, para a discussão sobre memória, foi muito superior ao que observamos habitualmente quando o tema é apresentado no formato de aula teórica. Além disso, o envolvimento dos alunos no processo de construção da oficina permitiu trabalhar aspectos como pró-atividade e resolutividade importantes na sua formação. Contribuição: Desta atividade resultou um filme produzido pelos alunos, que pode ser usado como ferramenta de discussão em fisiologia. Além disso, foi criada uma oportunidade, fora do espaço da sala de aula, para interação entre alunos dos cursos de Medicina e Nutrição.

403/1

PRÁTICAS INOVADORAS: GRUPO DE APOIO PARA PAIS DO CEI PROFESSORA ROSANGELA DA SILVA

RAFAELLA ARAUJO DE AZEVEDO; MARIANA LEAL MARCOLINO; DESIRRÉ MATHIAS PINHEIRO DA SILVA; RAPHAEL CURIONI & ROVENA LOPES PARANHOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Objetivos: Descrever a experiência do Grupo de Apoio para Pais realizado pela residente em psicologia no CEI Professora Rosangela da Silva, como meio de ação da psicologia no campo da Saúde Coletiva na Atenção Básica. O campo de atuação da psicologia na Atenção Básica, principalmente na Estratégia de Saúde da Família, ainda encontra-se numa constante construção do saber-fazer (RONZANI & RODRIGUES, 2006). O Grupo de Apoio para Pais tem como objetivo oferecer um espaço de apoio e reflexão aos pais das crianças do CEI referente a questões que tangem esse público, tais como: educação, desenvolvimento, cuidados parentais, higiene pessoal, alimentação, etc. Atividades realizadas: Foram realizados cinco encontros com duração aproximada de uma hora. Os temas trabalhados foram: Higiene Básica, banho, piolho, lavar mãos e roupas, limites e regras. Foram utilizados vídeos, dinâmicas e musicas como forma de apoio para cada reunião. Resultado: Participaram ao todo 65 pais/responsáveis. Alguns pais participaram de todas as reuniões, mas a maioria participou de um ou dois encontros. O tema sobre como colocar limites e trabalhar regras e conseqüências com as crianças foram os mais requisitados. Alguns responsáveis relataram que após iniciarem com o Grupo de Apoio para Pais o processo educativo de seus filhos melhorou. Outros continuaram a ter dificuldades ou abandonaram o grupo. Avaliação: O Grupo ainda está em fase de consolidação. Mostra-se útil por um lado uma vez que vários pais retornaram às reuniões, relatando melhoria no cuidado de seus filhos e mostrando grande interesse em aprender mais. Por outro lado, houve muitos momentos de tensão e debate na construção do saber sobre as práticas parentais. Assim, necessita-se de mais encontros e mais estudos sobre novas técnicas e novas formas de se conduzir um Grupo de Apoio para os Pais, uma vez que mostra-se oportuno, no entanto, ainda em processo de construção e adaptação.

Caráter: O caráter inovador desse relato se deve à incipiente inserção de psicólogos na Atenção Básica, principalmente na Estratégia de Saúde da Família. Sendo assim, o saber-fazer dessa categoria esta sendo construído aos poucos, de acordo com os relatos de experiências dos profissionais. Nesse sentido, existem poucas publicações sobre o tema no meio acadêmico, justificando a importância de tal relato.

Contribuição: A contribuição desse relato de prática inovadora se dá devido às poucas publicações na literatura sobre práticas do psicólogo na Atenção Básica, principalmente na Estratégia de Saúde da Família. Sendo assim, busca-se contribuir para a atuação do psicólogo nessa área, servindo como opção de estratégia de prática nesse campo ainda tão novo à classe dos psicólogos.

Referência: Ronzani, Telmo Mota, & Rodrigues, Marisa Cosenza. (2006). O psicólogo na atenção primária à saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos. Psicologia: Ciência e Profissão, 26(1), 132-143. https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000100012

403/2

SALA DE ESPERA: UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO BÁSICA

RAFAELLA ARAUJO DE AZEVEDO;
MARIANA LEAL MARCOLINO; DESIRRÉ MATHIAS PINHEIRO DA SILVA; RAPHAEL CURIONI & ROVENA LOPES PARANHOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Objetivos: Descrever a experiência da residente em psicologia na realização de Salas de Espera com a população da USF Meio da Serra e mostrar como essa ferramenta de educação popular é eficiente quanto a seus objetivos. Atividades realizadas: Foram realizadas um total de 16 Salas de Espera, com a presença de 140 usuários, entre crianças, mulheres, homens e idosos. As Salas de Espera foram realizadas sempre que era observado que havia um grupo de pessoas suficiente para tal atividade. Elas aconteceram em horários diferentes, pela manhã e tarde, com duração aproximada de 15 minutos. Os temas abordados foram: Alimentação Saudável; Cartilha do Adolescente; Cartilha da Adolescente; Cuidados com o Hipertenso/Diabético; Cuidados Parentais; Desenvolvimento da Criança e Adolescente; Gravidez e Maternidade; Pré-Natal e Amamentação. Para cada tema foram utilizados materiais de apoio, tais como Cartilhas, Folders e Cartazes confeccionados. Resultados: As salas de espera que tiveram uma resposta mais favorável foram as de Alimentação Saudável, Cartilha da Adolescente e dos Cuidados com o Hipertenso/Diabético. Esses temas mostraram-se mais próximos ao do público, instigando maior interesse e participação dos usuários. Avaliação: Os resultados mostram que a Sala de Espera constitui-se uma ferramenta potencializadora de discussões e construção de saberes sobre saúde na USF Meio da Serra. Essa ferramenta muito utilizada por outros profissionais de saúde mostrou-se bem apropriada e adequada à residente em psicologia também. Conclusão: A Sala de Espera se coloca como uma boa opção de ferramenta para o psicólogo dentro do Programa de Saúde da Família utilizar como forma de trabalho coletivo, por tratar de assuntos muitas vezes negligenciados dentro dos consultórios, de maneira lúdica, coletiva, horizontal, participativa e potencializadora da construção dos saberes sobre saúde coletiva na Atenção Básica. Caráter: O caráter inovador desse relato se deve à incipiente inserção de psicólogos na Atenção Básica, principalmente na Estratégia de Saúde da Família. Sendo assim, o saber-fazer dessa categoria esta sendo construído aos poucos, de acordo com os relatos de experiências dos profissionais. Nesse sentido, existem poucas publicações sobre o tema no meio acadêmico, justificando a importância de tal relato.
Contribuição: A contribuição desse relato de prática inovadora se deve às poucas publicações na literatura sobre práticas do psicólogo na Atenção Básica, principalmente na Estratégia de Saúde da Família. Sendo assim, busca-se contribuir para a atuação do psicólogo nessa área, servindo como opção de estratégia de prática nesse campo ainda tão novo à classe dos psicólogos.
Referência: Ronzani, Telmo Mota, & Rodrigues, Marisa Cosenza. (2006). O psicólogo na atenção primária à saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos. Psicologia: Ciência e Profissão, 26(1), 132-143. https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000100012

405/1

EXPOSIÇÃO A PESTICIDAS E LINFOMAS NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

JÉSSICA BILHEIRO DE SOUZA; ADALBERTO MIRANDA-FILHO & GINA TORRES REGO MONTEIRO

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ E FACULDADE DE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO

Introdução: Os linfomas são neoplasias oriundas do sistema linfático, classificados basicamente em Doença de Hodgkin e Linfoma Não-Hodgkin. Sua etiologia não está totalmente elucidada, mas fatores de risco como as infecções virais e a exposição aos pesticidas têm sido apontados.
Objetivos: Descrever o perfil dos participantes de um estudo caso-controle de base hospitalar, na cidade de Petrópolis.
Metodologia: Este trabalho é parte do projeto "Exposições ambientais e câncer na região Serrana do Rio de Janeiro" que é um estudo caso-controle de base hospitalar em andamento. Aqui serão analisados os entrevistados em Petrópolis.
Descrição dos casos e controles - Foram analisados os dados coletados de julho/2015 a julho/2016. Casos e controles foram indivíduos maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos, residentes há pelo menos 5 anos na região. Os casos foram indivíduos que tiveram confirmação histológica de linfoma, recrutados no Centro de Tratamento em Oncologia/Petrópolis. Os controles foram selecionados entre os internados no Hospital Alcides Carneiro, com os mesmos critérios, e outras enfermidades exceto neoplasias. Todos responderam a questionário aplicado por entrevistadores, previamente treinados. Foram analisadas as variáveis: sexo, idade, escolaridade, estado marital, raça/cor da pele e uso de pesticidas. O trabalho de campo envolveu a identificação de casos e controles, a aplicação do questionário, a coleta de swab bucal e o encaminhamento para coleta de sangue.
Resultados preliminares: Os dados aqui analisados referem-se a 117 participantes: 19 casos (7 com Doença de Hodgkin e 12 com Linfoma Não-Hodgkin) e 98 controles. A distribuição de casos e controles foi similar em relação a sexo (predomínio feminino), cor da pele (mais de 60% brancos) e situação marital (cerca de 45% em união estável). A distribuição etária de casos e controles se concentrou acima de 40 anos. No que tange a escolaridade, 25,0% dos casos e 50,9% dos controles cursaram até o ensino fundamental. Os resultados parciais revelam que cerca de 50,0% dos casos e 56,4% dos controles tinham usado pesticidas domiciliares.
Discussão: O número de entrevistados, até o momento, não permite uma análise mais consistente do comportamento dos linfomas na região. A distribuição etária e o predomínio do tipo Não-Hodgkin estão de acordo com a literatura, mas a divergência na escolaridade entre casos e controles pode ser decorrente de acesso diferencial aos serviços de saúde. A análise da possível associação entre exposição a pesticidas e o desenvolvimento de linfoma na região só será possível com o aumento do número de participantes, tornando fundamental a continuidade do estudo.

405/2

A IMPORTANCIA DA VIVENCIA DO ACADÊMICO NA PRÁTICA PARA CONSTRUÇÃO DA HUMANIZAÇÃO

JÉSSICA BILHEIRO DE SOUZA &
LUZIMAR APARECIDA DA SILVA BORBA PAIM DE CARVALHO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: Quando uma criança passa por uma internação, pode-se dizer que sua família também está hospitalizada. A interação equipe de saúde e família é determinante nos danos fornecidos aos pais. Uma visão humanizada do profissional de enfermagem acerca dessas entrelinhas se faz essencial.
Objetivo: Apresentar a importância do estágio extracurricular na formação do acadêmico de enfermagem, abrindo espaço para diálogos acerca da humanização do atendimento.
Metodologia: Trata-se de um relato de experiência advindo da vivência da acadêmica de enfermagem no papel de observadora através de seu estágio extracurricular desenvolvido no Hospital de Ensino no Município de Petrópolis - RJ na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no período de junho a julho de 2015.
Principais Resultados: A experiência proporcionou a formação de uma visão diferenciada sobre a necessidade de humanização dos profissionais de saúde atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Ficando clara a influência que uma boa relação pode estabelecer na minimização dos impactos gerados aos pais.
Discussão: A visão da graduanda no âmbito do estágio extracurricular se difere dos demais profissionais atuantes na área pois este se atenta a necessidade de humanização no atendimento hospitalar e a visão holística do paciente e de sua família. A oportunidade desta vivência contribui para a formação do profissional de enfermagem diferenciado, pois valoriza o lado humanizado na prestação de cuidados de qualidade. Também possibilita a abertura de espaço para diálogos multiprofissionais sobre a necessidade da humanização hospitalar.

409/1

ÍNDICE DE TABAGISTA NA FACULDADE FMP/FASE

LUAN BRAGA; ALINE AMARO DA SILVA; CAMILA CIRLENE DA SILVA CANDIDO;
LEANDRO TAVARES FERREIRA; RAFAEL GROSS PELLI
CHRISTIANO FIGUEIRA RIOS DE LUGÃO; CARLOS LUIZ DA SILVA PESTANA &
VERA MENDES SOVIERO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde o tabagismo é a principal causa de morte evitável em todo o mundo, sendo responsável por 63% dos óbitos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis. Dessas, o tabagismo é responsável por 85% das mortes por doença pulmonar crônica (bronquite e enfisema), 30% por diversos tipos de câncer (pulmão, boca, laringe, faringe, esôfago, pâncreas, rim, bexiga, colo de útero, estômago e fígado), 25% por doença coronariana (angina e infarto) e 25% por doenças cerebrovasculares (acidente vascular cerebral). OBJETIVOS: Identificar a presença de tabagistas na FMP/FASE, entre alunos e funcionários registrando o número de tabacos consumidos diariamente e avaliar se o uso entre os alunos se iniciaram após ingressarem na graduação. MÉTODOS: Análise qualitativa. Realizado em um período único, em parceria dos cursos de enfermagem e odontologia da FASE por 6 alunos, sendo 3 da enfermagem e 3 de odontologia . Foi realizada uma entrevista onde os participantes respondiam um questionário, que foi subdivido em sexo, função, curso, semestre do curso e setor de trabalho, totalizando 197 participantes. RESULTADOS: foi observado que há predomínio entre os estudantes o uso do tabaco em relação aos profissionais da instituição e que entre os estudantes o predomínio esta no sexo feminino, todos de cursos da área de saúde. CONCLUSÃO: O índice de fumantes na graduação em curso na área de saúde é alto, necessitando de intervenções e acompanhamentos.

410/1

QUANTO TEMPO LEVA PARA EMAGRECER? – AVALIANDO O TEMPO IDEAL DE PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE CONTROLE DE PESO

DÉBORA FERREIRA PALMEIRA DA SILVA;
TÁBATA DE AGUIAR PIRES DO COUTO;
BRIGITTE VERONIQUE MARIE OLICHON GONÇALVES;
ANDRÉA MOREIRA GONÇALVES &
LUMENA REGINA MACACCHERO DA MOTTA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

INTRODUÇÃO: Atendimentos em grupos facilitam a aprendizagem e a mudança dos hábitos alimentares, e potencializam resultados, têm efeitos positivos nos níveis de depressão, qualidade de vida e perda ponderal (SILVA, 2015; SILVA & QUINTÃO, 2015; SIERRA MURGUIA et al., 2014). A investigação sobre o sucesso em longo prazo dos programas de tratamento para pacientes com obesidade revelou que o principal indicador de sucesso é a resposta rápida, sendo importante nortear as estratégias que serão utilizadas para cada paciente, considerando a intensidade e a duração da intervenção (SILVA, 2015; LEAO et al, 2015).OBJETIVO: Avaliar a quantidade de encontros necessários para obter redução de peso corporal em participantes de grupo multidisciplinar para controle de peso. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional descritivo, retrospectivo, de base secundária, realizado com participantes do Grupo COPPA ("Controle da Obesidade e Prevenção de Patologias Associadas"), que existe desde 2007 no Ambulatório Escola da FMP/FASE Petrópolis-RJ. Este grupo multidisciplinar realiza encontros semanais com aferição de peso e perímetro abdominal, pressão arterial e glicemia casual, estabelece meta de menos 10% do peso inicial e desenvolve atividades contínuas de educação alimentar e de saúde. Para o estudo considerou-se os pesos inicial e final e a participação nos encontros. As perdas de peso foram categorizadas em valores percentuais relativos ao peso inicial. A coleta de dados foi realizada nas fichas no período de abril de 2007 a dezembro de 2015. Os dados foram tabulados no programa Epiinfo 7.0 e analisada a relação entre a frequência aos encontros e o percentual de perda ponderal. RESULTADOS: A média de peso inicial foi de 85,6±18,7 Kg e a média final foi de 83,4±18,2 Kg, sendo que 4,9% atingiram a meta estabelecida. A frequência foi de no mínimo 2 e no máximo 95 encontros. Observou-se que a meta é atingida com 5 a 36 encontros, sendo a maioria (16,2%) com até 12 encontros.Com mais de 37 encontros, apenas 2,8% eliminaram peso. DISCUSSÃO:A mudança do comportamento alimentar representa um desafio para os sistemas de saúde, pois ocorre apenas em médio e longo prazos e depende tanto de esforços individuais quanto do apoio de profissionais de saúde (MACHADO et al., 2014).Os resultados do presente estudo mostraram que o número de encontros também influencia na resolução da situação problema a ser enfrentada, já que observou-se a necessidade de no mínimo 5 e no máximo 36 encontros para que haja uma perda de peso constante e relevante, e que abaixo e acima disso há uma estagnação no processo de eliminação de peso. Assim, torna-se necessário desenvolver novas estratégias para atingir estes participantes.
CONCLUSÃO: Observou-se uma média de 15 encontros como ideal para o alcance das metas entre os participantes do grupo. No entanto, esta limitação deve considerar as individualidades e necessidades específicas dos participantes.

412/1

DESENHO DA ESTRUTURA DE CARGOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: O CASO FASE

GISLAINE DIAS DE ARAUJO SOARES;
ROBERTA QUINTANILHA BRAGA; CAMILA RODRIGUES LARANJA;
AMANDA OLIVEIRA COSTA & ROVENA LOPES PARANHOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Instituições de ensino superior são instituições — públicas e privadas — destinadas à prestação de serviços de educação sociedade. Para cumprir essa finalidade eminentemente educativa, é necessário que essas instituições estejam suportadas por uma estrutura organizacional que não difere em essência a qualquer outra estrutura organizacional. Assim, de início, é necessário que as atividades institucionais estejam organizadas em estrutura de cargos bem definidos de forma a que possam ser executadas em direção ao cumprimento da finalidade institucional. Dessa forma, entende-se por desenho da estrutura de cargos a atividade de especificação do conteúdo, dos métodos de trabalho e das relações dos cargos de uma dada organização, no sentido de identificar os requisitos tecnológicos, organizacionais, sociais e pessoais de seu ocupante. É uma atividade central e fundamental na política de recursos humanos, de vez que permite a realização de processos de recrutamento, seleção, socialização, treinamento, desenvolvimento e avaliação de desempenho mais eficazes e coerentes às necessidades acadêmicas, além da possibilidade de implantação de planos de carreiras e maiores facilidades para as lideranças no tratamento uniforme dos trabalhadores. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo a elaboração da estrutura de cargos de três setores administrativos — apoio acadêmico, pesquisa e pós-graduação e projetos especiais — da FASE, instituição de ensino superior privada, de natureza filantrópica, da cidade de Petrópolis, RJ. Metodologicamente, trata-se de trabalho empírico, com abordagem qualitativa e do tipo pesquisa-ação, na medida em que busca soluções para problemas encontrados em relação à gestão de cargos na instituição e inova sendo realizado através uma parceria entre estudantes de pós-graduação em Gestão de Pessoas e graduação em Administração e Gestão de Recursos Humanos. As técnicas utilizadas para a coleta de dados envolvem a entrevista e o questionário e o desenho dos cargos que integram a estrutura de cargos de cada setor está posto a partir seguintes dimensões: instrução, conhecimento, experiência, iniciativa/complexidade, atribuições, responsabilidade por supervisão, responsabilidade por máquinas e equipamentos, responsabilidade por contatos, esforço mental, esforço físico e risco. Como resultados, cada um dos setores passa a contar com estrutura de cargos devidamente desenhada com cargos descritos de forma ampla o suficiente para permitir mais flexibilidade à gestão das pessoas neles alocadas, melhor treinamento sem serviço e maior comprometimento das pessoas com as atividades que lhes são atribuídas.

415/1

EQUIPES DE TRABALHO DE ALTO DESEMPENHO: INTERDEPENDÊNCIA DE TAREFAS E DE RESULTADOS

ALINE DA SILVA COELHO &
ROVENAN LOPES PARANHOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Equipes de trabalho de alto desempenho: interdependência de tarefas e de resultados. No contexto organizacional contemporâneo o trabalho em equipe é fator de fundamental relevância para o alcance dos objetivos pretendidos, razão pela qual as empresas têm buscado investir no desenvolvimento de equipes como fator diferencial para atuar em um mercado competitivo por excelência. Entende-se por equipes de alto desempenho aquelas que surpreendem pelos resultados que alcançam, seus integrantes possuem senso de propósito, metas ambiciosas, complementaridade de conhecimentos e habilidades além de expectativas altas em relação a si próprios e aos demais. Assim, os objetivos desse trabalho são identificar os graus de interdependência de tarefas e de resultados e a potência bem como identificar quais competências que caracterizam a alta desempenho em equipes de vendas são mais prevalentes. Metodologicamente, é de uma pesquisa de campo, de natureza explicativa, e cujos procedimentos técnicos envolvem a aplicação de três escalas de medida do comportamento organizacional, todas validadas para a população brasileira e caracterizadas como escalas intervalares de concordância do tipo Likert e unifatoriais. A Escala de Interdependência de Tarefas (EIT), com 5 itens e 5 níveis de concordância. A Escala de Interdependência de Resultados (EIR), com 6 itens e 7 níveis de concordância. A Escala de Potência de Equipes de Trabalho (EPET), com 10 itens e 5 níveis de concordância. Para identificação das competências que caracterizam a equipe como de alto desempenho, o instrumento de pesquisa utilizado é um questionário fechado desenvolvido especificamente para esse fim. A população pesquisada está constituída por um total de 15 participantes que integram 3 equipes de vendas de uma organização do comércio varejista de roupas e acessórios na cidade de Petrópolis, RJ. Espera-se que os resultados possam identificar os graus de interdependência de tarefas e de resultados e a potência das equipes pesquisadas tanto quanto possam identificar quais competências de alto desempenho são mais prevalentes nas equipes pesquisadas, de forma que se possa não só qualificar permanentemente a gestão dessas equipes, mas, sobretudo, se possa contribuir para o melhor entendimento e gerenciamento de equipes de trabalho que têm essa natureza especial de desempenho.

416/2

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

HELEN ROBERTA WEBLER DOS SANTOS; CAROLINE JUSTEN GOLÇALVES;
JÉSSICA BILHEIRO DE SOUZA &
GABRIEL MENDES DE SOUZA MARTINS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: A tuberculose é a doença infecciosa com a maior taxa de mortalidade no mundo. Atualmente observamos um aumento da incidência e nas taxas de mortalidade por tuberculose também em profissionais de saúde. No entanto, os fatores associados a este problema ainda necessitam ser melhor elucidados. Objetivos: Avaliar os aspectos epidemiológicos da tuberculose em profissionais de saúde no estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Este foi um estudo longitudinal retrospectivo acerca dos casos diagnosticados de tuberculose (TB) em profissionais da saúde (PS) no estado do Rio de Janeiro (2013-2015). Os dados foram coletados do Sinan (Secretaria de Vigilância em Saúde do DATASUS/MS). As variáveis incluídas foram: faixa etária; sexo; co-infecção por HIV; tipo de entrada e tabagismo. Para análise dos fatores associados foi realizada uma análise bivariada com o Qui-quadrado (intervalo de confiança de 95%). Principais Resultados: No presente estudo, observou-se que 0,9% dos casos totais de TB ocorreram em PS entre os anos estudados. Houve um aumento do número de casos em PS entre 2013 e 2015. Foi observado que 16.9% dos PS apresentavam infecção concomitante com HIV (RR: 3,5). Além disso, o tabagismo (28,8%), também se mostrou um fator de risco para a infecção (RR: 4,7) em PS. Profissionais do sexo masculino representaram 58,6% dos positivos (P>0,05). E a maioria dos casos (38,4%) ocorreram em indivíduos entre 30-39 anos (RR: 1,3). O maior número de entradas foi de novos casos (61,4%; P<0,05), seguido de reingresso por abandono da terapêutica (33,9%) e recidiva (4,7%). Discussão: Os PS encontram-se sob risco elevado para infecção por TB. Associado a isso, o estado do Rio de Janeiro apresenta uma das maiores taxas de incidência de TB do Brasil e do mundo. Apesar do registro de casos confirmados de TB ocorrer desde 2001, a inserção dos casos positivos em profissionais de saúde só passou a ocorrer a partir de 2013. Assim, percebe-se uma discrepância nos dados reportados ao longo destes três anos, o que expõe as limitações deste sistema, e das avaliações feitas a partir de tais dados. Dois dos principais fatores associados à TB em nosso país, co-infecção por HIV e tabagismo, foram também os principais fatores de risco associados à TB em PS. Não há diferença no grau de risco entre sexo e TB em PS em nosso estado. No entanto, a população mais susceptível à TB dentre os PS (população ativa), também segue os padrões de infecção por TB no mundo. A predominância de novos casos da infecção sugere um elevado grau de exposição de PS ao patógeno. No entanto, o elevado número de PS que abandonaram o tratamento preocupa, uma vez que é maior do que as médias mundiais da população geral. Conclui-se que os PS do nosso estado sofrem os mesmos graus de risco para a infecção por TB que a população geral. Assim, recomenda-se que haja conscientização desses profissionais acerca dos modos de transmissão e como se portar diante de uma situação de risco de contração de TB.

431/1

EVENTO COM VIVER: OFICINA DE NUTRIÇÃO REALIZADA PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

CAROLLINE RODRIGUES MENEZES;
THAIANA PIMENTEL DE MORAES;
FERNANDO DUARTE JALES;
AMANDA MAIGRE DUARTE &
LÍVIA DE OLIVEIRA TEIXEIRA DE CARVALHO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Durante os encontros semanais da Disciplina Programa Curricular Saúde e Sociedade (PCSS) II realizadas na Unidade de Saúde da Família (USF) Nova Cascatinha – Petrópolis – RJ, foram realizadas visitas domiciliares na microárea 6 para identificar as principais demandas da região segundo os determinantes de saúde estabelecidos sobre as diretrizes do SUS e propor medidas intervencionistas. A partir do levantamento realizado foi criado o evento Com Viver, que aconteceu no dia 21/05/2016, com propostas de oficinas de educação física, dança, nutrição e informativos sobre Arboviroses. O relato é sobre a experiência da oficina de Nutrição que foi elaborada através do auxílio da nutricionista da USF em paralelo à orientação de um médico nutrólogo. Foram selecionados alguns alimentos dos principais grupos nutricionais – carboidratos, proteínas e lipídeos – levando em consideração o poder aquisitivo da população local. Foi solicitado que os visitantes simulassem seus cardápios através dos alimentos impressos em um prato representando sua dieta e, ao término eram fornecidas orientações sobre alimentação saudável. De forma complementar, houve um quiz com perguntas e respostas sobre o tema e foi ofertado um bolo sem glúten/lactose para demonstrar uma possível mudança sem sacrifício no sabor dos alimentos. O objetivo foi de orientar a população sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis e qualidade de vida mediante intervenção comunitária através da oficina de nutrição de forma interativa e educativa.

Carater: O Com Viver teve caráter formativo para os acadêmicos de Medicina da FMP, informativo para a população local além de tornar-se projeto de extensão da FMP / FASE pelo seu caráter inovador.

Contribuição: Como experiência acadêmica, a oficina de Nutrição proporcionou enorme enriquecimento atráves da proximidade com a relação paciente-profissional de saúde, favorecendo o entendimento das perspectivas e motivações de cada indivíduo através do contato humano, extra sala de aula, de forma multidisciplinar.

Referência: Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. MORAIS, S. R. de; BEZERRA, A. N.; CARVALHO, N. S. de; VIANA, A. C. C

434/1

APLICAÇÃO DE PNEUMOPERITÔNIO PROGRESSIVO PRÉ OPERATÓRIO (PROTOCOLO DE GOÑI MORENO) PARA CORREÇÃO DE HÉRNIA COM PERDA DE DOMICÍLIO - UM RELATO DE CASO

PEDRO G. ROCHA LIMA; LÁZARO A.F. FÉRES; MAYARA DE ASSIS TOLEDO; JAYNE F. CALLEGARO; CLARISSA O. SILVA; FRANCISCARLA L. DAMARTINI; LUIZ OTÁVIO DEMIER F. RIBEIRO & EDGAR MEGRE CARVALHO

HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO

Correção de hérnias com perda de domicílio caracterizam um desafio para o cirurgião, pois apresentam dificuldades técnicas e grandes chances de complicações, tanto locais quanto sistêmicas.
A hérnia volumosa se aloja no saco herniário, levando a uma diminuição da pressão intra-abdominal, com consequente adaptação a essa queda de pressão. Esse fato produz dificuldades no retorno venoso e linfático, além de reduzir a capacidade respiratória. Essas alterações são toleradas, pois se desenvolvem lentamente. Em 1940, Goñi Moreno propôs a técnica de indução progressiva de pneumoperitônio nesses pacientes, sendo essa recomendada para hérnias com perda de domicílio, cuja redução do conteúdo para o local de origem pode levar o paciente apresentar complicações fatais.
A vantagem do protocolo é que corrige muitos dos problemas citados, elevando a pressão intra abdominal de forma gradual, melhorando o retorno venoso, a função diafragmática e aumentando o volume da cavidade abdominal, afim de adaptá-la ao novo conteúdo.Este é um relato de caso de uma paciente do HAC submetida ao Protocolo de Goñi Moreno para tratamento de uma hérnia umbilical com perda de domicílio. Relato do CasoG.M.B. 67 anos, feminino, portadora de HAS e DM 2. Apresenta hérnia umbilical há 33 anos, com atual perda de domicílio, em acompanhamento pelo AMBE de Cirurgia Gerak, em preparação pré operatória, porém, abandonou o tratamento. Interna no HAC apresentando quadro de suboclusão intestinal. Realizou TC de abdome que evidenciou volumosa hérnia com perda de domicílio.Foi internada, com dieta oral zero e nutrição parenteral, com pneumoperitônio progressivo pré operatório. Realizou-se no dia 09/08/16 a indução inicial do pneumoperitônio. No curso dos próximos 14 dias foi realizado pneumoperitônio progressivo,totalizando ao final deste período 10,7 L, com o volume acrescido por punção sendo definido de acordo com aceitação da paciente, que por vezes queixou-se de desconforto abdominal e vômitos. Foi realizada fisioterapia respiratória e Rx de tórax e abdome de controle. A cirurgia ocorreu no dia 23/08/16, com redução completa do conteúdo herniado para a cavidade e fixação de tela biológica dupla-face para correção da hérnia. Paciente evoluiu sem complicações, principalmente sem síndrome compartimental abdominal.
Discussão: A redução do conteúdo herniário sem complicações pós operatórias,mostrou que a indução de pneumoperitônio pré-operatório obteve sucesso. Vimos que a hérnia com perda de domicílio se apresenta como um enorme desafio, sendo o protocolo de Goñi Moreno um excelente método para melhor resultado per e pós operatório. Acreditamos que a técnica apresenta bons resultados, porém notamos poucas informações protocolares da mesma, como o volume de ar a ser introduzida e e o intervalo de tempo entre o início do pneumoperitônio induzido e a abordagem cirúrgica. Utilizamos 10,7L no total, distribuídos em 14 dias, o que condiz com as descrições pesquisadas.

434/2

EXTRUSÃO DE BANDA GÁSTRICA AJUSTÁVEL COM PERFURAÇÃO DE JEJUNO APÓS 16 ANOS DE IMPLANTAÇÃO - UM RELATO DE CASO

PEDRO G. ROCHA LIMA; FERNANDA MATHIAS A. DA SILVA; CLARISSA O. SILVA
FRANCISCARLA L. DAMARTINI; MAYARA DE ASSIS TOLEDO; LEANDRO E. P. CARMO
VINICIUS P. F. DA SILVA & RAUL GUILHERME A. MACEDO

HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO

Atualmente, dentre os tantos problemas de saúde pública, a obesidade mórbida é destacada por atingir indivíduos de diferentes classes sociais, faixas etárias, sexo e etnia. As implicações são diversas (sociais, econômicas, psicológicas, médicas…), tendo em comum a mudança na qualidade de vida do paciente. as formas de tratamento, na última década foram propostas diversos métodos cirúrgicos, com a finalidade de perda de peso e recuperação da qualidade de vida. A Banda Gástrica Ajustável por via Laparoscópica (BGAVL) é um método aceito e bastante utilizado no mundo, sendo um procedimento seguro, com poucas complicações. Porém como qualquer procedimento, não é isento das mesmas. A Extrusão de Banda Gástrica é uma dessas complicações, sendo relativamente rara (na literatura estudada, encontramos 0,3 a 1,9% dos pacientes submetidos à este procedimento). Este é um relato de caso de uma cirurgia de urgência realizada no Hospital Alcides Carneiro (HAC) para retirada de banda gástrica que sofreu extrusão, desconectando-se do port-a-cath, ocasionando posterior quadro de abdome agudo. Não foi encontrada nenhum caso relatado nos moldes desse.

Relato de Caso: H.H.P.G, 63 anos, feminino, branca, residente de Petrópolis-RJ, tabagista, submetida à colocação de BGAVL há 16 anos para tratamento de obesidade mórbida. Durante este período ficou assintomática, tendo atingido o objetivo de perda e posterior manutenção do peso. Admitida em setembro/2016 na urgência do HAC pela equipe de plantonistas de Clínica Cirúrgica com quadro de dor abdominal, náuseas e vômitos, com evolução de 15 dias. Ao exame físico apresentava sinais de irritação peritoneal. Realizada TC de abdome sem contraste que evidenciou imagem de corpo estranho em hipogástrio, não sendo definido se dentro ou fora de alça intestinal, além de líquido livre em cavidade e borramento de mesentério. Indicada Laparotomia Exploradora, tendo como inventário da cavidade: Peritonite Fecal por perfuração de jejuno por corpo estranho (Banda Gástrica). Realizada Enterectomia Segmentar com anastomose latero-lateral. Paciente encontra-se na Unidade Pós Cirúrgica do HAC, com evolução satisfatória do quadro. Ainda em acompanhamento.

Discussão: Quando comparada a outras técnicas de cirurgia bariátrica, a BGAVL se mostra segura e efetiva para o paciente, demandando menor tempo de hospitalização e menor morbidade. Mesmo não sendo encontrado relatos de mortalidade cirúrgica, apresenta complicações per e pós operatórias. Dentre as complicações existem as relacionadas ao port-a-cath, ao ato cirúrgico e à banda gástrica. De todos os relatos de complicações relacionadas à banda gástrica, não encontramos nenhum que apresentasse progressão da mesma para o intestino delgado, quanto mais causando perfuração intestinal como o caso descrito acima, o que nos motivou a relatar o mesmo, pelo aspecto raro e desafiador da patologia.

437/1

IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM DO PÉ DIABÉTICO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ALINE APARECIDA GALDINO;
DENISE RAYMUNDO CUNHA &
DENISE GONÇALVES KNIBEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

introdução: Diabetes é uma doença grave, crônica que ocorre ou quando o pâncreas não produz insulina suficiente, ou quando o corpo não pode usar com eficácia a insulina que produz. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). As complicações relacionadas ao pé diabético estão entre as mais frequentes tendo inúmeras consequências graves para o usuário, como infecções e amputações. A Educação em Saúde como processo ativo e contínuo voltado para a mudança de comportamento está intimamente ligada ao Processo de Promoção de Saúde. Objetivos: Descrever o processo de implantação da consulta de enfermagem do pé diabético e apresentar a população identificada com diabetes na área adscrita. Atividades realizadas: A ideia surgiu ao final do 29º Curso de Qualificação para Profissionais de Saúde em Educação em Diabetes – Edição Petrópolis, parte do Projeto Educando Educadores financiado pela Secretária Municipal de Saúde de Petrópolis. Como estratégia inicial de sensibilização e fortalecimento de vinculo foi introduzida na rotina às consultas de acompanhamento individual do pé diabético. Resultados: Até o momento dos 95 diabéticos registrados no SIAB 2014, foram realizadas 49 (51%) consultas de avaliação das quais 71,43 % (35) são do sexo feminino, 28,57 % (14) são do sexo masculino, a idade máxima até o momento é 89 anos e em média os usuários tem 67 anos, durante as consultas foi possível realizar intervenções de redução de agravos como a avaliação e tratamento de fissura interdigital. Contribuições para a prática de Atenção Básica: Aspiramos à implantação efetiva do grupo até dezembro de 2016 para que seja possível a confecção dos instrumentos de melhora no processo de abordagem da avaliação do pé diabético, auxiliando assim na redução do indicador de internações sensíveis na atenção primária advindas de lesões ocasionadas pelo Diabetes Mellitus e sensibilizar as equipes.

445/1

PERFIL DE ADMISSÃO DOS PACIENTES ADULTOS COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO INICIAL DE SEPSE NA UTI DO HAC

JULIANA MEDEIROS DE OLIVA;
CAROLINA DE ABREU PAIXÃO &
LUZIMAR APARECIDA DA SILVA BORBA PAIM DE CARVALHO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

INTRODUÇÃO: As unidades de terapia intensiva são unidades de alta complexidade e alto custo para a saúde. O paciente internado nessa unidade é aquele que inspira cuidados mais especializados com doenças que requerem atenção máxima dos profissionais e aparelhagem de alta tecnologia na saúde. A sepse possui uma alta taxa de mortalidade. Diversos autores relatam que a incidência da sepse está em torno de 52% e se deve principalmente ao envelhecimento da população, procedimentos invasivos, imunossupressores e síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA). OBJETIVOS: Conhecer o perfil dos pacientes admitidos na unidade de alta complexidade com sepse e correlacionar os focos de sepse e a vulnerabilidade do paciente. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa com abordagem descritiva, quantitativo, realizado na UTI adulta do hospital de ensino Alcides Carneiro de gestão pública e privada situada no terceiro distrito do município de Petrópolis, RJ. A coleta dos dados inicial foi feita através do livro de admissão de enfermagem (ATOA), no período de 01 de Janeiro a 31 de julho de 2016. Foram considerados pacientes admitidos nesse período com diagnóstico inicial de sepse e choque séptico. RESULTADOS: O estudo identificou que dos 25 pacientes admitidos na UTI 15 são homens o que representa 60% da amostra e 10 pacientes são mulheres o que representa 40% amostra. Os homens tem mais dificuldade de se cuidar e procurar assistência do que as mulheres, o que fica evidente que mais de 50% dos pacientes sejam homens. Essa dificuldade está inserida num contexto histórico-social da relação homem e trabalho. Segundo o autor MANZOLI “Os homens são mais susceptíveis a doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, e que morrem mais precocemente que as mulheres. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade medidas de prevenção primária.” Os focos de sepse encontrados nas mulheres na alta complexidade são: sepse cutânea (10%) - pode estar relacionada ao DM2 e as lesões por pressão, sepse pulmonar (10%) - pode estar relacionada ao processo de oxigenação por tubo endotraqueal, sepse urinária (30%) – pode estar relacionada à anatomia feminina e uso do cateter vesical, sepse abdominal (10%) – pode estar relacionada às intervenções cirúrgicas. O choque séptico (30%) – evolução da sepse no organismo do doente. A sepse sem foco específico (10%) foi considerada pela falta de informação na admissão. Já os focos de sepse encontrados nos homens são respectivamente: sepse cutânea (53%) – podendo estar relacionado também às evoluções de lesões por pressão não tratadas –, sepse pulmonar (23%) – podendo ser devido às pneumonias e suas complicações. O choque séptico (15%) e a sepse (9%) seguem o mesmo perfil que nas mulheres

.

465/1

RELATO DE CASO DE ADENOCARCINOMA DE RETO EM PACIENTE JOVEM

ALINE MAIA VIDAL;
GABRIELA DE CARVALHO MARTINS;
ISABELA FERREIRA OLIVEIRA;
KARLA PINHEIRO FARIA DE AZEREDO BARCELOS;
MARINA FERRAZ SAPIENCIE;
NATHALIA TARGA SILVA &
JULIO VIEIRA DE MELO

FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS /
CENTRO DE TERAPIA ONCOLÓGICA DE PETRÓPOLIS

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é um dos tumores malignos mais frequentes em todo o mundo, sendo o adenocarcinoma o tipo histológico de maior prevalência. Dentre os fatores de risco relacionados a esta neoplasia estão os indivíduos do sexo masculino e idade acima de 50 anos. Objetivo: Descrever um caso de adenocarcinoma de reto com estadiamento avançado ao diagnóstico em paciente jovem, que não apresentou resposta ao tratamento quimioterápico. Métodos: Levantamento de prontuário, descrição e discussão de relatos de casos com revisão de literatura em livros e base de dados (PubMed). Resultados: Paciente masculino, 27 anos, ex-usuário de cocaína e história familiar positiva para neoplasia. Iniciou quadro de dor em queimação na região perianal, fecalúria e pneumatúria associados a emagrecimento. Procurando auxílio médico onde foi submetido a uma tomografia computadorizada de abdome e pelve que evidenciou fístula enterovesical, espessamento de retossigmoide e massa heterogênea com invasão de parede posterior da bexiga. A colonoscopia mostrou lesão estenosante blastomatosa em reto a 15 cm da borda anal. Biópsia confirmou adenocarcinoma. Paciente foi submetido à laparotomia exploradora com realização de colostomia em alça, sendo inviável a ressecção tumoral. Paciente recebeu quimioterapia (FOLFIRI e FOLFOX), com respostas curtas. Durante 2 anos e 7 meses de doença, houve o crescimento do tumor, que passou a acometer outras estruturas adjacentes. Conclusão: O CCR localmente invasivo, na ausência de metástases à distância, ocorre em aproximadamente 10% dos casos, sendo os sítios primários mais comuns o cólon sigmoide e o reto. Alguns estudos associam o estadiamento avançado a menor sobrevida nestes pacientes. Entretanto, não há consenso se a idade precoce é fator de prognóstico adverso.

478/1

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, ACERCA DA DIABETES MODY

BIANCA PRATA RONDON &
ELIANE DANTAS ROCHA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A prevalência de pacientes jovens com diabetes tem aumentado a cada dia. Os tipos mais comuns são Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2, doenças metabólicas que se caracterizam por hiperglicemia. Dentre as classificações inclui a categoria MODY do inglês Maturity Onset Diabetes of the Young, uma forma monogênica de herança autossômica dominante determinada em pelo menos três gerações que geralmente se desenvolve na infância, adolescência ou juventude (menores de 25 anos) e ocorre por deficiência de secreção de insulina pelas células-β. Esta categoria foi identificada em alguns pacientes e percebido que não é amplamente conhecida pelos profissionais de saúde, o que pode gerar em um falso diagnóstico e um tratamento inadequado. O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde, dentre eles médicos e enfermeiros das 45 Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro-RJ. Utilizado como metodologia um estudo do tipo transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado com 24 médicos e 24 enfermeiros. Foi utilizado para a coleta de dados dos profissionais de saúde um questionário estruturado contendo cinco perguntas fechadas com opção de sim ou não e outras direcionadas para o diagnóstico dos pacientes. Para realização do estudo seguimos os princípios éticos da resolução 466/2012 que rege pesquisa com seres humanos. O presente estudo mostrou que a maioria da população contemplada na pesquisa não conhece de fato a diabetes MODY, o que representa um fator de risco para os pacientes, visto que, implicações clínicas, prognóstico e tratamento podem se diferenciar dependendo da apresentação da diabetes. E por isso, julga-se necessário realizar intervenções de educação em saúde para os profissionais de saúde e também a inserção do tema nas graduações de medicina e enfermagem.

479/1

TRAJETÓRIAS DE PESSOAS TRANSGÊNEROS NO TRABALHO

MARCO ANTONIO DAMASCENO &
MARIA REGINA BORTOLINI

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

O presente trabalho trata da realidade vivenciada por pessoas trans no mercado de trabalho. Procuramos analisar as experiências de trabalho construídas por homens e mulheres trans e as estratégias de que se utilizam para a sua inserção no mercado de trabalho. Para isso realizou-se uma pesquisa exploratória. Foi feita revisão bibliográfica e trabalho de campo, para entender as experiências vivenciadas pelas pessoas trans. Com a revisão bibliográfica foi possível analisar a construção social da identidade de gênero, o contexto atual de transformações econômicas e culturais e as discriminações de gênero no trabalho, especialmente no que tange aos transgêneros, e os desafios da gestão da diversidade nas organizações. O trabalho de campo envolveu entrevistas em profundidade com 5 pessoas trans. A análise de conteúdo das entrevistas permitiu verificar que as pessoas trans vivem um contexto de estigmatizações e que a falta de acesso ou a dificuldade de permanência na educação básica, fruto da falta de apoio familiar ou uma estrutura de ensino adequada, deixa as pessoas trans desde muito cedo a mercê das ruas e de múltiplas violências, sendo freqüentemente levadas para o mundo da prostituição tomada como estratégia de sobrevivência. Para as que puderam ter escolarização completa foi possível criar uma estratégia para conciliar sua identidade com o cenário de tanta discriminação, escolhendo carreiras na área de humanas e no serviço público. A questão estética também apareceu como uma questão relevante para a maioria das entrevistadas. A pessoa que possui traços físicos compatíveis com o padrão de beleza aceito pela sociedade, teve acesso mais fácil ao mercado de trabalho. A falta de conhecimento de alguns empregadores também foi mencionada pelos entrevistados. Alguns se referem ao fato do empregador não conhecer o universo das pessoas trans e não saberem como se portar com essas pessoas. Concluiu-se que as pessoas trans passam por múltiplas discriminações e que a convivência com a diferença poderia ser rica fonte de aprendizado e desenvolvimento para as pessoas nas relações de trabalho, desde que as organizações promovam uma gestão da diversidade focada no respeito e na valorização das diferenças.
Palavras-chave: gestão da diversidade, identidade de gênero, transgêneros.

479/2

IMAGEM, REPUTAÇÃO E IDENTIDADE: O CASO PETROBRAS

GABRIELLY DE REZENDE RODRIGUES &
MARIA REGINA BORTOLINI DE CASTRO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A globalização econômica tem acirrado a competitividade nos mercados, levando as organizações a buscarem estratégias para se diferenciar e consolidar suas marcas. A marca de uma empresa expressa a identidade da organização e se consolida na imagem corporativa. A imagem organizacional diz respeito à percepção que o público tem da organização, assumindo atributos racionais, emocionais, sensoriais e simbólicos e seu grau de importância para seu mercado. As imagens apresentam como característica serem compartilhadas socialmente regulando a maneira como o mercado irá agir em relação à organização. Uma imagem positiva gera reconhecimento e credibilidade, valorizando a empresa. Em contrapartida, uma crise organizacional pode abalar uma imagem consolidada há anos, afetando negativamente o conjunto de percepções, opiniões, valores e crenças que grupos de interesse sustentam a respeito da marca. A Petrobras é uma das empresas de melhor reputação no mundo destacando-se em rankings internacionais. Entretanto, desde 2014, a estatal tem sido investigada pelo Ministério Público sobre esquema de corrupção e fraudes de suas licitações, com grande repercussão nacional e internacional, designada Operação Lava Jato. Dessa forma o objetivo desse estudo foi analisar o impacto da crise política vivida pela Petrobras em 2015, conhecida pela designação “Operação Lava Jato”, nos sentidos e atitudes associadas à sua imagem corporativa. Realizou-se um grupo focal constituído por 9 jovens estudantes do Ensino Superior. A análise de evocação e do conteúdo das conversações no grupo focal levou a formação de 5 categorias: Brasil, orgulho, grande empresa, corrupção e mancha. Os entrevistados têm a empresa como uma “grande empresa”, que gera inovação e trabalho para o país, um “patrimônio brasileiro”, do qual tem muito “orgulho”, constituindo-se como símbolo de nacionalidade, pois, “Não tem coisa mais brasileira que a Petrobras”. No entanto, consideram que a política levou a corrupção para dentro da empresa, provocando uma crise e ingerência, que “mancha” a imagem da empresa e gera um sentimento de fracasso. Não obstante o “orgulho ferido”, consideram que ”a Petrobrás ainda é a maior empresa do Brasil e isso dá muita esperança”. Concluiu-se que apesar da crise ter afetado a percepção da marca, a imagem da Petrobras está fortemente associada a um sentimento de nacionalidade, sendo considerada como um patrimônio do povo brasileiro motivando a esperança de todos os entrevistados na superação da crise.

483/1

CLIMA ORGANIZACIONAL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE EM UMA EMPRESA DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA PATRIMONIAL, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

ANDERSON DE OLIVEIRA BATISTA &
LUIZ GUSTAVO GUERRA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

O clima organizacional busca compreender como as situações e a qualidade do ambiente de trabalho, influenciam no comportamento e no desempenho das pessoas no âmbito da organização. O clima não é estático e varia de acordo com o tempo e a empresa. Este importante instrumento de avaliação do comportamento humano permite perceber como as pessoas se sentem nas organizações, como se relacionam entre si e com os clientes e, além disso, torna possível a compreensão do impacto e influência gerados nas empresas e na vida pessoal dos indivíduos. O clima organizacional permeia na esfera individual, através da percepção que o sujeito desenvolve nas relações interpessoais, através do grau de satisfação e interação com o ambiente em que vive. Com seu estudo é possível redefinir os objetivos organizacionais, realinhar as politicas e o planejamento estratégico e, por fim, identificar quais os fatores que levam os funcionários a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento organizacional e o seu grau de comprometimento. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar e identificar o quanto as influências do ambiente interno do trabalho, impactam sobre o comportamento dos funcionários de uma empresa do segmento de serviços de segurança patrimonial, conservação e limpeza, atuante há 21 anos no mercado de terceirização de mão de obra no interior do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia aplicada no trabalho foi a pesquisa-ação, de acordo com o andamento do estudo, o pesquisador colheu informações de modo coletivo, participativo e ativo dos pesquisados, de modo a propor ações ou soluções para os problemas detectados, visando o aperfeiçoamento constante das práticas de Gestão de Recursos Humanos (GRH). O instrumento metodológico utilizado foi a Escala de Clima Organizacional (ECO), uma escala multidimensional, construída e validada para a população brasileira, que avalia a percepção do colaborador sobre diversas dimensões acerca do clima organizacional. A ECO é constituída por 63 componentes que representam 5 fatores de análise: (I) Apoio a chefia e equipe; (II) Recompensa; (III) Conforto Físico; (IV) Controle/Pressão; (V) Coesão entre colegas. Com os resultados alcançados espera-se conhecer e avaliar os níveis do clima organizacional da empresa, afim de melhorar o comprometimento dos funcionários, com a elaboração e execução de um plano de ação e intervenção em cima dos índices apurados nos postos de trabalho da empresa. Além disso, a utilização desta ferramenta como um indicador de RH para avaliar índices de satisfação dos trabalhadores e auxiliar na manutenção das politicas internas de gestão de pessoas e readequar as praticas de GRH. Por fim, levantar os fatores críticos de sucesso do grupo, para garantir a melhoria continua dos índices que envolvem a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

484/1

CONDROGÊNESE DE CÉLULAS TRONCO ADIPOSAS (ASC) EM MATRIZ DE FIBRINA AUTÓLOGA E SUPLEMENTAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS.

MARCUS VINICIUS TELLES TEIXEIRA; ESTHER RIEKO TAKAMORI; JOSÉ MAURO GRANJEIRO & RADOVAN BOROJEVIC

INMETRO - PÓS GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

A bioengenharia de cartilagem desenvolve modelos in vitro para o reparo de cartilagens lesionadas. As estratégias para esses modelos são: o uso de células progenitoras adultas para indução ao fenótipo de condrócitos; a associação de células com de matrizes biocompatíveis; e o uso de fatores de crescimento e diferenciação específicos. Ainda não é possível obter condrócitos satisfatoriamente diferenciados a partir de células progenitoras adultas. Para tal, faz-se necessário aperfeiçoar os processos de obtenção, cultura e diferenciação destes progenitores adultos ao fenótipo condrogênico. Nosso projeto visa: utilizar as células tronco/estromais adiposas (ASC) para a produção de matriz cartilaginosa; utilizar os fatores de regeneração tecidual do plasma rico em plaquetas ativado (PRP), para potencializar a expansão e diferenciação ao fenótipo condrogênico das ASC; e utilizar fibrina obtida de sangue periférico como biomatriz para suporte tridimensional das células. Os objetivos são: a) Estabelecer e padronizar o modelo de formação de esferóides envolvendo as ASC e a biomatriz de fibrina; b) Avaliar a diferenciação condrogênica das ASC no modelo proposto, sobre suplementação de fatores de crescimento do PRP. Para estabelecimento do modelo, técnicas e placas comerciais foram avaliadas de formação de esferóides. Após a definição do modelo, as esferas foram submetidas à indução condrogênica por até 21 dias, em meio de cultivo contendo: TGF-β3(10ng/mL) e BMP-2 (50ng/mL), ácido ascórbico, ITS e dexamentasona, além de suplementação de PRP (10%). Cortes histológicos e coloração de H&E avaliaram as estruturas internas dos esferóides e morfologia das células. A caracterização da matriz cartilaginosa, foi confirmada por marcações imunohistoquímicas.

Os resultados alcançados são: (1) O estabelecimento da produção de esferóides em sistema de gotas pendentes. (2) A padronização do modelo produzindo esferóides em quantidade; (3) Formação de esferóides com matriz cartilaginosa homogênea e condrócitos diferenciados. (4) Confirmação da presença abundante de colágeno tipo II e agrecanas no tecido cartilaginoso neoformado.

O potencial do PRP estimulação da condrogênese de células progenitoras adultas já é conhecido em protocolos experimentais de medicina regenerativa. A fibrina é um biomaterial que não oferece riscos de rejeição do paciente. As células o reconhecem naturalmente como componente de matriz extracelular. Ambos podem ser obtidos do sangue periférico dos pacientes. Já as ASC podem ser facilmente obtidas por procedimentos de lipoaspiração, sem danos maiores ao paciente. A sinergia dos entre a fibrina e PRP mostraram resultados positivos na qualidade da diferenciação de ASC ao perfil de condrócitos e formação de cartilagem articular similar a nativa. Neste contexto, almejamos desenvolver uma metodologia totalmente “autóloga” utilizando materiais obtidos do próprio paciente, e criando uma terapia personalizada para uso em medicina regenerativa.

485/1

AÇÕES DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AS VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES

SIMONE FATIMA DE AZEVEDO &
DULCINÉA L. O. LIMA MARQUES

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A presente pesquisa trata das ações dos enfermeiros da atenção básica frente as vulnerabilidades dos adolescentes. Os objetivos foram: analisar ações dos enfermeiros da atenção básica frente as vulnerabilidades dos adolescentes; identificar perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros; descrever vulnerabilidades dos adolescentes atendidos na atenção básica na perspectiva dos enfermeiros; e conhecer ações dos enfermeiros da atenção básica frente as vulnerabilidades dos adolescentes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa. O cenário da pesquisa foi da atenção básica, nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), localizadas na região serrana do Rio de Janeiro. Os participantes da pesquisa foram: 05 enfermeiros das ESF de uma Instituição de Ensino Superior. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, março de 2016. Ao final da coleta, os dados foram estudados, interpretados, agrupados por semelhança de ideias, agregados em unidades temáticas e analisados. Os resultados obtidos nesta pesquisa foram: quanto as ações desenvolvidas pelos enfermeiros da atenção básica - a consulta de enfermagem; quanto ao perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros - idade da maioria entre 31 e 40 anos, sexo feminino, tempo de formação acadêmica entre 05 a 23 anos, tempo de serviço na ESF a maioria entre 11 e 15 anos, de posse de capacitação para trabalhar com adolescentes. As vulnerabilidades dos adolescentes atendidos na atenção básica, na perspectiva dos enfermeiros, são: a gravidez, as drogas, as infecções sexualmente transmissíveis, a ausência de perspectiva de vida e a ausência de base familiar. Conclui-se que a consulta de enfermagem é uma estratégia imprescindível do enfermeiro na assistência aos adolescentes.

487/1

A REVOLTA DA VACINA - UM OLHAR LÚDICO E INOVADOR

LORENA ESTEVES CORRÊA;
ALICE MARIA DE OLIVEIRA SILVA;
BIANCA MATTOS DOS SANTOS GUERRA;
SHIMELLY MONTEIRO DE CASTRO LARA &
ANA MARIA AULER MATHEUS PERES

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Área De Conhecimento: Saúde E Sociedade
Tema Principal: Revolta Da Vacina
Descrição Da Atividade: A revolta da vacina será apresentada através de um vídeo de autoria dos alunos, que relata de forma lúdica essa revolta.
Caráter: A revolta da vacina será apresentada de maneira ilustrativa, através de um vídeo que estimulou a participação dos alunos autores de forma inovadora.
Contribuição: Através do vídeo apresentado os autores buscaram muito além do entendimento da revolta, apresentar aspectos envolvidos no desenvolvimento da saúde e sociedade brasileira.
Referência: Giovanella L. Et Al. Políticas E Sistemas De Saúde No Brasil. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2008

492/1

A ADMINISTRAÇÃO ORAL DO BCG INDUZ EXPRESSIVA PROTEÇÃO À COLITE CRÔNICA INDUZIDA PELA INGESTÃO DE DSS

JOSE MENGEL;
RODOLFO CAMBRAIA FROTA;
ROSA PINHO &
FABÍOLA CARDILLO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Os mecanismos que levam a inflamação dos intestinos nas colites ainda não estão esclarecidos. Há evidências que sugerem que as colites podem se desenvolver pela diminuição de células reguladoras do Sistema Imunológico. No entanto, alternativamente, algumas formas de colite podem estar associadas a uma diminuição da resposta imune às bactérias da flora, podendo ser resultante de uma imunodeficiência parcial. Neste estudo, utilizamos a administração do BCG por via oral, com a intenção de aumentarmos a resposta imune na mucosa intestinal, anteriormente a indução de um tipo de colite bacteriana que se desenvolve pela ingestão de DSS (Dextrano Sulfato de Sódio), um agente irritante que rompe a barreira gastrointestinal e permite a entrada de bactérias nos tecidos intestinais e no sangue, causando uma colite inflamatória aguda ou crônica, dependendo do esquema de administração.
Foram utilizados camundongos C57Bl/6/sjl de 2-3 meses de idade. Camundongos receberam água ou BCG por gavagem, um mês antes de qualquer outra manipulação. A colite foi induzida pela administração oral de DSS na água de beber, por períodos não superiores a 7 dias. Um primeiro episodio de colite foi induzido e o DSS suspenso assim que sinais de sangue foram detectados nas fezes. Após um período de um mês, um segundo episodio de colite foi induzido da mesma maneira em diferentes grupos experimentais. No final dos experimentos, os camundongos foram sacrificados, baço e linfonodo mesentérico analisados por citometria de fluxo. O comprimento do cólon foi medido.
Caráter: Neste estudo, utilizamos a administração do BCG por via oral, com a intenção de aumentarmos a resposta imune na mucosa intestinal, anteriormente a indução de um tipo de colite bacteriana que se desenvolve pela ingestão de DSS (Dextrano Sulfato de Sódio), um agente irritante que rompe a barreira gastrointestinal e permite a entrada de bactérias nos tecidos intestinais e no sangue, causando uma colite inflamatória aguda ou crônica, dependendo do esquema de administração.
Contribuição: A administração oral do BCG induziu proteção ao segundo episodio de colite induzida pela ingestão continua de DSS. Essa proteção pôde ser avaliada pela manutenção do comprimento do cólon (perto da normalidade nos animais tratados com BCG) e em relação aos animais controles que receberam apenas DSS, onde o encurtamento do cólon era evidente. Os demais mecanismos de proteção, são evidenciados neste artigo completo.
Referência: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24510619

494/1

ATUAÇÃO DO CONSELHO LOCAL DE SAÚDE NO PSF MEIO DA SERRA NA CONFECÇÃO DE UM FOLDER COMO MEIO DIDÁTICO DA UTILIZAÇÃO DA ÁGUA

MARIANA LEAL MARCOLINO;
DESIRRÉ MATHIAS PINHEIRO DA SILVA;
RAFAELLA ARAUJO AZEVEDO &
ALINE FURTADO DA ROSA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Desde a primeira reunião do Conselho Local de Saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Meio da Serra I foram apontadas mazelas importantes que assolavam os moradores da comunidade, dentre essas o problema com o saneamento básico. No local a água utilizada é advinda de minas existentes e a distribuição é feita de forma que as casas que se encontram mais perto do sítio da nascente recebe o líquido em maior quantidade e as moradias longínquas encontram dificuldades em serem abastecidas. Questões como o desperdício da água, contaminação da mesma, desmatamento da floresta e manutenção da encanação das residências também foram apontadas. A partir da reclamação constante, ao final da terceira reunião resolvemos perguntar aos moradores quais ações deveriam ser tomadas e a causa de tanto desperdício, para a primeira questão responderam que a economia seria a solução, pois todos se beneficiavam das nascentes e também não desejam que fossem implantadas empresas que ofertem o serviço de distribuição e benfeitorias à água; para o uso indevido do bem, disseram ser a falta de informação o motivo. Nesse momento foi realizado novo encontro para que juntos, equipe da unidade representada pela agente comunitária de saúde e pelas residentes e comunidade se empenharam em confeccionar uma cartilha onde ficassem claros tópicos como os direitos e deveres, importância do bem coletivo e maneiras de ajudar na manutenção da água.

Caráter: A atividade se apresenta com caráter inovador por fortalecer o vínculo da unidade com a comunidade e por fazer dos moradores participantes do conselho responsáveis pela situação da água em seu município.

Contribuição: Ao final da atividade pode ser observado tanto pela unidade quanto pelos próprios moradores – o que foi notado através de suas falas – a necessidade de serem protagonistas na situação social, econômica e política em que se encontram. Percebe-se que a questão da má distribuição, economia, manutenção e utilização errônea são colocados como determinantes sociais para àqueles ali presentes e que a falta de informação ainda nos assola quanto a questões de suma importância no nosso dia a dia.

494/2

CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO À MULHER (CRAM) – TIA ALICE: UM NOVO CENÁRIO DE ATUAÇÃO PARA A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA

MARIANA LEAL MARCOLINO;
DESIRRÉ MATHIAS PINHEIRO DA SILVA;
RAFAELLA ARAUJO AZEVEDO &
ALINE FURTADO DA ROSA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Uma das necessidades observadas pelos profissionais residentes é a de conhecer a rede de serviços de nosso município, para tal, foi disponibilizado pela coordenação do curso um dia para que residentes fizessem um estágio supervisionado em alguns dos setores disponíveis na cidade. No segundo semestre, através de uma aproximação com o Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) - Tia Alice foi realizada uma nova proposta de estágio no local. O serviço tem como algumas de suas atividades o atendimento psicossocial, aconselhamento e acompanhamento jurídico, atividades de prevenção, qualificação de profissionais, articulação da rede de atendimento local, levantamento de dados sobre a situação da violência doméstica, entre outros. Foi realizado um dia de capacitação com oito residentes, onde houveram conversas com a advogada, psicóloga e coordenadora do serviço. Após esse momento, todas as terças, três residentes têm estado no local acompanhando atendimentos, realizando encaminhamentos, fazendo o acolhimento e escuta inicial das usuárias e trabalhando em cima das notificações compulsórias realizadas na cidade. O grupo também teve a oportunidade de atuar no Ônibus Lilás, dispositivo itinerante que promove atendimentos aos locais mais afastados do centro; e participaram da IV Semana de Violência Doméstica do município, tanto na organização da mesma, quanto como profissionais atuantes.

Caráter: A atividade tem caráter inovador por ser um novo campo de atuação da instituição em parceria com o município em prol do atendimento e empoderamento de mulheres; gerando uma melhora na qualidade da assistência e na promoção e prevenção à saúde.

Contribuição: O serviço mostra-se aberto a receber os residentes, a promover a escuta ativa e sensível as suas ideias, a utilizar de sua força de trabalho para fomentar e potencializar os atendimentos e o empoderamento feminino no próprio CRAM, mas também no Ônibus Lilás, nas escolas e grupos promovidos.

Referência: BRASIL. Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Brasília: Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006, 45 p.

499/1

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE VITAMINA D EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS-RJ

ANNA CAROLINA CLAVELAND;
DÉBORA FERREIRA PALMEIRA DA SILVA;
MAYARA PAULA DE FREITAS;
ANA CAROLINA HEMERLY;
LETICIA ROSA;
GABRIELA MUNIZ SIVA;
JAMILE LIMA NOGUEIRA;
NATHÁLIA FERREIRA ALMEIDA &
THAISE GASSER GOUVEA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Em geral, mulheres em idade reprodutiva, ingerem dietas com baixa quantidade de micronutrientes, em especial, vitamina D que, quando insuficiente pode estar relacionada a resultados adversos para a saúde materna e fetal. O objetivo do presente estudo foi avaliar a adequação do consumo de vitamina D entre gestantes atendidas em um Ambulatório Escola do município de Petrópolis-RJ. Tratou-se de um estudo transversal, com base de dados primária, realizado entre agosto e outubro de 2015. Foi realizado o método de amostragem por conveniência com gestantes adultas, sem enfermidades crônicas e que não fizeram uso de suplementos multivitamínicos. Foram coletados dados socioeconômicos e de consumo alimentar de vitamina D, através de um Questionário de Frequência de Consumo Alimentar, validado. Para a análise dos dados foram realizadas média, mediana e desvio padrão (DP) das variáveis contínuas e proporção para as categóricas, além da distribuição percentilar para o consumo diário de vitamina D. Foram avaliadas 31 gestantes, com média de idade de 25 anos (DP = 3,74), renda familiar média mensal de 1.521 reais (DP = 662,08) e que em sua maioria apresentaram ensino fundamental incompleto (32,3%; n = 10). Em relação à vitamina D, as gestantes consumiram uma média de 4,4µg/dia (DP = 3,14) através da alimentação diária, sendo que 77% (n = 24) das gestantes avaliadas consumiram até 40% da recomendação de vitamina D diária. A mediana de consumo de vitamina D diária foi de 3,12µg, valor muito abaixo da recomendação diária. Assim, detectou-se um baixo consumo de vitamina D, sinalizando a importância do acompanhamento nutricional durante o período gestacional em virtude das complicações que a carência desta vitamina pode trazer à saúde do grupo materno-infantil.

499/2

AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM GESTANTES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS/RJ

ANNA CAROLINA MATTOS; ISABELLE SILVA DA COSTA;
LETICIA AGOSTINI; YASMIN DE SOUZA RODRIGUES;
PÂMELLA FIUZA; MARIANA SÃO BENTO PARDELHAS;
JAMILE LIMA NOGUEIRA; NATHÁLIA FERREIRA ALMEIDA &
THAISE GASSER GOUVEA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

A avaliação do risco nutricional na gravidez é utilizada para identificar possíveis fatores que levem a desfechos obstétricos adversos e complicações gestacionais que possam prejudicar a saúde do binômio mãe-filho. O objetivo do presente estudo foi avaliar o risco nutricional de gestantes atendidas em um Ambulatório Escola do município de Petrópolis/RJ. Tratou-se de um estudo descritivo transversal realizado no ano de 2015. Foram incluídas gestantes adultas, sem enfermidades crônicas, assistidas pelo serviço de pré-natal do local de estudo. A triagem de risco nutricional foi realizada a partir de um formulário de triagem específico para gestantes, que contempla fatores associados à história clínica, obstétrica e familiar, ingestão alimentar, antropometria e história social. A pontuação final do formulário permite classificar a gestante como alto risco (> 16 pontos) ou baixo risco (<16 pontos). Para análise dos dados foram utilizadas média e desvio padrão (DP) para as variáveis contínuas e proporção para as categóricas. A população de estudo (n = 26) apresentou idade média de 27 anos (DP = 7,2), e a maioria possuía ensino fundamental incompleto (26,9%; n = 7) e viviam com o companheiro (80,7%; n = 21). A média de idade gestacional no momento da entrevista foi de 29 semanas (DP = 6,9), a maioria das gestantes era multípara (65,4%; n = 17) e participaram de, em média, cinco consultas de pré-natal (DP = 2,5) e 0,4 consultas com o nutricionista (DP = 0,8). Com relação ao Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional, foi verificado que o 42,3% (n = 11) era eutrófica, 38,7% sobrepeso (n = 10) e 19,2% obesa (n = 5). A triagem de risco nutricional evidenciou que 100% (n = 26) das gestantes foram classificadas como baixo risco (< 16 pontos), e apresentaram média de pontos igual a sete (DP = 3,0). Dessa forma, a avaliação do risco nutricional gestacional consiste em uma estratégia importante para subsidiar a avaliação precoce da gestante a fim de minimizar intercorrências obstétricas e pós-natais.

500/1

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO URINÁRIA NA GRAVIDEZ

FLÁVIA FRAGOSO DOS SATOS FIORAVANTE &
GISELLA DE CARVALHO QUELUCI

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: A infecção do trato urinário é uma das principais afecções ocorridas no período gravídico, sendo causadora de importantes complicações materno-fetais que podem levar à morte. Objetivos: Aplicar, com base na Metodologia da Problematização, um álbum seriado sobre a prevenção da infecção urinária em um grupo de gestantes, e, analisar, a partir da aplicação desse álbum, os problemas de enfermagem relacionados à ocorrência desse agravo. Materiais e Métodos: estudo descritivo, qualitativo, realizado com 15 gestantes em uma Unidade de Saúde da Família de Petrópolis/RJ, em abril de 2015. Os dados foram coletados por entrevista individual e grupal, e analisados por meio da técnica de triangulação dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro/Universidade Federal Fluminense, parecer nº 866.758. Resultados: Das 15 gestantes participantes, 80% eram maiores de 20 anos, 46,6% brancas, 66,7% com ensino fundamental, 46,7% solteiras, 60% do lar, 80% com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos, 66,6% com número de gestações entre 1 a 2 e 26,6% com histórico de doença sexualmente transmissível. Os problemas de enfermagem evidenciados foram a baixa ingestão hídrica, o baixo consumo de frutas e verduras, o déficit de higiene após a relação sexual e à evacuação, o atraso do esvaziamento voluntário da bexiga e o medo das gestantes quanto ao uso de antibióticos. Conclusões: o uso da tecnologia educativa qualifica a prática assistencial do enfermeiro, sendo uma importante ferramenta de discussão e reflexão, facilitadora da autonomia e da tomada de decisão das gestantes frente às situações-problemas relacionadas à infecção urinária.

503/1

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E MORTALIDADE POR CÂNCER DE FÍGADO

ANA BEATRIZ RIOS DAMITTO SPAGGIARI SOUZA; DANIEL WAYAND FREIRE;
CAROLINA WILBERT BAISCH &
GILBERTO SENECHAL DE GOFFREDO FILHO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Relação entre Consumo Abusivo de Álcool e Mortalidade por Câncer de Fígado
Introdução: Neoplasias hepáticas não são as mais comuns na população brasileira, mas vêm aumentando em incidência nos últimos anos. Entre elas, excetuando-se as lesões metastáticas, a mais comum é o hepatocarcinoma, o qual tem uma relação com o consumo abusivo de álcool.
Objetivo: Este trabalho objetiva analisar a mortalidade por neoplasias hepáticas no ano de 2010 e investigar uma correlação entre esses números e o consumo abusivo de álcool na população do país nesse ano em diferentes sexos.
Método: Utilizamos o DATASUS, buscando em "Indicadores e Pactuações" os números referentes ao consumo excessivo de álcool (pesquisa feita pelo VIGITEL) e em "Estatísticas Vitais" (Atlas de Mortalidade por Câncer do INCA) as taxas de mortalidade por neoplasias hepáticas (CID 10 C22) em 2010.
Resultados: O estado que apresentou a maior mortalidade foi o Rio Grande do Sul, com 60,2 mortes a cada milhão de habitantes e os com menor mortalidade foram Amapá e Pará, com menos de 25 mortes por cada milhão de habitantes. Na maioria das capitais brasileiras os homens consomem álcool abusivamente mais do que as mulheres. Os dados do Atlas de Mortalidade por Câncer revelam que os homens morrem mais por cânceres hepáticos do que as mulheres. Nos estados em que há maiores taxas de consumo exagerado de bebidas alcoólicas, há maior incidência de mortalidade por câncer de fígado.
Discussão: Os resultados corroboram com a tese de que consumo excessivo de álcool predispõe ao hepatocarcinoma, mas deve-se levar em conta que o critério para consumo abusivo de álcool definido pelo VIGITEL é questionável e divergente do estabelecido pela OMS e que suas amostras são exclusivas das capitais estaduais. Além disso os dados para mortalidade por neoplasias do fígado não são específicos para o hepatocarcinoma, representando portanto a soma dos óbitos por todos os tipos de cânceres hepáticos. A pesquisa também traz à tona dados epidemiológicos importantes sobre essa doença, como sua incidência crescente ao longo dos anos e maior frequência em homens. Esses fatos são importantes porque devem nortear as ações dos órgãos de saúde nos âmbitos preventivo, diagnóstico e terapêutico.

504/1

VIVA O MELHOR DA MELHOR IDADE

DIEGO ANDRÉ OLSZOWSKI;
MARIANE MANZINI;
GABRIEL NASCIMENTO;
GABRIELA PACHECO &
ALEXANDRE RABELO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Com o conhecimento que adquirimos durante a faculdade começamos a observar a vida de uma forma diferente, entre diversos assuntos verificamos o modo e a qualidade de vida das pessoas. Com o olhar mais técnico que o curso de radiologia nos proporciona verificamos que casos de osteoporose vem crescendo de forma significativa causando grandes problemas para a qualidade de vida das pessoas e muitas das vezes a pessoa que apresentava a patologia não possuía o conhecimento do que estava acontecendo.

Para avaliar a evolução da osteoporose na cidade de Petrópolis e verificar a real necessidade de esta patologia ganhar maior atenção no atendimento na atenção básica em nossa cidade, realizamos uma pesquisa em alguns pontos de nossa cidade. O público alvo foram mulheres de 40 a 80 anos, esta escolha foi devido a ocorrência da patologia ser maior em mulheres nessa faixa etária. Foram no total de 300 mulheres avaliadas, com isso verificamos que a osteoporose é uma doença presente em Petrópolis e que a maioria não possui o conhecimento necessário para evitar este mal e que muitas nunca passaram por uma avaliação necessária. O resultado encontrado vamos apresentar as autoridades que cuidam da atenção básica em nossa cidade para tentarmos que está patologia seja prevenida através da inclusão dela no Hiper-dia que acontece em nossa cidade com grandes resultados.

507/1

TAXA DE PREVALÊNCIA DE DIABETES TIPO II, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO PERÍODO DE 2002 A 2012 EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.

KAROLINE LUBIANA ALTOÉ;
KAREN MOARES DE MELLO;
LAÍS DESIRÉE SANTOS SOUZA &
GILBERTO SENECHAL DE GOFFREDO FILHO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Questionamento: Qual a faixa etária de maior prevalência de diabetes tipo II no estado do Rio de Janeiro no período de 2002 a 2012?
Introdução: A Diabetes é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz. É classificada em Diabetes I e II. A diabetes tipo II aparece quando o organismo não consegue usar adequadamente a insulina que produz. Hoje, no Brasil, há mais de 13 milhões de pessoas vivendo com diabetes.
Objetivos: Determinar a prevalência de diabetes mellitus tipo II no estado do Rio de Janeiro, de acordo com as faixas etárias no período de 2002 a 2012.
Metodologia: Esta pesquisa obteve dados sobre prevalência de diabetes tipo II, no estado do Rio de Janeiro, nos períodos de 2002 a 2012, cujas faixas etárias variam de 14 a 80 anos ou mais. Estes dados foram obtidos através do site Datasus.
Resultados: A faixa etária de maior prevalência foi a de 60 a 69 anos. A de menor recorrência foi a de até 14 anos em todos os anos.
Avaliação: O estudo avaliou 21.847 indivíduos, tendo estimado que, em média 7,6% apresentavam diabetes mellitus 2. O número crescente de indivíduos acometidos por esta doença tem sido associado às rápidas transformações demográficas e socioeconômicas observadas no país como dieta, obesidade e sedentarismo.
Conclusão: Estudos prospectivos demonstram correlação positiva entre consumo de gorduras saturadas e os níveis de glicemia, maior risco de progressão de tolerância à glicose diminuída para o diabetes. Sendo assim, é de extrema importância a prevenção primária de diabetes, uma vez que adotando tais hábitos é possível reduzir as taxas de prevalência do Diabetes tipo 2, inclusive das faixas etárias mais acometidas.

508/1

ACOLHIMENTO A DEMANDA ESPONTÂNEA E DE URGÊNCIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PETRÓPOLIS – RJ.

ANNA LUIZA BASTOS DUMARD &
CLAUDIA CARVALHO RESPEITA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Estudos direcionados aos usuários e profissionais de saúde identificam fragilidades na estruturação dos serviços de Atenção Primária à Saúde, que acabam por levar o usuário a procurar Serviços de Emergência para atendimentos de casos que poderiam ter sido solucionados em uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF). O estudo tem como objetivo geral: descrever de uma forma geral como se dá o acolhimento a demanda espontânea (DE) e a classificação de risco dos usuários em situações de urgência em Unidades da ESF de Petrópolis-RJ. O estudo é descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com equipes da ESF durante os meses de setembro e outubro de 2015. Os resultados do estudo foram apresentados na forma de tabelas e gráficos simples, do qual destacamos: a descrição do acolhimento à DE e de urgência, na qual identificamos diversidades na forma de atuar das equipes; a não realização da classificação de risco e vulnerabilidade no atendimento dos usuários, na qual observamos a não utilização de protocolos ou rotinas; a realização do atendimento de urgência, o qual os que o fazem não se consideram aptos; e o apontamento de materiais e protocolos específicos para o atendimento à DE e de urgência, na qual não identificamos uma padronização. Concluímos a necessidade urgente de organização da prática de atendimento a DE, para promover melhor atenção à população que utiliza o serviço.

509/1

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL UMA MICROAREA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIANOVA CASCATINHA

LEONE OLIVEIRA CAMPOS;
VICTOR COELHO MATTOS;
VITÓRIA MARIA DA CUNHA ROSA;
RODRIGO LEITE FONSECA &
NORHAN SUMAR SILVA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: A Unidade de Saúde da Família Nova Cascatinha (USFNC) está presente no bairro Samambaia, no município de Petrópolis-RJ. A micro área estudada foi construída para os trabalhadores da indústria têxtil, com a concessão de casas para seus empregados. As casas são geminadas e pequenas como herança da arquitetura da época. O diagnóstico sócio-sanitário objetiva a identificação de problemas e necessidades de saúde a serem enfrentadas e potencialidades locais que determinam e condicionam o processo saúde-doença. As informações possibilitam que a equipe realize uma ação planejada e adequada de promoção à saúde e qualidade de vida para cada micro área. Objetivos: identificar as características da população adscrita, do território, bem como a situação de saúde da micro área para o posterior planejamento de ações com impacto na qualidade de vida. Metodologia: foram realizadas visitas semanais por um mês de modo a identificar os determinantes socioambientais do território, associadas à coleta de dados epidemiológicos e demográficos com a ACS responsável. Realizamos ainda uma entrevista com uma liderança local para identificar os problemas de saúde na perspectiva dos moradores. Resultados e discussão: Identificamos que 25% da população da micro área tem mais de 60 anos, aproximadamente o dobro da média nacional de 12%, o que incorre em uma prevalência importante de doenças crônicas não transmissíveis e uma necessidade de olhar de forma diferente para o processo saúde para o planejamento das intervenções propostas. Ademais, a utilização da água proveniente de um manancial, utilizado pela comunidade há décadas, sem tratamento adequado nos domicílios, pode contribuir para a prevalência de parasitoses. Conclusões: a identificação dos problemas de saúde e determinantes sócio-ambientais constituiu uma importante etapa do planejamento de ações em saúde pelos acadêmicos de medicina do primeiro na disciplina de PCSS na Unidade de Saúde da Família. Contribuiu para o aprimoramento da visão técnica, do olhar sensível ao contexto onde as pessoas vivem e da perspectiva da saúde coletiva, considerando a saúde para além da ausência de doenças. Referências: BARCELLOS, C; MONKEN, M. Instrumentos para o diagnóstico sócio-sanitário no Programa Saúde da Família. In: FONSECA, AF e CORBO, AMD (Org.) O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007; BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. R. bras. Est. Pop., 2008; 25(1), 5-26; Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012; MONKEN, M. & BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, 21(3): 898-906, 2005.

513/1

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PETRÓPOLIS-RJ. SEGUNDO OS ATRIBUTOS ESTRUTURANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CLAUDIA CARVALHO RESPEITA DA MOTTA; ELISABETE PIMENTA ARAÚJO PAZ;
GERSON LUIZ MARINHO; ELISABETE PIMENTA ARAÚJO PAZ &
GERSON LUIZ MARINHO

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para os serviços básicos de saúde, que se caracterizam por ações de âmbito individual e coletivo, com abrangência e responsabilidade territorial e ações que privilegiam a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento, redução de danos, reabilitação e manutenção da saúde. A APS tem na Estratégia Saúde da Família (ESF) a sua estratégia assistencial prioritária para o país, de modo a favorecer a reorientação das práticas assistenciais no primeiro nível do sistema de saúde e sua qualificação e consolidação. Apesar da importância da ESF, vemos que ainda enfrenta obstáculos no que se refere ao processo de trabalho das equipes multiprofissionais, ao atendimento da população onde ainda persiste um modelo de atendimento curativista, ou seja, atendimento a um problema de saúde sem considerar os aspectos sociais e epidemiológicos que interferem na situação de saúde ou doença e também problemas na agilidade dos atendimentos especializados oriundos das unidades da APS. No âmbito da APS, no tocante a avaliação de serviços de saúde, também a sociedade vem exigindo cada vez mais qualidade dos serviços a ela prestados, tornando fundamental a criação de normas e controle da qualidade assistencial. A avaliação faz parte fundamental do planejamento e da gestão do sistema de saúde. Objetivo: Descrever a qualidade da Atenção Primária em Saúde na perspectiva de usuários da Estratégia Saúde da Família. Metodologia: Pesquisa avaliativa de natureza quantitativa realizada com amostra não-probabilística de pessoas cadastradas em unidades de saúde da família existentes em Petrópolis em 2015. Os entrevistados responderam perguntas sobre os atributos estruturantes da APS pelo Primary CareAssessment Tool validado para o Brasil (PCATool Brasil). Os dados sociodeograficos foram apresntados em tabela simples e as análises descritivas comparam os escores obtidos para os atributos estruturantes (essenciais e derivados). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/UFRJ sob o Parecer nº 966.696. Resultados: os 271 participantes eram majoritariamente mulheres (83,8%) acima de 40 anos de idade (57,6%), com nível fundamental de escolaridade (59,0%) e renda per capita máxima de até 1 (um) salário mínimo. De modo geral, os serviços de APS ofertados no município tiveram avaliação satisfatória, com escore médio essencial de 6,77 e geral de 6,69, ligeiramente acima do ponto de corte estabelecido de 6,6, indicando boa avaliação do serviço pelos usuários, ou seja, alto grau de extensão dos atributos nas unidades da ESF. O escore essencial com maior valor foi o referente ao atributo Grau de avaliação (9,08) e o menor valor do atributo Acesso de primeiro contato – Acessibilidade (3,43). Dos escores dos atributos derivados, orientação familiar 6,77, e orientação comunitária 5,32. Concluímos a importância da avaliação dos serviços de saúde como ponto de partida para mudanças nas práticas em saúde.

513/2

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

CLAUDIA CARVALHO RESPEITA DA MOTTA;
SUZANA REZENDE PAPOULA;
MARIA ZENITH NUNES CARVALHO &
CLAUDIA CARVALHO RESPEITA DA MOTTA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PETRÓPOLIS

Descrição da Atividade: O presente estudo trata-se de um relato de experiência da construção coletiva e dos resultados de um PES pela equipe da gestão da APS do município de Petrópolis em março de 2016. Participaram da atividade, profissionais de nível superior da equipe multiprofissional do apoio institucional e matricial. A construção primeiramente foi individualizada por responsáveis pelas oito regiões de saúde e posteriormente agrupadas em um único PES produzido em oficina específica pelo grupo, considerando os itens que foram mais frequentes, bem como pela análise qualitativa das respostas. Dos resultados encontrados, destacamos como o de maior frequência as dificuldades na manutenção das Unidades Básicas de Saúde (UBS); descumprimento de horários e metas pelos profissionais das UBSs tradicionais; déficit de veículos em número, manutenção e motoristas para deslocamento até as UBSs e para atendimentos domiciliares na Estratégia Saúde da Família (ESF); déficit de insumos e materiais permanentes; déficit de profissionais; dentre outras menos frequentes. No aspecto qualitativo destacamos a inexistência de horários expandidos para atendimento.
Carater: O PES é um método flexível, capaz de se adequar rapidamente as necessidades locais por meio de definição de problemas e determinação da causalidade e da conseqüência dos mesmos, permitindo considerar todas as variáveis subjetivas ou não, para ponderar sobre questões relacionadas com a saúde, que tem como objetivo final a produção de um estado de saúde coletivo e individualmente aceitável.
Contribuição: Este diagnóstico possibilitou focar em ações realmente significativas nas quais foi obtido resultados positivos já que as ações foram voltadas para a melhora da estrutura e do processo de trabalho. Concluímos que o PES é uma relevante ferramenta para a implementação de ações que visam a melhoria do acesso e qualidade na APS.
Referência: CARVALHO; E.C.; QUEIRÓZ, E.S.; BARROSO, V.G. Planejamento e gerenciamento das ações de saúde pelo enfermeiro. In: SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. P.73-86. 2. BRASIL

514/1

ANÁLISE DO NÚMERO DE ATENDIMENTOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO À MULHER (CRAM) NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS – RJ DE 2014 À AGOSTO DE 2016

DESIRRÉ MATHIAS PINHEIRO DA SILVA;
MARIANA LEAL MARCOLINO;
RAFAELLA DE ARAUJO AZEVEDO &
ALINE FURTADO DA ROSA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

INTRODUÇÃO A agressão contra a mulher existe há séculos e no ano de 1994 foi reconhecida como "violação aos direitos humanos e como questão de saúde pública" (BRASIL, 2012), mesmo assim, a incidência de casos não para de crescer diariamente. O dispositivo foi criado em 2007 e desde então presta serviços nos âmbitos assistenciais, de pesquisa e ensino. Além dos atendimentos prestados durante cinco dias da semana, palestras, seminários e grupos são feitos dentro e fora do local onde é situado. Muitos acadêmicos e o próprio serviço tem o comprometimento em desenvolver estatísticas e gerar apontamentos acerca da temática. As mulheres que no local trabalham também fazem parte do Conselho Municipal da Mulher e do Observatório da Mulher da cidade. O serviço ainda conta com um ônibus que funciona como um CRAM itinerante que presta atendimentos móveis. OBJETIVOS Analisar o número de atendimentos prestados às mulheres pelo CRAM – Tia Alice nos anos de 2014 até agosto de 2016. METODOLOGIA Foi contabilizado o total de usuárias atendidas pelo serviço desde 2007, quando o local deu início as suas atividades, já são 2853 usuárias. Logo após, foi feita uma analise mais profunda dos últimos dois anos (2014 e 2015), tendo computado 526 e 559, respectivamente. No ano de 2016, até o mês de agosto foram realizados 333 atendimentos, sendo 140 desses atendimentos iniciais e 193 atendimentos de retorno. Os meses de maior movimentação são: em 2014, agosto, com 81 usuárias atendidas; em 2015, fevereiro, com 62 usuárias atendidas; e até então em 2016, junho, com 53 usuárias atendidas. DISCUSSÃO Percebe-se que nos meses onde são realizados eventos referente a violência doméstica o número de atendimentos é maior. PRINCIPAIS RESULTADOS Pode-se perceber que embora o número de usuárias a serem atendidas pelo serviço venha aumentando significativamente conforme o passar dos anos, se analisando dados referentes ao município, percebe-se que muitas são aquelas que ainda não seguem o fluxo de atendimento por completo. Fica o questionamento se esse não é feito devido à vontade da usuária ou por desconhecimento dos profissionais e população sobre o serviço oferecido no local.

514/2

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E DESDOBRAMENTOS PROMOVENDO VÍNCULO E FORTALECENDO A INTERSETORIALIEDADE EM UMA ESF DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS – RJ

DESIRRÉ M. P. DA SILVA; MARIANA L.MARCOLINO; RAFAELLA DE A. AZEVEDO & ALINE F. DA ROSA

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ)

Foram pesadas 248 crianças de um total de 303 da escola presente na área adscrita da ESF Meio da Serra II, a atividade consistia em um dos pontos necessários para a aplicação do Programa Saúde na Escola. Após a realização do IMC de cada aluno, foi feita a classificação através da Caderneta da Criança e do Adolescente do Ministério da Saúde de 2014 e 2009, respectivamente. Depois foram pegues os prontuários das crianças e analisados se eram ou não acompanhadas pela Estratégia de Saúde da Família do Meio da Serra II; as que não haviam comparecido a consulta há mais de seis meses foram chamadas para consulta de enfermagem. Nos dias agendados para a consulta foi feita sala de espera com os pacientes e responsáveis, pela psicóloga residente falando sobre a importância da alimentação saudável. A profissional foi orientada pela nutricionista que faz o matriciamento na unidade. As crianças foram pesadas e medidas, com seus valores anotados; também foi avaliado o cartão de vacina e ofertado remédio para parasitoses intestinais. Foram solicitados exames de sangue e urina para aqueles que não apresentavam resultados há mais de um ano. Segundo o IMC obtido na avaliação antropométrica das crianças avaliadas e de acordo com as cadernetas, 161(66%) estavam com seus valores adequados; 38 (15%) com sobrepeso; 37 (15%) com obesidade; 3(1%) com obesidade grave; 8(3%) com magreza e 1 (1%) com magreza acentuada. Todas as crianças que se encontravam fora do parâmetro adequado foram agendadas para dias diferentes de consulta com seus responsáveis. O índice de abstinência foi alto e a falta de agentes comunitários de saúde para localizar algumas famílias que não tinham o telefone, não o atendiam e/ou não eram cadastradas também dificultou o processo. No total, das 87 crianças com avaliação inadequada do IMC para idade, foram atendidas 32 em quatro dias.

Carater: A atividade apresenta caráter inovador devido aos desdobramentos das ações realizadas na escola, envolvendo o vínculo com o posto e a responsabilidade desse em educar, promover e prevenir agravos na saúde das crianças. A ação, prevista pelo Programa de Saúde na Escola foi além da avaliação antropométrica, mostrando-se resolutiva para itens como atualização do calendário vacinal, sala de espera e acompanhamento da situação de saúde.

Contribuição: A atividade envolveu a intersetorialidade, pois foi feita em parceria com a ESF, escola e Secretaria de Saúde; foi uma atividade multiprofissional, visto que necessitou do auxílio e empenho de toda a equipe: da técnica de enfermagem, enfermeiras, psicóloga, nutricionista, médica e auxiliar administrativo; promoveu o acolhimento e o vínculo com a comunidade; além de ter sido uma grande ação em saúde, promovendo a qualidade de vida e a promoção da saúde.

519/1

PÚRPURA DE HENÖCH - SCHÖLEIN

GABRIELA DE CARVALHO MARTINS; ANA LUIZA MIRANDA BONINI
ANYNE BAIRRAL FRANÇA; NATHÁLIA TARGA SILVA &0000
SOLIMAR STUMPF

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Introdução: A púrpura de Henöch-Schönlein (PHS), também chamada de púrpura anafilactoide, é uma vasculite sistêmica que acomete preferencialmente pequenos vasos. É a vasculite mais comum na infância, com uma incidência estimada de 9 casos por 100.000 habitantes, sendo incomum nos adultos. Discreta predominância sobre o sexo masculino, e a idade média de início é aos 5 anos. Sua etiologia permanece desconhecida, mas acredita-se que processos infecciosos, destacando-se o estreptococo beta-hemolítico do grupo A, vacinas, medicações, alimentos, picadas de insetos e até exposição ao frio estejam implicados como fatores "desencadeantes". Geralmente, a púrpura de Henöch-Schönlein se manifesta pela tríade de sintomas: rash purpúrico palpável nas extremidades inferiores, dor abdominal ou comprometimento renal e artrite. O início geralmente é agudo, com sintomas aparecendo sequencialmente em alguns dias a semanas. Costuma ter um curso autolimitado, normalmente de 4-6 semanas, sendo comum haver uma, duas ou mais recidivas, especialmente no primeiro ano após o surto inicial, antes da remissão definitiva. O diagnóstico da púrpura de Henöch-Schönlein é essencialmente clínico apoiado na tríade sintomática. São comuns anemia e leucocitose leves, plaquetas e teste de coagulação estão normais. O diagnóstico diferencial precisa ser feito com reações a drogas, febre reumática, artrite inflamatória juvenil, leucemias, além das doenças mutissistêmicas que, principalmente no início, podem sobrepor seus quadros clínicos aos da púrpura de Henöch-Schönlein, como as colagenoses e as vasculites. Objetivo: Apresentar um relato de caso sobre PHS onde o diagnóstico foi baseado em critérios clínicos no Hospital Alcides Carneiro, referência em pediatria na cidade de Petrópolis – RJ. Relato de caso: M.E.N.O., 10 anos, feminino, branca, natural de Petrópolis, iniciou quadro de dor súbita em tornozelo esquerdo, ao repouso, de forte intensidade, impedindo a deambulação. Buscou UPA onde foi imobilizado o membro inferior esquerdo e prescrito Cetoprofeno durante 7 dias. Após 6 dias apresentou dor súbita em tornozelo direito, ao repouso, de forte intensidade, incapacitando a deambulação, concomitante a edema, calor local e púrpuras palpáveis em membros inferiores. Buscou novamente a UPA sendo encaminhada para a Enfermaria de Pediatria do Hospital Alcides Carneiro. Em anamnese colhida na admissão hospitalar, mãe referiu episódio de amigdalite sem tratamento farmacológico em escolar há 6 meses. Durante a internação evoluiu com incapacidade de deambular devido artralgia em tornozelo direito, com edema, cacifo e calor local, concomitante a púrpuras palpáveis em membros inferiores, artralgia em cotovelos, dor abdominal difusa aqueles que não apresentarem alterações renais incialmente. Os pacientes que apresentarem alterações laboratoriais renais transitórias ou persistentes devem ser acompanhados rigorosamente por toda vida com reumatologista ou nefrologista.